

Agrupamento de Escolas de Celeirós

[Autoavaliação 2013/2014]

SUCESSO



A Autoavaliação da Escola é...

...um processo que permite diagnosticar os pontos fortes e os pontos fracos do funcionamento da Escola, partindo da observação de documentos e de fatores que conduzem à avaliação da qualidade de um estabelecimento de ensino.

... desenvolve-se em permanência, promovendo uma reflexão interna sobre o grau de concretização do Projeto Educativo de Escola, o nível de execução das atividades proporcionadoras de um ambiente educativo saudável, o desempenho dos órgãos de administração e gestão, o sucesso escolar e a prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

O documento apresentado materializa a concretização do processo de autoavaliação do agrupamento levado a cabo no ano letivo 2013/2014. Congrega a análise refletida dos resultados académicos e o balanço de concretização de cada um dos “planos de ação” do agrupamento, da responsabilidade das diferentes estruturas educativas.

Domínios de Intervenção

- Concretização do Projeto Educativo;
- Sucesso académico
- Execução do Plano de Atividades
- Desenvolvimento dos currículos disciplinares

Fontes de Informação/análise disponibilizadas:

- i. Análise estatística dos resultados académicos
- ii. Relatório do Plano Anual de Atividades
- iii. Relatório do Plano Tecnológico
- iv. Relatório do Projeto de Educação para a Saúde
- v. Relatório do Plano para a Disciplina
- vi. Análise do cumprimento dos conteúdos programáticos
- vii. Relatório da equipa de autoavaliação

ANEXO I

[ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS RESULTADOS ACADÉMICOS]

RESULTADOS DO 3º MOMENTO DE AVALIAÇÃO

(Com base nos dados recolhidos nos Conselhos de Turma e nos Conselhos de Docentes)

- Os resultados foram analisados tendo por base os referenciais aprovados em 22 de outubro de 2013.

Legenda:

Médias	MAT	Expressões	Outras
Pouco satisfatório	<3,0	<3,1	<3,0
Satisfatório	3,0 a 3,2	3,1 a 3,5	3,0 a 3,4
Muito satisfatório	≥ 3,2	≥ 3,5	≥ 3,4

Taxas de Sucesso	MAT	Expressões	Outras
Pouco satisfatório	<50%	<71%	<70%
Satisfatório	50% a 70%	71% a 85%	70% a 84%
Muito satisfatório	> 70%	>85%	> 84%

- Os resultados foram apresentados considerando o seguinte:
 - As taxas de sucesso nas diferentes áreas curriculares;
 - As taxas de Sucesso Pleno;
 - As médias obtidas nas diferentes áreas curriculares;
 - As taxas de Insucesso cumulativo a Português e Matemática.
- Os dados relativos aos anos anteriores reportam-se sempre aos períodos homólogos (3º período).
- Os dados foram objeto de análise em sede de departamento, nomeadamente tendo em conta:
 - Os referenciais aprovados pelo Agrupamento;
 - As flutuações relativamente aos valores médios dos anos anteriores;
 - As discrepâncias/ variações dentro de cada disciplina/ano;
 - As discrepâncias/variações no seio de cada turma.

PRIMEIRO CICLO

1. TIPO DE SUCESSO

1.1 GLOBAL

ANO	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	≥ 4Negativas	Negativa a POR+MAT
1º Ano	94,2%	2,3%	3,5%	0,0%	0,0%	3,5%
2º Ano	89,0%	7,7%	2,2%	1,1%	0,0%	5,5%
3º Ano	85,7%	13,2%	1,1%	0,0%	0,0%	1,1%
4º Ano	98,8%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
2013/2014	91,7%	6,3%	1,7%	0,3%	0,0%	2,6%
2012/2013	89,1%	6,3%	3,7%	0,9%	0,0%	4,3%
2011/2012	89,7%	6,5%	3,5%	0,3%	0,0%	2,0%
2010/2011	91,3%	6,7%	1,0%	1,0%	0,0%	
2009/2010	93,1%	4,5%	1,6%	0,9%	0,0%	
2008/2009	90,9%	5,9%	2,8%	0,4%	0,0%	

1.2 No 1º ANO

ANO	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	≥ 4Negativas	Negativa a POR+MAT
2013/2014	94,2%	2,3%	3,5%	0,0%	0,0%	3,5%
2012/2013	95,3%	3,5%	1,2%	0,0%	0,0%	1,2%
2011/2012	88,1%	5,0%	6,9%	0,0%	0,0%	0,0%
2010/2011	96,8%	1,1%	1,1%	1,1%	0,0%	

1.3 No 2º ANO

ANO	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	≥ 4Negativas	Negativa a POR+MAT
2013/2014	89,0%	7,7%	2,2%	1,1%	0,0%	5,5%
2012/2013	78,2%	11,9%	7,9%	2,0%	0,0%	9,9%
2011/2012	89,5%	3,2%	6,3%	1,1%	0,0%	7,4%
2010/2011	94,3%	2,3%	0,0%	3,4%	0,0%	

1.4 No 3º ANO

ANO	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	≥ 4Negativas	Negativa a POR+MAT
2013/2014	85,7%	13,2%	1,1%	0,0%	0,0%	1,1%
2012/2013	90,4%	7,2%	2,4%	0,0%	0,0%	2,4%
2011/2012	96,3%	3,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
2010/2011	89,7%	9,5%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%

1.5 No 4º ANO

ANO	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	≥ 4Negativas	Negativa a POR+MAT
2013/2014	98,8%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
2012/2013	94,9%	1,3%	2,5%	1,3%	0,0%	2,5%
2011/2012	87,0%	12,2%	0,8%	0,0%	0,0%	0,8%
2010/2011	86,1%	12,0%	1,9%	0,0%	0,0%	0,9%

2. TAXA DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE/ÁREA CURRICULAR - ESTUDO EVOLUTIVO

2.1 GLOBAL

ANO	Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões
1º Ano	96,5%	94,2%	100,0%	95,3%
2º Ano	93,5%	89,2%	97,8%	98,9%
3º Ano	97,8%	85,7%	98,9%	100,0%
4º Ano	100,0%	98,8%	100,0%	100,0%
2013/2014	96,9%	91,8%	99,2%	98,6%
2012/2013	92,8%	91,7%	98,3%	100,0%
2011/2012	96,0%	91,2%	99,7%	100,0%
2010/2011	97,3%	92,5%	98,6%	100,0%

2.2 No 1º Ano

ANO	Português	Matemática	Estudo do Meio
2013/2014	96,5%	94,2%	100,0%
2012/2013	97,6%	96,5%	100,0%
2011/2012	90,1%	91,1%	100,0%
2010/2011	96,8%	97,8%	98,9%

2.3 No 2º Ano

ANO	Português	Matemática	Estudo do Meio
2013/2014	93,5%	89,2%	97,8%
2012/2013	86,1%	82,2%	96,0%
2011/2012	96,8%	91,6%	98,9%
2010/2011	95,5%	95,5%	96,6%

2.4 No 3º Ano

ANO	Português	Matemática	Estudo do Meio
2013/2014	97,8%	85,7%	98,9%
2012/2013	94,0%	95,2%	100,0%
2011/2012	98,8%	96,3%	100,0%
2010/2011	100,0%	89,7%	99,2%

2.5 No 4º Ano

ANO	Português	Matemática	Estudo do Meio
2013/2014	100,0%	98,8%	100,0%
2012/2013	96,2%	96,2%	97,5%
2011/2012	98,4%	87,8%	100,0%
2010/2011	96,3%	88,9%	99,1%

SEGUNDO E TERCEIRO CICLOS

3. MÉDIAS OBTIDAS POR ÁREA CURRICULAR

ANO	POR	ING	FR	ES	HGP/HIS	GEO	MAT	CNT	CFQ	EV	ET	EM	TIC	EF	EMRC
5º	3,28	3,40	-	-	3,42	-	2,98	3,29	-	3,54	3,64	3,53		3,55	4,09
6º	3,29	3,39	-	-	3,42	-	3,11	3,37	-	3,66	3,77	3,40		4,16	3,91
7º	3,04	3,31	3,54	-	3,55	3,69	2,79	3,52	3,33	3,54	3,60	-	3,93	3,63	4,13
8º	3,08	3,09	3,43	-	3,19	3,76	2,91	3,28	3,38	3,61	3,54	-	4,20	3,43	3,90
9º	3,04	3,26	3,15	3,00	3,14	3,43	2,67	3,50	3,38	3,63	-	-		3,76	3,87
2013/2014	3,14	3,28	3,24	3,00	3,33	3,63	2,89	3,39	3,36	3,60	3,64	3,46	4,08	3,72	3,96
2012/2013	3,07	3,24	3,38	3,20	3,30	3,41	2,79	3,43	3,13	3,52	3,73	3,44	3,90	3,64	4,06
2011/2012	3,12	3,21	3,19	3,57	3,41	3,49	2,89	3,51	3,12	3,38	3,70	3,55	3,56	3,88	3,97
2010/2011	3,21	3,23	3,26	3,45	3,40	3,40	2,88	3,46	3,15	3,86	3,63	3,57	3,87	3,54	4,13

4. TAXA DE SUCESSO POR ÁREA CURRICULAR

ANO	POR	ING	FR	ES	HGP/HIS	GEO	MAT	CNT	CFQ	EV	ET	EM	TIC	EF	EMRC
5º	85,9%	87,0%	-	-	85,9%	-	66,3%	92,4%	-	100,0%	100,0%	95,7%	-	100,0%	100,0%
6º	91,2%	89,6%	-	-	94,4%	-	82,4%	92,0%	-	100,0%	100,0%	87,2%	-	100,0%	100,0%
7º	79,4%	82,5%	92,8%	-	97,9%	99,0%	59,8%	94,8%	89,7%	100,0%	100,0%	-	100,0%	100,0%	100,0%
8º	83,5%	74,0%	92,1%	-	80,3%	100,0%	63,8%	87,4%	89,0%	100,0%	100,0%	-	100,0%	100,0%	100,0%
9º	85,0%	84,2%	88,0%	100,0%	85,8%	96,7%	44,2%	96,7%	88,3%	100,0%	-	-	-	99,2%	100,0%
2013/2014	85,2%	83,2%	90,9%	100,0%	88,6%	98,5%	63,5%	92,5%	89,0%	100,0%	100,0%	90,8%	100,0%	99,8%	100,0%
2012/2013	79,0%	82,1%	92,1%	95,0%	85,7%	93,8%	56,8%	94,0%	77,2%	99,5%	98,9%	88,8%	98,4%	98,4%	100,0%
2011/2012	81,8%	80,6%	80,1%	100,0%	91,4%	94,6%	62,5%	92,5%	81,6%	96,7%	100,0%	94,3%	100,0%	99,5%	99,8%
2010/2011	87,7%	83,5%	91,5%	100,0%	92,2%	98,3%	64,2%	96,2%	86,4%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

5. TAXA DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE/ÁREA CURRICULAR - ESTUDO EVOLUTIVO

5.1 No 5º Ano

ANO	POR	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	EMRC
2013/2014	85,9%	87,0%	85,9%	66,3%	92,4%	100,0%	100,0%	95,7%	100,0%	100,0%
2012/2013	90,6%	83,8%	89,7%	67,5%	87,2%	100,0%	100,0%	93,2%	99,2%	100,0%
2011/2012	75,2%	89,5%	86,7%	78,1%	93,3%	-	-	100,0%	100,0%	100,0%
2010/2011	88,9%	88,1%	89,6%	74,8%	95,6%	-	-	100,0%	100,0%	100,0%

5.2 No 6º Ano

ANO	POR	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	EMRC
2013/2014	91,2%	89,6%	94,4%	82,4%	92,0%	100,0%	100,0%	87,2%	100,0%	100,0%
2012/2013	83,0%	75,5%	81,1%	59,4%	92,5%	99,1%	95,3%	84,0%	98,1%	100,0%
2011/2012	93,4%	89,7%	89,0%	69,1%	92,6%	-	-	100,0%	100,0%	99,3%
2010/2011	87,9%	89,5%	86,3%	71,0%	91,1%	-	-	100,0%	100,0%	100,0%

5.3 No 7º Ano

ANO	POR	ING	FR	HIS	GEO	MAT	CNT	CFQ	EV	ET	TIC	EF	EMRC
2013/2014	79,4%	82,5%	92,8%	97,9%	99,0%	59,8%	94,8%	89,7%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
2012/2013	79,9%	82,7%	97,1%	80,6%	92,1%	62,3%	97,1%	78,4%	100,0%	99,3%	100,0%	97,8%	100,0%
2011/2012	71,0%	72,2%	71,4%	88,9%	86,5%	47,6%	81,0%	73,0%	98,4%	100,0%	-	99,2%	100,0%
2010/2011	76,3%	75,3%	86,7%	92,8%	94,8%	51,5%	95,9%	76,3%	100,0%	100,0%	-	100,0%	100,0%

5.4 No 8º Ano

ANO	POR	ING	FR	HIS	GEO	MAT	CNT	CFQ	EV	ET	TIC	EF	EMRC
2013/2014	83,5%	74,0%	92,1%	80,3%	100,0%	63,8%	87,4%	89,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
2012/2013	76,2%	95,0%	84,2%	94,1%	99,0%	41,6%	97,0%	85,1%	99,0%	100,0%	99,0%	99,0%	100,0%
2011/2012	74,4%	68,6%	83,3%	95,3%	100,0%	46,5%	100,0%	86,0%	94,2%	100,0%	-	97,6%	100,0%
2010/2011	93,2%	68,9%	93,0%	97,1%	100,0%	65,0%	100,0%	95,1%	100,0%	100,0%	-	100,0%	100,0%

5.5 No 9º Ano

ANO	POR	ING	FR	ES	HIS	GEO	MAT	CNT	CFQ	EV	EF	EMRC
2013/2014	85,0%	84,2%	88,0%	100,0%	85,8%	96,7%	44,2%	96,7%	88,3%	100,0%	99,2%	100,0%
2012/2013	59,5%	71,4%	93,8%	95,0%	84,5%	90,5%	47,6%	96,4%	65,5%	98,8%	97,6%	100,0%
2011/2012	92,3%	79,8%	92,0%	100,0%	99,0%	100,0%	69,2%	99,0%	88,5%	-	100,0%	100,0%
2010/2011	91,5%	93,6%	96,3%	100,0%	97,9%	100,0%	52,1%	100,0%	87,2%	-	100,0%	100,0%

6. MÉDIAS OBTIDAS POR ANO DE ESCOLARIDADE/ÁREA CURRICULAR - ESTUDO EVOLUTIVO

6.1 No 5º Ano

ANO	POR	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	EMRC
2013/2014	3,28	3,40	3,42	2,98	3,29	3,54	3,64	3,53	3,55	4,09
2012/2013	3,28	3,39	3,33	2,98	3,32	3,55	3,71	3,57	3,42	3,99
2011/2012	3,14	3,46	3,40	3,34	3,69	-	-	3,77	4,01	4,18
2010/2011	3,36	3,44	3,39	3,10	3,60	-	-	3,95	3,74	4,21

6.2 No 6º Ano

ANO	POR	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	EMRC
2013/2014	3,29	3,39	3,42	3,11	3,37	3,66	3,77	3,40	4,16	3,91
2012/2013	3,24	3,19	3,37	2,83	3,45	3,50	3,76	3,30	3,63	4,16
2011/2012	3,43	3,43	3,32	2,96	3,56	-	-	3,88	3,79	4,02
2010/2011	3,35	3,40	3,37	2,97	3,52	-	-	3,75	3,88	4,26

6.3 No 7º Ano

ANO	POR	ING	FR	HIS	GEO	MAT	CNT	CFQ	EV	ET	TIC	EF	EMRC
2013/2014	3,04	3,31	3,54	3,55	3,69	2,79	3,52	3,33	3,54	3,60	3,93	3,63	4,13
2012/2013	2,99	3,19	3,54	3,24	3,36	2,86	3,50	3,14	3,65	4,01	3,73	3,63	4,23
2011/2012	2,94	3,10	3,17	3,29	3,25	2,67	3,24	3,07	3,40	3,77	-	3,94	3,98
2010/2011	2,92	2,98	3,33	3,28	3,31	2,70	3,28	3,05	3,47	3,58	-	3,78	3,90

6.4 No 8º Ano

ANO	POR	ING	FR	HIS	GEO	MAT	CNT	CFQ	EV	ET	TIC	EF	EMRC
2013/2014	3,08	3,09	3,43	3,19	3,76	2,91	3,28	3,38	3,61	3,54	4,20	3,43	3,90
2012/2013	2,98	3,39	3,24	3,30	3,55	2,62	3,51	3,29	3,43	4,21	3,73	3,83	3,98
2011/2012	2,93	2,93	3,18	3,44	3,43	2,55	3,58	3,16	3,36	3,66	-	3,62	3,61
2010/2011	3,16	2,85	3,28	3,55	3,52	2,81	3,45	3,25	3,65	3,54	-	3,86	4,22

6.5 No 9º Ano

ANO	POR	ING	FR	ES	HIS	GEO	MAT	CNT	CFQ	EV	TIC	EF	EMRC
2013/2014	3,04	3,26	3,15	3,00	3,14	3,43	2,67	3,50	3,38	3,63	-	3,76	3,87
2012/2013	2,79	2,99	3,25	3,20	3,29	3,33	2,60	3,36	2,93	3,40	3,36	3,77	3,87
2011/2012	3,07	3,05	3,23	3,52	3,63	3,83	2,88	3,56	3,13	-	3,56	3,99	3,98
2010/2011	3,16	3,38	3,11	3,45	3,40	3,36	2,69	3,40	3,15	-	4,13	3,54	4,04

7. TIPO DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE - ESTUDO EVOLUTIVO

7.1 Global da escola (evolução)

ANO	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	4 Negativas	≥ 5 Negativas	Negativa a POR+MAT
2013/2014	54,8%	18,5%	12,7%	6,3%	2,0%	5,7%	11,0%
2012/2013	48,8%	16,0%	15,1%	10,2%	2,7%	7,3%	17,4%
2011/2012	54,0%	16,7%	12,4%	6,6%	2,7%	7,5%	13,1%
2010/2011	54,4%	21,0%	15,8%	4,4%	2,3%	2,0%	7,7%

7.2 Na escola

ANO	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	4 Negativas	≥ 5 Negativas	Negativa a POR+MAT
5º	59,8%	17,4%	8,7%	8,7%	1,1%	4,3%	10,9%
6º	70,4%	13,6%	8,0%	2,4%	1,6%	4,0%	7,2%
7º	55,7%	15,5%	12,4%	10,3%	3,1%	3,1%	17,5%
8º	48,8%	18,9%	14,2%	6,3%	2,4%	9,4%	11,0%
9º	39,7%	26,7%	19,8%	5,2%	1,7%	6,9%	9,5%
2013/2014	54,8%	18,5%	12,7%	6,3%	2,0%	5,7%	11,0%
2012/2013	48,8%	16,0%	15,1%	10,2%	2,7%	7,3%	17,4%
2011/2012	54,0%	16,7%	12,4%	6,6%	2,7%	7,5%	13,1%
2010/2011	54,4%	21,0%	15,8%	4,4%	2,3%	2,0%	7,7%

7.3 No 5º Ano

ANO	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	4 Negativas	≥ 5 Negativas	Negativa a POR+MAT
2013/2014	59,8%	17,4%	8,7%	8,7%	1,1%	4,3%	10,9%
2012/2013	64,4%	10,2%	11,0%	7,6%	2,5%	4,2%	7,6%
2011/2012	67,6%	9,5%	11,4%	4,8%	2,9%	3,8%	11,4%
2010/2011	69,1%	12,5%	11,0%	2,2%	4,4%	0,7%	9,6%

7.4 No 6º Ano

ANO	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	4 Negativas	≥ 5 Negativas	Negativa a POR+MAT
2013/2014	70,4%	13,6%	8,0%	2,4%	1,6%	4,0%	7,2%
2012/2013	50,9%	15,1%	16,0%	5,7%	2,8%	9,4%	15,1%
2011/2012	66,2%	20,6%	5,9%	0,0%	2,9%	4,4%	6,6%
2010/2011	57,6%	18,4%	20,8%	0,8%	0,8%	1,6%	3,2%

7.5 No 7º Ano

ANO	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	4 Negativas	≥ 5 Negativas	Negativa a POR+MAT
2013/2014	55,7%	15,5%	12,4%	10,3%	3,1%	3,1%	17,5%
2012/2013	46,8%	20,9%	10,1%	11,5%	2,9%	7,9%	14,4%
2011/2012	38,9%	14,3%	11,1%	13,5%	1,6%	20,6%	23,8%
2010/2011	43,0%	21,0%	12,0%	11,0%	5,0%	8,0%	19,0%

7.6 No 8º Ano

ANO	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	4 Negativas	≥ 5 Negativas	Negativa a POR+MAT
2013/2014	48,8%	18,9%	14,2%	6,3%	2,4%	9,4%	11,0%
2012/2013	39,2%	21,6%	21,6%	13,7%	1,0%	2,9%	21,6%
2011/2012	39,5%	18,6%	15,1%	15,1%	5,8%	5,8%	20,9%
2010/2011	52,4%	21,0%	17,1%	9,5%	0,0%	0,0%	5,7%

7.7 No 9º Ano

ANO	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	4 Negativas	≥ 5 Negativas	Negativa a POR+MAT
2013/2014	39,7%	26,7%	19,8%	5,2%	1,7%	6,9%	9,5%
2012/2013	39,5%	10,5%	19,8%	12,8%	4,7%	12,8%	33,7%
2011/2012	54,8%	20,2%	21,2%	1,9%	1,0%	1,0%	3,8%
2010/2011	43,8%	36,5%	18,8%	0,0%	1,0%	0,0%	1,0%

8. RESULTADOS NO 5º ANO

8.1 Médias

TURMA	POR	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	EMRC
5A	3,56	3,52	3,56	3,16	3,72	3,84	3,84	3,52	3,60	4,25
5B	3,04	3,24	3,28	2,84	3,04	3,52	3,56	3,36	3,36	3,84
5C	3,40	3,50	3,40	3,00	3,20	3,60	3,80	3,85	3,65	4,33
5D	3,14	3,36	3,45	2,91	3,18	3,18	3,36	3,45	3,64	4,00
2013/2014	3,28	3,40	3,42	2,98	3,29	3,54	3,64	3,53	3,55	4,09
2012/2013	3,28	3,39	3,33	2,98	3,32	3,55	3,71	3,57	3,42	3,99
2011/2012	3,14	3,46	3,40	3,34	3,69	3,58	-	3,77	4,01	4,18
2010/2011	3,36	3,44	3,39	3,10	3,60	3,63	-	3,95	3,74	4,21

8.2 Taxa de Sucesso

TURMA	POR	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	EMRC
5A	96,0%	92,0%	88,0%	76,0%	100,0%	100,0%	100,0%	96,0%	100,0%	100,0%
5B	80,0%	92,0%	80,0%	72,0%	84,0%	100,0%	100,0%	92,0%	100,0%	100,0%
5C	95,0%	85,0%	85,0%	60,0%	90,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
5D	72,7%	77,3%	90,9%	54,5%	95,5%	100,0%	100,0%	95,5%	100,0%	100,0%
2013/2014	85,9%	87,0%	85,9%	66,3%	92,4%	100,0%	100,0%	95,7%	100,0%	100,0%
2012/2013	90,6%	83,8%	89,7%	67,5%	87,2%	100,0%	100,0%	93,2%	99,2%	100,0%
2011/2012	75,2%	89,5%	86,7%	78,1%	93,3%	-	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
2010/2011	88,9%	88,1%	89,6%	74,8%	95,6%	-	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

8.3 Tipo de Sucesso

TURMA	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	4 Negativas	≥ 5 Negativas	Negativa a POR+MAT
5A	68,0%	24,0%	4,0%	0,0%	0,0%	4,0%	4,0%
5B	64,0%	8,0%	12,0%	4,0%	4,0%	8,0%	16,0%
5C	55,0%	20,0%	10,0%	15,0%	0,0%	0,0%	0,0%
5D	50,0%	18,2%	9,1%	18,2%	0,0%	4,5%	22,7%
2013/2014	59,8%	17,4%	8,7%	8,7%	1,1%	4,3%	10,9%
2012/2013	64,4%	10,2%	11,0%	7,6%	2,5%	4,2%	7,6%
2011/2012	67,6%	9,5%	11,4%	4,8%	2,9%	3,8%	11,4%
2010/2011	69,1%	12,5%	11,0%	2,2%	4,4%	0,7%	9,6%

9. RESULTADOS NO 6º ANO

9.1 Médias

TURMA	POR	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	EMRC
6A	3,40	3,35	3,45	3,05	3,30	3,30	3,35	3,55	3,80	3,89
6B	3,65	3,74	3,74	3,48	3,74	3,91	4,00	3,65	4,04	4,27
6C	3,46	3,54	3,54	3,29	3,79	3,92	3,96	3,50	4,33	3,95
6D	3,10	3,25	3,20	3,10	3,20	3,35	3,50	3,55	4,20	3,79
6E	2,95	3,05	3,32	2,77	2,82	3,68	3,95	2,91	4,32	3,50
6F	3,06	3,38	3,19	2,88	3,25	3,75	3,75	3,19	4,25	4,06
2013/2014	3,29	3,39	3,42	3,11	3,37	3,66	3,77	3,40	4,16	3,91
2012/2013	3,24	3,19	3,37	2,83	3,45	3,50	3,76	3,30	3,63	4,16
2011/2012	3,43	3,43	3,32	2,96	3,56	-	-	3,88	3,79	4,02
2010/2011	3,35	3,40	3,37	2,97	3,52	-	-	3,75	3,88	4,26

9.2 Taxa de Sucesso

TURMA	POR	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	EMRC
6A	100,0%	90,0%	90,0%	85,0%	95,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
6B	95,7%	91,3%	95,7%	91,3%	100,0%	100,0%	100,0%	91,3%	100,0%	100,0%
6C	100,0%	95,8%	100,0%	95,8%	100,0%	100,0%	100,0%	83,3%	100,0%	100,0%
6D	90,0%	90,0%	90,0%	80,0%	90,0%	100,0%	100,0%	90,0%	100,0%	100,0%
6E	81,8%	81,8%	95,5%	68,2%	72,7%	100,0%	100,0%	77,3%	100,0%	100,0%
6F	75,0%	87,5%	93,8%	68,8%	93,8%	100,0%	100,0%	81,3%	100,0%	100,0%
2013/2014	91,2%	89,6%	94,4%	82,4%	92,0%	100,0%	100,0%	87,2%	100,0%	100,0%
2012/2013	83,0%	75,5%	81,1%	59,4%	92,5%	99,1%	95,3%	84,0%	98,1%	100,0%
2011/2012	93,4%	89,7%	89,0%	69,1%	92,6%	-	-	100,0%	100,0%	99,3%
2010/2011	87,9%	89,5%	86,3%	71,0%	91,1%	-	-	100,0%	100,0%	100,0%

9.3 Tipo de Sucesso

TURMA	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	4 Negativas	≥ 5 Negativas	Negativa a POR+MAT
6A	75,0%	10,0%	15,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
6B	78,3%	17,4%	0,0%	0,0%	0,0%	4,3%	4,3%
6C	79,2%	16,7%	4,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
6D	75,0%	10,0%	5,0%	0,0%	0,0%	10,0%	5,0%
6E	50,0%	18,2%	18,2%	0,0%	4,5%	9,1%	13,6%
6F	62,5%	6,3%	6,3%	18,8%	6,3%	0,0%	25,0%
2013/2014	70,4%	13,6%	8,0%	2,4%	1,6%	4,0%	7,2%
2012/2013	50,9%	15,1%	16,0%	5,7%	2,8%	9,4%	15,1%
2011/2012	66,2%	20,6%	5,9%	0,0%	2,9%	4,4%	6,6%
2010/2011	57,6%	18,4%	20,8%	0,8%	0,8%	1,6%	3,2%

10. RESULTADOS NO 7º ANO

10.1 Médias

TURMA	POR	ING	FR	HIS	GEO	MAT	CNT	CFQ	EV	ET	TIC	EF	EMRC
7A	3,11	3,22	3,28	3,39	3,61	2,61	3,44	3,00	3,39	3,44	4,00	3,56	3,94
7B	3,55	3,50	3,65	3,90	3,75	3,00	4,10	3,50	3,85	3,65	4,05	3,60	4,44
7C	2,85	3,35	3,50	3,45	3,85	2,65	3,25	3,50	3,35	3,90	3,50	3,45	4,15
7D	2,95	3,40	3,75	3,50	3,65	3,05	3,45	3,25	3,65	3,55	3,85	3,75	4,11
7E	2,74	3,05	3,47	3,47	3,58	2,63	3,32	3,37	3,42	3,42	4,26	3,79	4,00
2013/2014	3,04	3,31	3,54	3,55	3,69	2,79	3,52	3,33	3,54	3,60	3,93	3,63	4,13
2012/2013	2,99	3,19	3,54	3,24	3,36	2,86	3,50	3,14	3,65	4,01	3,73	3,63	4,23
2011/2012	2,94	3,10	3,17	3,29	3,25	2,67	3,24	3,07	3,40	-	3,77	3,94	3,98
2010/2011	2,92	2,98	3,33	3,28	3,31	2,70	3,28	3,05	3,47	-	3,58	3,78	3,90

10.2 Taxa de Sucesso

TURMA	POR	ING	FR	HIS	GEO	MAT	CNT	CFQ	EV	TIC	ET	EF	EMRC
7A	88,9%	83,3%	94,4%	100,0%	100,0%	55,6%	100,0%	77,8%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
7B	100,0%	85,0%	90,0%	100,0%	95,0%	65,0%	100,0%	95,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
7C	70,0%	85,0%	90,0%	95,0%	100,0%	55,0%	95,0%	95,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
7D	75,0%	80,0%	95,0%	95,0%	100,0%	70,0%	90,0%	90,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
7E	63,2%	78,9%	94,7%	100,0%	100,0%	52,6%	89,5%	89,5%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
2013/2014	79,4%	82,5%	92,8%	97,9%	99,0%	59,8%	94,8%	89,7%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
2012/2013	79,9%	82,7%	97,1%	80,6%	92,1%	62,3%	97,1%	78,4%	100,0%	99,3%	100,0%	97,8%	100,0%
2011/2012	71,0%	72,2%	71,4%	88,9%	86,5%	47,6%	81,0%	73,0%	98,4%	-	100,0%	99,2%	100,0%
2010/2011	76,3%	75,3%	86,7%	92,8%	94,8%	51,5%	95,9%	76,3%	100,0%	-	100,0%	100,0%	100,0%

10.3 Tipo de Sucesso

TURMA	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	4 Negativas	≥ 5 Negativas	Negativa POR+MAT
7A	50,0%	16,7%	22,2%	5,6%	5,6%	0,0%	5,6%
7B	65,0%	15,0%	5,0%	15,0%	0,0%	0,0%	0,0%
7C	50,0%	25,0%	5,0%	15,0%	0,0%	5,0%	25,0%
7D	60,0%	10,0%	15,0%	10,0%	0,0%	5,0%	20,0%
7E	52,6%	10,5%	15,8%	5,3%	10,5%	5,3%	36,8%
2013/2014	55,7%	15,5%	12,4%	10,3%	3,1%	3,1%	17,5%
2012/2013	46,8%	20,9%	10,1%	11,5%	2,9%	7,9%	14,4%
2011/2012	38,9%	14,3%	11,1%	13,5%	1,6%	20,6%	23,8%
2010/2011	43,0%	21,0%	12,0%	11,0%	5,0%	8,0%	19,0%

11. RESULTADOS NO 8º ANO

11.1 Médias

TURMA	POR	ING	FR	HIS	GEO	MAT	CNT	CFQ	EV	ET	TIC	EF	EMRC
8A	3,12	2,96	3,04	3,20	3,80	2,92	3,16	3,08	3,68	3,48	4,04	3,32	3,24
8B	3,65	3,75	4,00	4,15	4,40	3,60	4,05	3,80	3,95	4,15	4,35	3,60	4,65
8C	3,05	3,10	3,50	3,10	3,60	2,50	3,30	3,20	3,55	3,35	4,00	3,40	4,15
8D	2,95	2,89	3,37	2,95	3,53	2,63	3,00	3,32	3,68	3,37	4,26	3,47	4,00
8E	2,90	3,25	3,55	3,05	3,65	3,05	3,20	3,45	3,50	3,60	4,40	3,65	3,90
8F	2,83	2,65	3,22	2,74	3,61	2,74	3,04	3,48	3,30	3,30	4,17	3,17	3,64
2013/2014	3,08	3,09	3,43	3,19	3,76	2,91	3,28	3,38	3,61	3,54	4,20	3,43	3,90
2012/2013	2,98	3,39	3,24	3,30	3,55	2,62	3,51	3,29	3,43	4,21	3,73	3,83	3,98
2011/2012	2,93	2,93	3,18	3,44	3,43	2,55	3,58	3,16	3,36	-	3,66	3,39	3,62
2010/2011	3,16	2,85	3,28	3,55	3,52	2,81	3,45	3,25	3,65	-	3,54	3,81	3,86

11.2 Taxa de Sucesso

TURMA	POR	ING	FR	HIS	GEO	MAT	CNT	CFQ	EV	TIC	ET	EF	EMRC
8A	92,0%	76,0%	84,0%	88,0%	100,0%	84,0%	88,0%	80,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
8B	95,0%	95,0%	95,0%	100,0%	100,0%	80,0%	100,0%	95,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
8C	80,0%	80,0%	95,0%	80,0%	100,0%	40,0%	85,0%	85,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
8D	84,2%	57,9%	100,0%	78,9%	100,0%	63,2%	84,2%	89,5%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
8E	75,0%	80,0%	95,0%	75,0%	100,0%	65,0%	85,0%	85,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
8F	73,9%	56,5%	87,0%	60,9%	100,0%	47,8%	82,6%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
2013/2014	83,5%	74,0%	92,1%	80,3%	100,0%	63,8%	87,4%	89,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
2012/2013	76,2%	95,0%	84,2%	94,1%	99,0%	41,6%	97,0%	85,1%	99,0%	99,0%	100,0%	99,0%	100,0%
2011/2012	74,4%	68,6%	83,3%	95,3%	100,0%	46,5%	100,0%	86,0%	94,2%	-	100,0%	94,1%	97,6%
2010/2011	93,2%	68,9%	93,0%	97,1%	100,0%	65,0%	100,0%	95,1%	100,0%	-	100,0%	100,0%	100,0%

11.3 Tipo de Sucesso

TURMA	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	4 Negativas	≥ 5 Negativas	Negativa a POR+MAT
8A	52,0%	28,0%	8,0%	4,0%	0,0%	8,0%	4,0%
8B	75,0%	10,0%	15,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,0%
8C	40,0%	25,0%	15,0%	5,0%	0,0%	15,0%	20,0%
8D	47,4%	5,3%	26,3%	10,5%	5,3%	5,3%	5,3%
8E	60,0%	10,0%	0,0%	15,0%	5,0%	10,0%	20,0%
8F	21,7%	30,4%	21,7%	4,3%	4,3%	17,4%	13,0%
2013/2014	48,8%	18,9%	14,2%	6,3%	2,4%	9,4%	11,0%
2012/2013	39,2%	21,6%	21,6%	13,7%	1,0%	2,9%	21,6%
2011/2012	39,5%	18,6%	15,1%	15,1%	5,8%	5,8%	20,9%
2010/2011	52,4%	21,0%	17,1%	9,5%	0,0%	0,0%	5,7%

12. RESULTADOS NO 9º ANO

12.1 Médias

TURMA	POR	ING	FR	ES	HIS	GEO	MAT	CN	CFQ	EV	EF	EMRC
9A	3,07	3,43	3,14	-	3,25	3,57	2,75	3,71	3,36	3,57	3,96	4,19
9B	3,24	3,71	3,35	-	3,12	3,71	2,88	3,71	3,59	3,88	3,88	4,41
9C	3,26	3,30	3,33	-	3,33	3,56	2,85	3,67	3,56	3,67	3,63	3,96
9D	2,89	3,07	3,00	3,00	3,00	3,14	2,43	3,21	3,25	3,57	3,68	3,46
9E	2,75	2,85	2,95	-	2,95	3,25	2,45	3,20	3,15	3,55	3,65	3,39
2013/2014	3,14	3,28	3,24	3,00	3,33	3,63	2,89	3,39	3,36	3,60	3,72	3,96
2012/2013	2,79	2,99	3,25	3,20	3,29	3,33	2,60	3,36	2,93	3,40	3,77	3,87
2011/2012	3,07	3,05	3,23	3,52	3,63	3,83	2,88	3,56	3,13	-	3,99	3,98
2010/2011	3,16	3,38	3,11	3,45	3,40	3,36	2,69	3,40	3,15	-	3,54	4,04

12.2 Taxas de Sucesso

TURMA	POR	ING	FR	ES	HIS	GEO	MAT	CN	CFQ	EV	EF	EMRC
9A	85,7%	89,3%	92,9%	-	92,9%	96,4%	46,4%	100,0%	89,3%	100,0%	100,0%	100,0%
9B	94,1%	100,0%	88,2%	-	88,2%	100,0%	58,8%	100,0%	94,1%	100,0%	100,0%	100,0%
9C	92,6%	81,5%	92,6%	-	88,9%	100,0%	48,1%	96,3%	96,3%	100,0%	100,0%	100,0%
9D	85,7%	82,1%	84,0%	100,0%	85,7%	92,9%	35,7%	96,4%	82,1%	100,0%	96,4%	100,0%
9E	65,0%	70,0%	80,0%	-	70,0%	95,0%	35,0%	90,0%	80,0%	100,0%	100,0%	100,0%
2013/2014	85,0%	84,2%	88,0%	100,0%	85,8%	96,7%	44,2%	96,7%	88,3%	100,0%	99,2%	100,0%
2012/2013	59,5%	71,4%	93,8%	95,0%	84,5%	90,5%	47,6%	96,4%	65,5%	98,8%	97,6%	100,0%
2011/2012	92,3%	79,8%	92,0%	100,0%	99,0%	100,0%	69,2%	99,0%	88,5%	-	100,0%	100,0%
2010/2011	91,5%	93,6%	96,3%	100,0%	97,9%	100,0%	52,1%	100,0%	87,2%	-	100,0%	100,0%

12.3 Tipo de Sucesso

TURMA	Sucesso Pleno	1 Negativa	2 Negativas	3 Negativas	4 Negativas	≥ 5 Negativas	Negativa POR+MAT
9A	39,3%	25,0%	28,6%	3,6%	3,6%	0,0%	14,3%
9B	52,9%	17,6%	29,4%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%
9C	44,4%	33,3%	14,8%	0,0%	0,0%	7,4%	7,4%
9D	32,1%	32,1%	21,4%	3,6%	3,6%	7,1%	14,3%
9E	31,3%	18,8%	0,0%	25,0%	0,0%	25,0%	0,0%
2013/2014	39,7%	26,7%	19,8%	5,2%	1,7%	6,9%	9,5%
2012/2013	39,5%	10,5%	19,8%	12,8%	4,7%	12,8%	33,7%
2011/2012	54,8%	20,2%	21,2%	1,9%	1,0%	1,0%	3,8%
2010/2011	43,8%	36,5%	18,8%	0,0%	1,0%	0,0%	3,8%

13. Taxas de Transição (Avaliação Interna)

ALUNOS RETIDOS

	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	No agrupamento
2013/2014	0	6	1	0	5	11*	5	11	16*	55

*Nº máximo, dado que ainda não se conhecem os resultados das provas de equivalência à frequência

TAXAS DE TRANSIÇÃO

	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	No agrupamento
2013/2014	100,0%	93,5%	98,9%	100,0%	94,6%	91,2%	94,8%	91,4%	86,7%	94,0%
2012/2013	100,0%	91,1%	99,0%	98,0%	94,0%	81,4	91,4%	97,0%	72,1%	90,7%
2011/2012	99,0%	92,6%	100,0%	99,2%	95,2%	92,7%	80,5%	94,3%	95,2%	93,9%
2010/2011	100,0%	96,6%	100,0%	99,1%	99,3%	98,4%	91,9%	100,0%	100,0%	98,5%

14. AVALIAÇÃO EXTERNA

14.1 Resultados no 4º Ano

14.1.1 Português

	2011/2012 (PA)	2012/2013	2013/2014	Nacional
Nível médio		2,46	3,17	2,77
Classificação média			63,0%	62,2%
Taxa de sucesso	86,5%	39,2%	86,7%	81,0%

14.1.2 Matemática

	2011/2012 (PA)	2012/2013	2013/2014	Nacional
Nível médio		2,86	3,18	3,04
Classificação média			62,4	56,1%
Taxa de sucesso	64,8%	64,6%	75,9%	64,0%

14.2 Resultados no 6º Ano

14.2.1 Português

	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Nacional
Nível médio	3,11	2,67	2,84	2,96
Classificação média	59,8%	52,3%	54,3%	57,9%
Taxa de sucesso	79,1%	57,2%	67,2%	75,0%

14.2.2 Matemática

	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Nacional
Nível médio	2,90	2,62	2,79	3,39
Classificação média	54,2%	46,7%	51,2%	47,3%
Taxa de sucesso	62,8%	49,4%	56,8%	46,0%

14.3 Resultados no 9º Ano

14.3.1 Português

	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Nacional
Nível médio	2,63	2,61	2,62	2,81	
Classificação média	47,5%	49,4%	48,9%	54,3%	56%
Taxa de sucesso	48,9%	56,3%	50,7%	61,1%	69%

14.3.2 Matemática

	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Nacional
Nível médio	2,14	2,69	2,20	2,46	
Classificação média	36,4%	48,8%	36,3%	42,4%	53%
Taxa de sucesso	24,5%	51,0%	26,0%	36,6%	53%

Nível	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA		
	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF
1	0	0	0	0	9	0
2	11	44	10	60	62	59
3	81	48	83	28	24	28
4	19	20	18	22	14	22
5	2	1	2	3	3	3

Nível	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA		
	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF
1	0	0	0	0	5	0
2	4	13	4	15	14	15
3	19	11	19	7	5	7
4	4	4	4	4	3	4
5	1	0	1	2	1	2

Nível	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA		
	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF
1	0	0	0	0	0	0
2	1	7	1	7	10	7
3	11	5	12	5	5	5
4	5	5	4	5	2	5
5	0	0	0	0	0	0

Nível	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA		
	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF
1	0	0	0	0	1	0
2	0	13	0	12	12	11
3	17	6	17	4	6	4
4	7	5	7	8	3	8
5	1	1	1	1	2	1

Nível	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA		
	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF
1	0	0	0	0	2	0
2	2	7	2	16	17	16
3	23	16	23	8	4	8
4	1	3	1	2	3	2
5	0	0	0	0	0	0

Nível	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA		
	Cf	Cp	CF	Cf	Cp	CF
1	0	0	0	0	1	0
2	4	4	3	10	9	10
3	11	10	12	4	4	4
4	2	3	2	3	3	3
5	0	0	0	0	0	0

Reflexão sobre os resultados alcançados

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Todas as crianças desenvolveram competências e saberes em todas as áreas de conteúdo, verificando-se assim uma evolução global e harmoniosa, as estratégias desenvolvidas revelaram-se adequadas. Acabaram o ano letivo com as seguintes competências:

- **Área de Formação Pessoal e Social**, as crianças compreendem, aceitam e cumprem regras de higiene, de convivência social, e de segurança. Desenvolveram competências e atitudes promotoras de uma vida saudável, compreendendo por exemplo importância de uma alimentação equilibrada, da higiene oral e do exercício físico.

- **Na Área das Expressões e Comunicação:** todas as crianças revelam domínio de diferentes movimentos corporais sendo capazes de fazer jogos que impliquem diferentes ritmos. Revelam boa coordenação na motricidade fina e a sua representação gráfica evoluiu significativamente. Sabem cantar canções com letras complexas, distinguem o som de alguns instrumentos. Ao nível da linguagem oral, as crianças evoluíram consideravelmente: enriqueceram o seu vocabulário, recontam e inventam histórias. Identificam algumas letras e assimilaram que o movimento da escrita se faz da esquerda para a direita. Ao nível da matemática ordenam sequências gráficas e numéricas, contam fazendo a correspondência termo a termo, relacionam o número à quantidade e revelam alguma capacidade de cálculo mental. Identificam alguns números e sabem-nos escrever.

- **Áreas do Conhecimento do Mundo** - As crianças adquiriram vários conhecimentos tais como a divisão dos seres vivos e suas características, a composição de uma planta, os estados e propriedades da água as diferentes fases do seu ciclo, e consolidaram saberes relacionados com o tema do Agrupamento. De realçar que foi feito o despiste de algumas crianças para terapia da fala, encaminhamento para o serviço de SPO e Educação Especial, serviços que atempadamente fizeram o encaminhamento dos alunos para as diferentes áreas.

O balanço final foi considerado bastante positivo, tendo as estratégias implementadas surtido o efeito esperado.

1º CICLO

O departamento procedeu à análise dos resultados escolares dos testes intermédios, do 2º ano de escolaridade, da qual resultaram as seguintes conclusões:

- **Português** - a percentagem de alunos que obteve nota positiva nos testes foi de 90,1%. Foi um resultado bastante positivo e muito superior ao obtido no ano letivo anterior, que se ficara pelos 66,3%;
- **Matemática** - a percentagem de alunos com menção positiva foi de 78,0% e no ano transato de 50%.

Analisando os resultados obtidos nas provas finais pelos alunos do 4º ano, constata-se o seguinte:

- **Português** - A taxa de sucesso foi de 86,7%, superior em 47,5%, comparativamente à do ano transato, que tinha sido de 39,2%. Foi também superior à obtida a nível nacional em 5,7%;
- **Matemática** -A taxa de sucesso a Matemática subiu de 64,6%, obtidos no ano letivo anterior, para 75,9% (+ 11,3%); Foi também superior à obtida a nível nacional, em 11,91%.

Depois de feita esta análise, conclui-se o seguinte:

- Acentuada melhoria dos resultados, quer na disciplina de português quer na de Matemática, em relação ao ano transato;
- Resultados obtidos nas duas disciplinas superiores aos obtidos a nível nacional;
- Melhoria dos resultados da disciplina de Matemática, comparativamente com os do ano letivo anterior, quando este ano, a nível nacional eles sofreram uma descida.

Relativamente aos resultados da avaliação interna:

- A taxa de sucesso global registou uma subida, em relação ao período homólogo do ano transato. A taxa de sucesso a Português considera-se elevada (96,9%). O insucesso cumulativo a Português e Matemática desceu em 1,7%;
- No 1.º ano o resultado do sucesso pleno é positivo, embora se possa registar uma pequena descida em relação ao período homólogo do ano anterior, assim como a subida cumulativa de duas negativas (de 1,2% para 3,5%). A Matemática apresenta uma taxa superior à do período homólogo do ano anterior;
- No 2.º ano regista-se uma subida dos resultados em relação ao período homólogo do ano anterior;
- No 3.º ano, a Matemática, a taxa de sucesso, em relação ao período homólogo do ano transato, sofreu uma variação negativa de 10,5%. A dificuldade sentida pelos alunos na abstração, no cálculo e na compreensão dos conteúdos de um programa extenso e de umas metas curriculares demasiado exigentes, poderão estar na origem desta descida;
- No 4.º ano regista-se uma taxa de sucesso de 100,0% a Português e, pela primeira vez, uma taxa de insucesso de 0,0%, cumulativo, a Português e Matemática. Neste ano de escolaridade, os resultados são os melhores obtidos nestes dois últimos anos.

Pelos dados apresentados, verifica-se que o sucesso pleno no 1º Ciclo é muito elevado e superior aos anos anteriores, sobretudo no 4º ano de escolaridade. O balanço final foi considerado bastante positivo, tendo as estratégias implementadas surtido o efeito desejado.

2º e 3º CICLOS

1. Disciplina de Português

No que diz respeito ao Simuladão, no sexto ano, os resultados são satisfatórios, sendo a média global 75%. Esta média é observada ao nível dos domínios da leitura/escrita com bons níveis de desempenho, exceto no plano ortográfico. A média global no domínio da gramática também é bastante satisfatória. No domínio da escrita verificaram-se os níveis de desempenho mais baixos, principalmente quanto à utilização de vocabulário variado e adequado, à correção ortográfica e à coesão textual.

Perante esta realidade, concluiu-se que se deve continuar a insistir no trabalho relativo ao domínio da Escrita, uma vez que as principais dificuldades dos alunos residem, neste domínio. Os docentes reforçarão todas as estratégias já delineadas em grupo, em conselho de turma e CP. As aulas de Apoio serão o suporte de operacionalização de estratégias a implementar neste domínio.

Português - 2º Ciclo

As médias obtidas a Português no 5º e 6º anos são superiores à média global da escola, em referência ao presente ano letivo e aos últimos anos, sendo também superior à do 3º ciclo. A taxa de sucesso no 2º ciclo é também superior à dos últimos anos e à do 3º ciclo. A taxa de sucesso no 6º ano é elevada (91%), superior em 5,1 % à observada no 5º ano. O 5º ano regista uma taxa de sucesso inferior em 4,7% à observada no ano letivo anterior, ano que obteve resultados bastante satisfatórios com uma taxa superior a 90% (90,6%). Por outro lado, no 6º ano verificou-se uma melhoria significativa (de 8,2%) em relação ao ano letivo anterior.

No que se refere à análise dos resultados da avaliação externa, constata-se uma subida quer da classificação média (2%), quer da taxa de sucesso (10%), comparativamente ao ano letivo anterior. No entanto, quando comparamos os dados com o ano letivo 2011/12, verifica-se uma descida na classificação média (5,5%) e na taxa de sucesso (11,9%). A taxa de sucesso, a nível nacional, situa-se presentemente nos 75%, 67,2% interna.

Quando comparados os resultados da avaliação interna com os da avaliação externa constata-se o seguinte:

- Não foi atribuído o nível um em ambas as avaliações;
- No que se refere ao nível dois, internamente a sua percentagem corresponde a 9%, sendo, a nível externo de 34% (mais 25% de níveis 2);
- Quanto ao nível 3, internamente a percentagem corresponde a 58%, sendo, a nível externo de 52% (menos 6% de níveis 3);
- Relativamente ao nível 4, internamente a percentagem corresponde a 24%, sendo, a nível externo de 13% (menos 11% de níveis 4);
- No nível 5, observou-se internamente uma percentagem de 4% e, externamente, de apenas 0,8% (menos 3,2% de níveis 5).

Pode concluir-se que a maior discrepância verificada entre as duas avaliações é relativa aos níveis 2 e 4 atribuídos.

Português-3.º ciclo

No 7º ano há a sublinhar uma subida das médias a Português, 3,14%, relativamente ao ano letivo anterior, 3,07%. Concretamente no 7ºano há uma melhoria da média, que tem vindo a subir nos últimos anos, passando pela primeira vez para um nível satisfatório, com 3,04

Relativamente às taxas de sucesso por ano de escolaridade, verifica-se, no 7ºano, uma redução, ainda que mínima, relativamente ao ano letivo anterior, passando de 79,9% para 79,4%, sendo, no entanto, estas as mais altas dos últimos 4 anos.

No 8ºano, a médias e as taxas de sucesso subiram significativamente, passando de 76,2% no ano transato para 83,5%. A média deste ano encontra-se no 3,08%, enquanto no ano passado era de 2,98

O 9º ano, globalmente, apresenta uma taxa de sucesso satisfatória (85,%) e 3,04 de média, valores superiores aos registados no ano transato com (59%), e 2,74 de média. Quanto ao sucesso pleno, registam-se, neste período, (39,7%), valores ligeiramente superiores aos do ano transato (39,5%). É também de realçar que a percentagem de alunos com três negativas é mais baixa 5,2% quando comparada com a do ano transato (12,8%); com cinco ou mais níveis inferiores a três, regista-se igualmente uma percentagem muito inferior (6,9%) com (12,8%) do ano anterior. Com nível dois a Português e a Matemática, registou-se, igualmente, uma descida da taxa de insucesso (9,5%), valores muito inferiores quando comparados com os registados no ano anterior (33,7%).

Testes intermédios 9ºano

Após análise dos resultados obtidos nos Testes Intermédios de Português, o grupo concluiu que os mesmos foram satisfatórios em todos os domínios: Oralidade, Leitura, Gramática e Escrita. Relativamente aos itens com melhor desempenho, destacam-se o Grupo I, o Grupo II (itens 1,2 e 5), o Grupo III, nos itens 1, 3.2 e 4 e o Grupo IV, constituído por 1 item de resposta extensa, com orientações relativamente à tipologia textual, ao tema e à extensão (de 180 a 240 palavras) destinado à avaliação do domínio da Escrita.

Desta análise concluiu-se o seguinte: houve preocupação dos alunos em respeitar as orientações relativas à tipologia textual, ao tema e à extensão. Os fatores de desvalorização incidem sobretudo na estrutura e coesão, morfologia e sintaxe, no repertório vocabular e na ortografia.

De entre os itens em que os alunos apresentaram pior desempenho, destaca-se o Grupo II, nos itens 3 e 4. Este grupo exigia uma resposta correta a nível de conteúdo e da forma. Os fatores de desvalorização da pontuação não recaíram no conteúdo (C), mas na forma (F), nos aspetos relativos à organização e correção da expressão escrita; o Grupo III, domínio da Gramática, nos Itens 2 e 3.1.

Desta análise concluiu-se que se deve continuar a insistir no trabalho relativo aos domínios da Gramática e da Escrita, uma vez que as principais dificuldades dos alunos residem, sobretudo, nas questões em que se requer poder de argumentação, desenvolvimento e organização de ideias, espírito crítico e escrever com clareza e correção.

Comparando a média ao nível da escola, de 56,9% com a Média Nacional 57,3% constatamos que se enquadra com a reflexão feita.

Avaliação externa 9º ano - Português

Desta análise, concluiu-se que, na avaliação externa, 61,1% dos alunos ficou com nível igual ou superior a três, contrastando com a avaliação interna 90,3%. O nível médio é de 2,81, valores superiores aos dos anos transatos (2012/2013 e 2012/2011) com 2,62 e 2,61, respetivamente. A classificação média é também superior (54,3%) aos anos transatos (48,9% e 49,4%).

Dentro da qualidade do sucesso, vinte alunos atingiram o nível quatro e um aluno o nível cinco e não se registou nenhum nível um; trinta e quatro alunos obtiveram o nível dois e (nível dois para o aluno autopostado), total de 35 alunos.

Desta análise, o grupo constatou que, no III Grupo (Gramática), houve progressos significativos relativamente aos anos anteriores. No IV Grupo (Escrita), os alunos obtiveram igualmente boas prestações. As principais dificuldades residem, sobretudo, no domínio da Educação Literária- III Grupo, nas questões em que se requer poder de argumentação, desenvolvimento de ideias, espírito crítico.

Os resultados dos alunos no exame posicionam-se ligeiramente abaixo dos resultados obtidos na avaliação interna, sendo a média global do exame de 2,81 e a média interna situa-se nos 3,14.

A diferença dos resultados entre a avaliação interna e externa deve-se ao facto de os seus objetivos serem distintos. Na avaliação interna, temos uma avaliação pedagógica ou formativa que está ao serviço do aluno, não sendo pontual mas contínua, não incidindo num resultado final mas numa progressão, promovendo ainda a curiosidade e o gosto de aprender. Neste processo intervêm também todas as etapas do ensino para situar o aluno, encontrar novos exercícios, novos métodos/estratégias, adaptados às dificuldades dos alunos. Na avaliação externa temos uma avaliação pontual que incide num resultado final de uma aprendizagem ou estudo, sem considerar todo o processo que permitiu obter aquele resultado. Atendendo aos objetivos destas duas avaliações, verificou-se não existir uma discrepância muito significativa entre as mesmas, houve descidas, mas também se registaram subidas em muitos casos.

Salienta-se o facto de 10 % dos alunos nível dois, obtiveram percentagens de 44% a 47%.

2. Disciplina de Matemática

Balço do Apoio ao Estudo - Matemática

A área curricular de Apoio ao Estudo revela-se de grande importância para os alunos do segundo ciclo. Nesta faixa etária os alunos ainda não desenvolveram métodos de trabalho e hábitos de estudo, por isso é de suma importância a existência de uma área em que sejam trabalhadas estas competências, bem como a superação das dificuldades nas várias disciplinas nomeadamente a matemática e português pois são disciplinas sujeitas a avaliação externa no final de ciclo.

Em referência ao 5º ano, houve recurso a atividades que foram ao encontro das necessidades/dificuldades dos alunos, responsabilizando-os pelo trabalho desenvolvido e levando-os a uma tomada de consciência de que podem melhorar o seu desempenho e fazer algo para superar as suas dificuldades.

Muitos alunos revelaram dificuldades de compreensão escrita e operatória e lacunas ao nível do conhecimento de conceitos básicos matemáticos. Contudo, os alunos mostraram-se motivados para as aprendizagens, embora o comportamento nem sempre tenha sido o mais adequado por parte de alguns alunos.

Na disciplina de matemática, com a implementação das metas curriculares, a complexidade de alguns conteúdos inseridos tornou-se notoriamente maior além da extensão aumentada dos conteúdos programáticos. Assim, os alunos com ritmo de aprendizagem mais lento revelaram grandes dificuldades, que só conseguiam superar na área de apoio ao estudo pois o grupo era reduzido permitindo assim ao professor prestar um apoio mais individualizado. Consideramos que o balanço foi claramente positivo mesmo nos alunos que não conseguiram superar todas as suas dificuldades, pois estes realizaram claros progressos.

No que concerne ao 6º ano, foi privilegiada a área curricular de Matemática, para além de terem sido trabalhados os métodos de trabalho e estudo.

Houve recurso a atividades que foram ao encontro das necessidades/dificuldades dos alunos, responsabilizando-os pelo trabalho desenvolvido e levando-os a uma tomada de consciência de que podem melhorar o seu desempenho e fazer algo para superar as suas dificuldades. Inicialmente foi dado apoio individualizado aos alunos com maiores dificuldades. A partir do Carnaval, todo o grupo turma passou a frequentar estas aulas. As aulas tiveram enfoque na preparação para a prova de final de ciclo. Foram feitos e corrigidos na aula vários exercícios de provas de aferição/exames anteriores, a fim de aprofundar todos os conteúdos lecionados. Realizaram-se também algumas sessões de estudo, a pedido dos alunos, para preparação para as fichas de avaliação das várias disciplinas. O apoio foi o mais individualizado possível para melhor colmatar as dificuldades reveladas pelos alunos.

Esta área curricular tem grande impacto na aprendizagem dos alunos. Apesar de nem todos conseguirem superar as suas dificuldades todos os alunos revelaram progressos não só ao nível dos conhecimentos bem como na “desmistificação” da matemática, pois todos tomaram consciência de que com trabalho e empenho, conseguem alcançar o êxito escolar.

Balanço dos Grupos de Nível

No Grupo de Nível M_1 , verificou-se de um modo geral nos dois núcleos N1 (20 alunos) e N2 (27 alunos) uma evolução gradual e positiva no desempenho dos alunos e conseqüentemente nos resultados obtidos ao longo do ano. No entanto, houve três alunos de nível três, um do N1 e dois do N2 que obtiveram nível inferior a três na Prova Final de Ciclo. Estes alunos revelaram ao longo do ano algumas dificuldades na compreensão/interpretação dos enunciados dos problemas e conseqüentemente na sua resolução, apesar das diversas estratégias implementadas pela docente para colmatar esta lacuna e da sua disponibilidade para esclarecer todas as dúvidas. Neste contexto foi reforçado o trabalho autónomo dos alunos de forma a incentivá-los a uma participação mais ativa, sensibilizando-os de que podem melhorar o seu nível de aproveitamento com um pouco mais de empenho e envolvimento nesta área do saber. A maior parte dos alunos revelaram sempre muito interesse, empenho, desenvolvendo eficazmente a autonomia e a autoestima nas atividades letivas, pelo que, pode-se concluir que o balanço é bastante positivo.

No Grupo de Nível M_2 , a docente considera que houve uma evolução positiva por parte da maioria dos alunos, tendo sido desenvolvidas estratégias diversificadas de acordo com as dificuldades e o grau de competências dos alunos, a saber: realização de fichas/minifichas de avaliação e fichas de recuperação. No núcleo N1 (26 alunos), verificou-se que a taxa sucesso foi de 77% na Avaliação Interna e de 73% na Avaliação Externa. No núcleo N2 (20 alunos), verificou-se que a taxa sucesso foi de 95% na Avaliação Interna e de 85% na Avaliação Externa.

No entanto, existem alunos que continuam a não dominar conteúdos necessários a aprendizagens novas, a revelar igualmente dificuldades na compreensão e interpretação dos enunciados dos problemas e têm dificuldades em aplicar os conhecimentos já adquiridos a novas situações. Neste contexto foi reforçado o trabalho positivo dos alunos de forma a incentivá-los a uma participação mais ativa, sensibilizando-os de que para melhorarem o seu nível de conhecimentos basta um pouco mais de empenho, envolvimento e motivação para as atividades a realizar na sala de aula.

No Grupo de Nível M_3 foram integrados no nível M3 33 alunos, 17 no núcleo ADE, sendo 4 NEE, e 16 no núcleo BCF. Iniciaram todos com nível 2, com muitas dificuldades estruturantes, desmotivação e atitudes de desistência e perturbação constante. Neste nível 33 alunos que inicialmente tinham nível 2. Estiveram distribuídos em dois grupos, um com 16 (turmas B,C,F) e outro com 17 alunos (A,D,E).

Estratégias desenvolvidas ao longo do ano

Foram desenvolvidas estratégias de acordo com as dificuldades e o grau de competências iniciais dos alunos: realização de fichas de trabalho orientadas e com informação resumo; revisão constante de assuntos de 1º ciclo, 5ºano e de 6º ano lecionadas ao longo do ano; utilização de materiais manipuláveis e escola virtual; utilização do corpo para consolidar conceitos matemáticos; solicitação frequente dos alunos; apoio individualizado sempre que possível; motivação constante dos alunos; verificação de registos e exercícios no caderno diário; exigência no cumprimento das tarefas e atitudes corretas dentro da sala de aula; resolução de algumas provas de exame; implementação de um número significativo e diversificado de atividades de avaliação formativa. Foram ainda disponibilizados diversos materiais na plataforma Moodle para consulta e reforço dos conteúdos, trabalho e estudo autónomo.

Inicialmente foram definidas estratégias que não foram suficientemente desenvolvidas por falta de tempo: elaboração de pequenos glossários de aula; elaboração de resumos de aula - “o que aprendi hoje?” e respetiva apresentação/leitura aos colegas no início da aula seguinte.

Avaliação implementada

Quanto à avaliação implementada ao longo do ano, foram realizadas 14 minifichas de avaliação (com pequenas perguntas orientadas no sentido da resolução dos diversos exercícios/problemas parecidos com os das provas de exame) de complexidade sempre crescente e 8 fichas de tabuada e contas com 4 operações, também de complexidade sempre crescente e de acordo com as matérias trabalhadas. Para além disso foi aplicado um simuladão.

Dificuldades detetadas/ aspetos negativos

Na avaliação diagnóstica os alunos manifestaram dificuldades acentuadas no que respeita a:

- Leitura/Compreensão escrita das questões;
- 1º ciclo: números e operações (NO) e geometria e medida(GM);
- 5ºano: álgebra (ALG), resolução de problemas, comunicação matemática;
- Utilização de vocabulário específico da disciplina;
- Relacionar conhecimentos

No 1º período, não foi possível atingir as competências mínimas exigidas pela maioria dos alunos. Verificou-se que a atenção na aula e as lacunas relativas ao 1º ciclo, mesmo a nível de português são os fatores que mais impediram a progressão dos alunos.

No simuladão verificou-se haver ainda bastantes dificuldades no que respeita a resolução de problemas, ordenação de números, cálculo mental e no domínio da geometria os sólidos geométricos.

Verificou-se que os alunos se mostraram mais agitados, menos atentos e pouco trabalhadores, durante o 3º período.

A falta de material necessário persistiu ao longo do ano, dando lugar a dificuldades acrescidas e perdas de tempo de aula com empréstimos. Nem todos os alunos mostraram interesse e confiança em vencer o desafio de melhorar, e outros foram sistematicamente perturbadores, apesar de terem sido estimulados a fazer melhor, e serem reforçados os aspetos em que se notaram melhorias.

O apoio mais individualizado dentro da sala de aula nem sempre foi possível num dos grupos (BCF) por não ter sido possível a assessoria.

Verificaram-se ainda os seguintes constrangimentos:

- O número de alunos em cada grupo aumentou ao longo do ano;
- Algumas/muitas dificuldades dos alunos ainda subsistem;
- A taxa de sucesso na avaliação externa ficou aquém do esperado.

Aspetos positivos

- Uma maioria de alunos correspondeu às estratégias implementadas;
- Da parte destes alunos houve preocupação por tirarem as suas dúvidas;
- Existência de assessoria no grupo ADE por uma docente de ET que se tornou fundamental na evolução/progressão da maioria dos alunos;
- Um aluno transitou para o grupo M2;
- Na avaliação interna verificou-se progressão na maioria deles desde o início do ano, havendo uma taxa de sucesso superior a 50%;
- Na avaliação externa houve apenas 5 níveis igual a 1;
- Houve apenas uma descida de 14,3% na classificação média entre avaliação interna e externa e uma descida no nível médio de 0,5 no grupo ADE e de 0,8 no grupo BCF

Tabela de resultados

	Diagnóstico		Simuladão		Avaliação interna		Avaliação externa	
	ADE 15 alunos	BCF 14 alunos	ADE 17 alunos	BCF 16 alunos	ADE 17 alunos	BCF 16 alunos	ADE 17 alunos	BCF 16 alunos
Classificação Média %			35,2	33,5	47,6	44,2	32,8	29,9
Nível médio	1,8	1,6	2,06	2,13	2,6	2,6	2,1	1,8
Nível 1	4	6	2	2	0	0	1	4
Nível 2	10	8	11	11	6	7	12	11
Taxa de sucesso %	6	0	18	25	59	56	18	6
Taxa de sucesso global	3%		21,5%		57,5%		12 %	

Na avaliação externa de 6º ano, 56,8% dos alunos obtiveram nível superior ou igual a três, enquanto na avaliação interna foram 83,2% dos alunos e no Simuladão 56%. Os resultados do 6ºano, relativamente à avaliação externa, aproximaram-se bastante dos resultados do Simuladão, havendo uma discrepância maior entre a avaliação interna e externa.

A diferença dos resultados entre a avaliação interna e externa deve-se ao facto dos seus objetivos serem distintos. Na avaliação interna, temos uma avaliação pedagógica ou formativa que está ao serviço do aluno, não sendo pontual mas contínua, não incidindo num resultado final mas numa progressão, promovendo ainda a curiosidade e o gosto de aprender. Neste processo intervêm também todas as etapas do ensino para situar o aluno, encontrar novos exercícios, novos métodos - grupos de homogeneidade relativa - adaptados às dificuldades dos alunos. Contudo, na avaliação externa temos uma avaliação pontual que incide num resultado final de uma aprendizagem ou estudo, sem ter em conta todo o processo que permitiu obter aquele resultado. O mesmo não se verificou entre a avaliação Simuladão e a externa onde ambas tinham o mesmo carácter objetivo.

Neste ano de escolaridade, os resultados foram muito superiores aos dos anos transatos. A taxa de sucesso interna fixou-se em 82,4%, 23% acima relativamente ao ano passado. Esta taxa na avaliação externa desceu para os 56,8%, que ainda assim foi superior à taxa nacional em 10,8%. O nível médio na avaliação interna seguiu a mesma tendência, acima da interna dos últimos anos, fixando-se nos 3,11 e atingindo um nível positivo, resultado francamente positivo, tendo em conta o historial da escola. Na avaliação externa desce para 2,79.

Podemos concluir que o método de grupos de homogeneidade relativa, aplicado este ano, ainda que em condições muito precárias resultou numa melhoria muito significativa dos resultados. Muitos alunos mantiveram o nível negativo mas a aproximar-se do nível 3 e afastar-se do nível 2, o que por si

já é muito positivo tendo contribuído para subir a classificação média e o nível médio e principalmente para criar uma auto estima positiva do aluno em relação à disciplina de Matemática.

Análise de resultados Avaliação interna versus Avaliação Externa 9º Ano 2013/14

Na avaliação externa 36,6% dos alunos obtiveram nível superior ou igual a três, e na avaliação interna 46,9% dos alunos. A diferença dos resultados entre estas duas avaliações deve-se ao facto dos seus objetivos serem distintos. Na avaliação interna, temos uma avaliação pedagógica ou formativa que está ao serviço do aluno, não sendo pontual mas contínua, não incidindo num resultado final mas numa progressão, promovendo ainda a curiosidade e o gosto de aprender. Neste processo intervêm também todas as etapas do ensino para situar o aluno, encontrar novos exercícios, quiçá novos métodos, adaptados às dificuldades dos alunos. Na avaliação externa temos uma avaliação pontual que incide num resultado final de uma aprendizagem ou estudo, sem considerar todo o processo que permitiu obter aquele resultado. Atendendo aos objetivos destas duas avaliações, verificou-se não existir uma discrepância muito significativa entre as mesmas.

Dos resultados da avaliação externa, 31,25 % dos alunos desceram de nível em relação à avaliação interna, 63,39% mantiveram e 5,36% subiram. Não houve descida de dois ou mais níveis.

Relativamente à discrepância entre as avaliações constatou-se que:

- Uma aluna subiu de 4 para 5;
- Um aluno desceu de nível 4 para 5;
- Quatro alunos subiram de nível 3 para nível 4;
- Onze alunos desceram de nível 4 para nível 3.

Os resultados dos alunos no exame, acompanharam os resultados obtidos na avaliação interna.

A média global fixou-se nos 2,72 em ambas, e o sucesso total, na avaliação final, apresentou uma melhoria de 0,4% relativamente à avaliação interna.

Análise de resultados da avaliação do Teste Intermediário versus Avaliação do Exame Nacional 9º Ano
2013/14

Nível	Teste Intermediário	%	Av. Interna	%	Av. Externa	%
1	29	29%	0	0%	9	8%
2	49	49%	60	53%	62	55,4%
3	15	15%	28	24,8%	24	21,4%
4	6	6%	22	19,5%	14	12,5%
5	1	1%	3	2,7%	3	2,7%
Total	100	100	113	100	112	100

Verificou-se:

- uma melhoria significativa dos níveis 1 e níveis 2 do teste Intermediário relativamente à avaliação interna, passando de 29% para 49%.
- uma melhoria significativa dos níveis 3,4 e 5 do teste Intermediário relativamente à avaliação interna, passando respetivamente 15%, 6% e 1% para 25%, 20% e 3%.

3. Reflexão Global dos 2º e 3º ciclos

Da análise dos resultados obtidos nos 2º e 3º ciclos há a apontar o seguinte:

- A subida generalizada das médias face ao período homólogo do ano letivo anterior.
- A melhoria generalizada das taxas de sucesso das disciplinas, sendo exceção Francês (- 1,2%) e Ciências Naturais (- 1,5%).
- A melhoria da taxa global de sucesso pleno, sendo este o melhor resultado dos últimos 3 anos. Esta evolução positiva só não é assinalada no 5º ano de escolaridade (- 4,6%)
- A melhoria da taxa de sucesso a Português no 6º ano (+8,2%), no 8º ano (+7,3%) e no 9º ano (+25,5%).
- A descida significativa da taxa de sucesso a Português no 5º ano (- 4,7%)
- A melhoria geral das médias da disciplina de Português. A este nível são ainda de assinalar os resultados alcançados no:
 - 7º Ano, que apresenta pela primeira vez, em 4 anos, uma média positiva;

- ii. 8º Ano, que apresenta o melhor resultado dos últimos 3 anos;
- iii. 9º Ano, com uma subida de 0,25;
- A subida das médias da disciplina de Matemática, sendo exceção o 7º ano (-0,07). A este nível são de assinalar os resultados alcançados no:
 - i. 6º Ano, que apresenta uma subida de 0,28, atingindo pela primeira vez, em 4 anos, uma média positiva;
 - ii. 8º Ano, que, apesar de não ter atingido um nível positivo, apresenta uma variação de + 0,29 face ao ano anterior, atingindo o melhor resultado dos últimos 6 anos;
- A consolidação dos resultados positivos na disciplina de Inglês: apresenta pela primeira vez uma média positiva em todos os anos de escolaridade;
- A subida, de quase meia unidade (+0,45) da média da disciplina de CFQ no 9º ano, havendo ainda ao nível desta disciplina uma consolidação dos resultados positivos nos restantes anos de escolaridade (7º e 8º anos);
- Nas médias obtidas por área curricular, HGP tem a média mais alta tanto no 5º como no 6º ano relativamente às outras disciplinas consideradas teóricas;
- No que diz respeito à taxa de sucesso por área curricular, a disciplina de HGP, no 6º ano registou a maior taxa de sucesso no leque das disciplinas teóricas, com 94,4%.

Tendo em conta a análise aos resultados obtidos apresentada, concluiu-se que as estratégias e medidas definidas e implementadas para o ano letivo de 2013/2014, surtiram efeito, produzindo uma melhoria nos resultados académicos globais do Agrupamento, pelo que foi decidido, em Conselho Pedagógico, manter as referidas medidas e estratégias para o próximo ano letivo.

ANEXO II

[RELATÓRIO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES]

Nota Introdutória

O presente relatório visa apresentar informação sobre a execução do Plano Anual de Atividades. O documento reporta as atividades desenvolvidas no decurso do 3º período, pelas diferentes estruturas, projetos e clubes em funcionamento, assim como todas as atividades que no *Plano* estavam datadas com a referência “Ao longo do Ano Letivo”.

Contempla ainda uma análise ao plano de segurança, bem como ao trabalho desenvolvido pelos serviços técnico-pedagógicos e pelas estruturas de apoio educativo, bem como das atividades desenvolvidas no âmbito das AAAF e das CAF.

Este relatório tem como referência os relatórios/balances elaborados pelas diferentes estruturas educativas ou pelos docentes responsáveis pelas áreas.

1. Taxa de concretização das atividades

De acordo com as previsões constantes do Plano de Atividades, apresentam-se de seguida alguns indicadores que permitem avaliar a taxa de concretização das atividades definidas para o 3º período e “Ao longo do Ano Letivo” pelas diferentes estruturas educativas.

Tabela 1 – Taxa de concretização das atividades

ESTRUTURA	N.º de atividades		Taxa de concretização	
	Propostas	Realizadas		
Educação Pré-escolar	23	23	100,0%	
Departamentos	Direção	7	6	85,7%
	1º Ciclo	22	22	100,0%
	Sociais e Humanas	4	4	100,0%
	Línguas	6	5	83,3%
	Matemática e Ciências Experimentais	7	6	85,7%
	Expressões	6	6	100,0%
	Outros	Biblioteca Escolar	10	9
Ecoescolas		11	11	100,0%
Desporto Escolar		1	1	100,0%
PES		4	4	100,0%
Clube da Floresta		2	2	100,0%
Clube de Comunicação e Imagem		1	1	100,0%
Total	104	100	96,2%	

Do conteúdo da tabela, pode-se considerar que a taxa de concretização das atividades se situa numa taxa global 96,2%.

Na realização efetiva de atividades é evidente a articulação entre diferentes estruturas educativas e projetos, favorecendo a unidade e a interdisciplinaridade. A tabela seguinte traduz o envolvimento das estruturas no desenvolvimento das atividades, onde se destaca a articulação com a Direção, a Biblioteca Escolar e a participação dos Diretores de Turma.

Tabela 2 – Envolvimento das estruturas no desenvolvimento do Plano de atividades

<i>Estrutura</i>	<i>N.º de atividades</i>	<i>Taxa de participação</i>
Dep. 1º Ciclo	2	3,9%
Dep. Pré-Escolar	3	5,9%
Línguas	2	3,9%
Direção	8	15,7%
Expressões	4	7,8%
Matemática e Ciências Experimentais	2	3,9%
Biblioteca Escolar	8	15,7%
Serviço social	1	2,0%
SPO	3	5,9%
Clube de Artes	1	2,0%
Clube de Música	1	2,0%
Clube de Línguas	1	2,0%
Ass. Pais e EE	5	9,8%
Coordenação DT/DT	10	19,6%

O número de atividades não realizadas é bastante reduzido, apenas 4. A razão deste incumprimento está exposta a seguir. No geral, prendem-se com aspetos organizativos, alguns deles da responsabilidade de entidades externas ao agrupamento.

Tabela 3 – Atividades não realizadas e respetiva fundamentação

ATIVIDADE	DINAMIZADORES	FUNDAMENTAÇÃO
Exercício de evacuação de emergência	Direção	Não foi possível concretizar, por constrangimentos de ordem atmosférica, sobrecarga de atividades como, preparação e realização de exames, aplicação contínua de estratégias para recuperação de alunos onde o aproveitamento do tempo era fundamental, já que o período foi muito curto e o simulacro para ter o impacto desejado deve abranger o máximo possível da população escolar.
Concurso “SeguraNet”	Departamento de MCE	Esta atividade não se concretizou devido a uma falha na palavra passe fornecida pela “Seguranet”.
Concurso concelhio “Ilustração de autores da Língua Portuguesa”	BE	A entidade promotora, BLCS, não levou a cabo este concurso.
Concurso de Leitura Expressiva	Departamento de Línguas	A atividade não foi realizada devido à curta duração do 3º período, que não permitiu dispor de tempo para a preparação da mesma.

2. Contextualização das atividades

Considerando que o Plano de Atividades é equacionado no sentido de dar respostas contextualizadas à comunidade e por conseguinte aos grandes domínios já definidos para o Projeto Educativo apresenta-se, a seguir, o enquadramento das atividades de acordo com esses domínios.

Tabela 4 – Enquadramento das atividades nos domínios do PE

DOMÍNIOS	N.º atividades	Taxa de Enquadramento
A. Curricular	59	74,7%
B. Pessoal e Social	62	78,5%
C. Ambiente, Saúde e Segurança	37	46,8%
D. Artístico-cultural	38	48,1%
E. Escola/Comunidade	47	59,5%
F. Formação	19	24,1%
G. Organização, Comunicação, Espaços/ Equipamentos	6	7,6%

Da análise do quadro anterior conclui-se que na conceção do Plano, há uma clara opção por atividades que privilegiam os domínios **A, B e E**, seguindo-se os domínios C e D.

Estas opções não invalidaram que se tenham considerado como relevantes os restantes domínios, sendo que, no conjunto, as atividades propostas permitiram a sua abordagem.

3. Apreciação geral das atividades

Considerando que as atividades que integram o Plano de Atividades pretendem constituir formas variadas de os alunos consolidarem saberes e de estarem inseridos num processo de ensino-aprendizagem dinâmico, este relatório é também o resultado de uma reflexão global sobre o trabalho pedagógico desenvolvido em cada uma das atividades.

Se nos reportarmos aos relatórios de execução das atividades, elaborados pelos responsáveis das mesmas, verifica-se que à maioria dos parâmetros de avaliação foi atribuída a classificação 5 (numa escala de 1 a 5), o que traduz um grau de satisfação bastante positivo.

A avaliação recaiu sobre o universo das atividades que preencheram o respetivo relatório.

Tabela 5 – Apreciação geral das atividades

PARÂMETROS	ESCALA				
	1	2	3	4	5
Adequação ao Público-alvo	0%	0%	0%	3%	97%
Metodologia utilizada	0%	0%	0%	10%	90%
Adequação da calendarização	0%	0%	5%	5%	90%
Adequação do espaço físico	0%	0%	0%	9%	91%
Adequação do tempo atribuído à atividade	0%	0%	5%	8%	87%
Mobilização de conhecimentos	0%	0%	0%	9%	91%
Promoção de valores/atitude	1%	0%	0%	6%	92%
Relacionamento interpessoal e afetivo	1%	0%	0%	4%	95%
Promoção de competências de pesquisa e comunicação	0%	0%	3%	9%	88%
Envolvimento da comunidade	0%	1%	1%	15%	82%
Contributo para as metas do Projeto Educativo	0%	0%	3%	3%	95%
Relação custos/objetivos/atividade	0%	0%	1%	4%	95%

A elevada atribuição da classificação 5 aos diferentes parâmetros demonstra a constante preocupação prestada ao planeamento e desenvolvimento de todas as atividades realizadas no Agrupamento.

Face a estes indicadores, e em consonância com o disposto nos pareceres das diferentes estruturas/núcleos educativos, pode-se concluir que o Plano foi executado com um elevado grau de satisfação dos responsáveis e dos intervenientes, quer no respeitante à concretização das atividades propostas quer no que diz respeito à consecução dos seus objetivos.

Os constrangimentos apontados na execução/planeamento das atividades são residuais, havendo a registar o seguinte:

Tabela 6 – Constrangimentos apontados na execução/planeamento das atividades

Tipo de Constrangimento	N.º de atividades que assinalam	Fundamentos
Divulgação da atividade na escola	1	<ul style="list-style-type: none"> • Campanha de Solidariedade “Pirilampo Mágico” - Este ano a CERCI de Braga entregou tardiamente os pirilampos na EB 2,3 de Celeirós
Adesão/frequência dos alunos à atividade	6	<ul style="list-style-type: none"> • 3º Conselho das Eco-escolas - Houve 12 turmas que faltaram à reunião, devido a sobreposição com aulas extra no final do período. • Assembleia de Delegados de turma - Para além da total ausência de representantes das turmas 6ºE, 8ºD, 9ºD e 8ºE, faltaram ainda oito representantes de outras turmas. • Baile de Finalistas - O número de alunos que aderiram à atividade sofreu uma redução significativa, relativamente ao ano anterior. • “Dinamização das oficinas da flora e da reciclagem” - durante o 3º período a frequência foi menor por parte dos alunos do 6º ano, devido às provas nacionais. • Jornal Escolar “Celeirinho” - Notou-se alguma diminuição na adesão por parte dos alunos, devido à atual situação económica do país. • Concurso Jogos Matemáticos e Jogos Romanos - Notou-se alguma diminuição na adesão por parte dos alunos do 2º ciclo.
Comportamento dos alunos durante as atividades	1	<ul style="list-style-type: none"> • Torneio de Futebol 9º ano - O comportamento dos alunos não foi ao encontro da promoção de valores/atitude, nem promoveu um relacionamento interpessoal e afetivo desejável.
Participação dos docentes no planeamento da atividade	1	<ul style="list-style-type: none"> • Baile de Finalistas - Relativamente ao planeamento e organização da atividade é necessário que exista um maior envolvimento por parte dos Diretores de Turma, principalmente no que diz respeito à motivação dos alunos para a constituição da comissão para o Baile e o seu envolvimento nas diferentes tarefas de organização. O número de docentes presentes no Baile foi bastante reduzido.
Participação dos docentes nas tarefas de organização	1	<ul style="list-style-type: none"> • Jornal Escolar “Celeirinho” - Foi necessário um período de adequação dos novos elementos da equipa às suas funções: posteriormente esta situação deixou de ser um constrangimento.
Participação dos alunos no planeamento da atividade e nas tarefas de organização	1	<ul style="list-style-type: none"> • Baile de Finalistas - A participação e colaboração dos alunos no planeamento e organização da atividade foi praticamente nula.
Recursos materiais disponibilizados	1	<ul style="list-style-type: none"> • Jornal Escolar “Celeirinho” - Inicialmente colocaram-se algumas dificuldades materiais (computador; software).
Adequação do tempo atribuído à atividade	3	<ul style="list-style-type: none"> • Dia mundial da criança - O tempo de espera para os grupos usufruírem dos insufláveis foi exagerado. • Projeto de Prevenção da Ambliopia - O tempo de espera foi muito longo, a atividade demorou mais de 5 horas. • “Dinamização das oficinas da flora e da reciclagem” - Nem sempre o

		tempo foi suficiente para a manutenção da horta que precisa de um cuidado diário.
Adequação da calendarização	1	<ul style="list-style-type: none"> • Braga Romana - A calendarização definida pela CMB não foi a mais adequada, uma vez que coincidiu com o período de realização das Provas Finais dos 1º e 2º ciclos, dificultando a participação na atividade, quer dos alunos, quer dos docentes.
Condições meteorológicas	1	<ul style="list-style-type: none"> • Visita de estudo ao Pavilhão da Água e ao Sealife - Impossibilidade de realizar um piquenique e de momentos de convívio entre todos os grupos etários, devido à chuva intensa que se registou no dia da atividade.
Adesão/frequência dos pais/EE às atividades	3	<ul style="list-style-type: none"> • “O meu filho está de férias... E agora?” - A adesão de pais/EE foi inferior ao número de inscrições, sendo que para tal contribuiu o facto de estarem a decorrer reuniões de avaliação no mesmo horário. • Programa de Educação Parental - De um total de 20 encarregados de educação que, inicialmente, confirmaram presença, obteve-se uma média de 6 participantes, tendo sido 11 o número máximo de pais/EE presentes alcançado. • Ação “Ajudo o meu filho a ser alguém” - Aderiram à atividade 50 Pais/EE, o que representa um número reduzido, tendo em conta o universo total de convidados.

4. Modalidades de avaliação implementadas aos alunos/trabalhos produzidos

Tabela 7 – Modalidades implementadas/Trabalhos produzidos no 3º período

Modalidades implementadas/Trabalhos produzidos	N.º de atividades referidas
Relatórios	27
Artigos para publicação no jornal	22
Cartazes	9
Fotografias	65
Filme	4
Power Point	7
Divulgação na página da Escola	9
Registos gráficos	12
Diálogos	5
Trabalhos	8

De acordo com os dados apresentados na tabela 7, é possível concluir que as modalidades mais implementadas foram: o registo fotográfico; a entrega de um relatório da atividade e a produção de artigos para o Jornal. Para além destas foi ainda utilizada a produção de registos gráficos e cartazes, a divulgação de atividades na página da escola, a realização de trabalhos, apresentações em Powerpoint, dinamização de diálogos e alguns filmes.

5. Balanço do funcionamento dos Projetos e Clubes

Relativamente à Biblioteca Escolar e à concretização dos projetos em curso na Escola (Celeirinho, Ecoescolas, Desporto Escolar, Plano Nacional de Leitura, PES, PTE) foi dado cumprimento ao disposto nos respetivos planos de ação, com exceção do Jornal Escolar, uma vez que foi realizada apenas uma das duas edições previstas, facto justificado pelos constrangimentos apresentados anteriormente.

Tabela 8 – A tabela 6 exprime os aspetos destacados pelos seus dinamizadores, já analisados em CP

PROJETO/ESTRUTURA	ASPETOS POSITIVOS	CONSTRANGIMENTOS
Biblioteca Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A BE tem prestado, continuamente, um serviço importante de apoio ao desenvolvimento curricular e de apoio às aprendizagens; ✓ Tem sido uma das grandes promotoras do incentivo à leitura, perspetivando a criação de leitores críticos e autónomos; ✓ A BE tem articulado com projetos e atividades dos diferentes grupos disciplinares/estruturas; ✓ Procurou incrementar a abertura e integração na comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de espaço e de mais recursos humanos para suprir a procura dos seus utilizadores diários, entre as 12h e as 15h.
Jornal Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Articulação dos vários níveis de ensino/grupos disciplinares e de diversos agentes da comunidade local. ✓ Opinião colhida junto de alguns elementos da comunidade escolar positiva sobre o resultado final. ✓ A oferta da separata do 9º ano foi do agrado dos alunos. ✓ A edição única acabou por agradar a alunos e diretores de turma (dada as dificuldades em vender os exemplares). 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudança substancial da equipa, nomeadamente do coordenador e dos elementos associados à edição gráfica e conteúdos. • A inexperiência inicial obrigou a um período de adaptação. • Aquisição de jornais pelos alunos ficou aquém do expectável.
Ecoescolas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Articulação do projeto Ecoescolas com o clube da floresta, com os departamentos curriculares de Expressões, Ciências, História, desporto escolar, BE e com o município de Braga, concretamente com o pelouro do ambiente e com a direção da escola. ✓ Construção de uma consciência aberta e sensível aos temas do ambiente, junto dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nada a referir.
DE	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O empenho, interesse e comportamento manifestado pelos alunos, quer nas sessões de treino, quer nas competições. ✓ Os resultados desportivos alcançados no Campeonato Interescolas de Atletismo, no Campeonato Regional e Nacional de Atletismo, na competição distrital, Gim em Festa (grupo de avançadas de dança) e Campeonato Interescolar de Voleibol. ✓ Promoção da Escola, com valorização do trabalho individual no grupo, promoção de momentos de convívio e a troca de experiências, bem como a melhoria da performance dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • O facto das competições se realizarem ao sábado, situação que impede a participação de muitos alunos, quer pela ausência de transporte para a escola sede, quer pelo facto de terem outras atividades.

<p>PES</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>O trabalho desenvolvido permitiu atingir as finalidades deste projeto.</i> ✓ <i>O desenvolvimento deste projeto foi adequado aos diferentes níveis etários, envolvendo a comunidade educativa e dinamizado em colaboração com os serviços de saúde da UCC da colina, projeto CLDSmais Braga, Escola de Condução de Celeirós, pais e Encarregados de Educação.</i> ✓ <i>Os alunos mostraram entusiasmo nas atividades que lhes foram dirigidas, os Encarregados de Educação foram muitos participativos na formação em Primeiros Socorros e os Assistentes Operacionais também mostraram interesse na formação em Saúde Oral, Pediculose e Doenças de Evisão.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>7 professores que implementaram Educação Sexual não tinham formação PRESSE.</i>
<p>PTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>A execução das atividades planificadas decorreu sem grandes dificuldades técnicas, tendo sido concretizadas aproximadamente 85% das atividades.</i> ✓ <i>Os objetivos definidos pela equipa PTE foram atingidos, pelo que se pode considerar positivo o balanço final.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Continuam-se a registar alguns problemas que causaram constrangimentos e dificuldades na utilização plena dos equipamentos informáticos e que são discriminados no relatório apresentado pelo coordenador da equipa.</i>
<p>PNL</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>foram alcançados os principais objetivos deste Projeto.</i> ✓ <i>As atividades de leitura têm vindo a ajudar os alunos, principalmente aqueles que revelam mais dificuldades, a aperfeiçoar a fluência da leitura, a ortografia, a compreensão / interpretação, a imaginação, a criatividade e o espírito crítico.</i> ✓ <i>verificou-se um grande empenho dos docentes e um grande envolvimento e participação dos alunos.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Nada a referir.</i>

De igual modo, é feito balanço positivo do plano de ação dos diferentes Clubes (Clube da Floresta, Clube da Matemática, Clube de Comunicação e Imagem, Clube de Línguas, Clube de Música e Clube de Xadrez) que funcionam na EB 2.3.

Saliente-se que um número significativo de alunos que frequentam os clubes fazem-no em mais do que um tempo letivo, pelo que existe alunos inscritos em 44 tempos letivos em clubes e durante estes tempos frequentaram os clubes neste período 382 alunos (249 no Desporto Escolar e 133 distribuídos pelos restantes clubes).

Tabela 9 - Número de alunos a frequentar os Clubes no 3º período

N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR					
Clube da Floresta	Clube da Comunicação e Imagem	Clube de Línguas	Clube de Matemática	Clube de Música	Clube de Xadrez
15	7	46	38	13	14

Tabela 10 - Número de alunos a frequentar o Desporto Escolar no 3º período

N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR					
					Badminton ¹
					Ginástica acrobática
Atletismo	Voleibol	Danças Urbanas	NEE		Basquetebol
					Ténis de Mesa
35	37	45	5		15

Tabela 12 - Balanço do funcionamento dos clubes

CLUBE	ASPETOS POSITIVOS	CONSTRANGIMENTOS
Clube da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse, assiduidade e participação dos alunos nas atividades propostas. • Apoio direto e individualizado à disciplina de matemática. • Treino do cálculo mental, desenvolvimento do raciocínio matemático, de competências básicas e promoção do gosto pela disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nada a referir.
Clube da Floresta	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamismo e colaboração do grupo, que se mostrou sempre pronto a ajudar em todas as atividades. • Empenho e participação cívica dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos de 6º ano foram menos assíduos ao longo do 2º período, e não compareceram no 3º período, devido à preparação para provas finais de ciclo.
Clube de Línguas	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos muito motivados para melhorar as suas dificuldades. • Responsabilização de alunos que ajudaram os colegas nas aprendizagens. • Desenvolvimento do espírito de equipa, de integração e pertença à comunidade educativa. • Criação e fortalecimento de laços de amizade entre os elementos que integram o clube. • Trabalho ao nível do saber e do saber-estar, com destaque para o enriquecimento linguístico e cultural. • Capacidade de iniciativa, autoestima, confiança em si próprio e resolução de problemas, sobretudo nas atividades de abertura à comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nada a referir.
Clube de Música	<ul style="list-style-type: none"> • Participação alegre e interessada dos alunos nas atividades propostas, bem como uma boa assiduidade e pontualidade por parte destes. 	<ul style="list-style-type: none"> • As atividades desenvolvem-se, em parte, fora da sala de música, facto que limita a utilização a um único instrumento, ou seja, ao teclado.

¹ Atividade Interna

Clube de Xadrez	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade, interesse e entusiasmo dos alunos nas atividades propostas. • Desenvolvimento das capacidades de estratégia, raciocínio e concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de um espaço próprio mais adequado para a prática da modalidade.
Clube de Comunicação e Imagem	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos alunos. • Colaboração do grupo de Educação Tecnológica. 	<ul style="list-style-type: none"> • No início do 3º período as alunas do 9º ano não manifestaram interesse em continuar a dinamizar a rádio, pelo que esteve sem emissão.
Clube de artes	<ul style="list-style-type: none"> • Nada a referir. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não houve alunos inscritos.

Relativamente às atividades desenvolvidas no âmbito dos diversos projetos e clubes considera-se relevante:

- Os resultados da atividade “Recolha seletiva de resíduos” - 56,7 Kg de rolhas de cortiça e 8760 litros de óleo usado, em todo o Agrupamento, só este ano letivo (dados divulgados pela Braval em junho de 2014);
- Participação no concurso “Escola mais verde” da C.M.de Braga, pelo grupo de alunos do Clube da floresta, com a elaboração da horta convencional, obtendo, o 1º prémio no nível Pré-escolar, o 2º prémio no 1º ciclo e o 3º prémio no nível dos 2º e 3º ciclos.

6. Balanço de funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) do 1º Ciclo, da Componente de Apoio à Família (CAF) do 1º ciclo e das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) da Educação Pré-escolar

Relativamente às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) do 1º Ciclo

As **Atividades de Enriquecimento Curricular** decorreram dentro da normalidade. Todos os docentes cumpriram as planificações e desenvolveram atividades apelativas e enriquecedoras para a formação integral dos alunos, contribuindo para a melhoria dos seus níveis de desempenho. Para além de possibilitarem a abordagem de temas específicos de cada uma, proporcionaram oportunidades para o desenvolvimento de temas e conteúdos em articulação com as áreas curriculares.

Os docentes mencionaram que ao longo do ano, foram perceptíveis grandes progressos, ao nível da aquisição de conhecimentos. Segundo docentes de Ciências Experimentais, houve também ótimos progressos na perceção e conclusão dos resultados obtidos nas diferentes experiências realizadas, denotando-se bons níveis de interesse e de participação.

Para o bom funcionamento das atividades realizadas, contribuíram as conversas informais com os docentes titulares de turma com a finalidade de uma maior articulação e colaboração entre todas as áreas curriculares.

É de salientar a colaboração de alguns professores destas atividades nas permutas efetuadas em benefício dos alunos e de toda a comunidade escolar.

Realça-se o seu contributo em todas as atividades do PAA, onde esse foi oportuno, nomeadamente nas festas de Natal abertas à comunidade das diversas Escolas; na preparação dos alunos do 4º ano para a festa do Encarregado de Educação com dramatizações, danças, ginástica acrobática...; na semana da leitura; no acompanhamento em visitas de estudo (sempre que a sua disponibilidade o permitiu); no dia da atividade física; na colaboração do projeto “Escola Mais Verde” e na participação da atividade “A Minha Nova Escola”, que foi um sucesso pela excelente articulação horizontal e vertical entre todos os docentes envolvidos e autarquias.

Lamentamos o facto de três Escolas Básicas: Garapôa, Guisande e Oliveira ficarem sem a AEC de Inglês nos 3º e 4º anos, pelo facto da autarquia não ter conseguido colocar professores, uma vez que os docentes que concorreram para lecionar esta atividade rejeitaram o horário proposto. Contudo, a atividade substituta, Expressão Dramática, revelou-se muito interessante, pois permitiu aos alunos envolvidos trabalhar textos das obras literárias com muito agrado e entusiasmo.

Relativamente à Componente de Apoio à Família (CAF) do 1º ciclo e das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) da Educação Pré-escolar

Durante este ano letivo, as CAF e as AAAF que têm como principal objetivo proporcionar às crianças um tempo de animação menos estruturado, mais recetivo à informalidade, à ausência de sistematização e à multiplicidade de respostas, cumpriu as suas funções, terminando com um balanço muito positivo.

As atividades, foram desenvolvidas conforme o planeado e o desejado, com o objetivo de proporcionar às crianças um tempo de qualidade, contribuindo para o seu bem-estar, dando primazia a atividades realizadas ao ar livre, mas também a atividades como cavaquinho que é realizada em três estabelecimentos: Cruz, Garapôa e Figueiredo e a dança e Educação Física que se realiza em cinco Escolas Básicas e no Jardim de Infância de Lamas. As salas estão equipadas com material lúdico, permitindo que estas sejam um espaço promotor de diferentes escolhas num tempo que se quer lúdico, mas também pedagógico.

Ao longo de todo o ano, tiveram lugar diversas atividades no âmbito do projeto Ecoescolas, tendo como principal objetivo sensibilizar as crianças para a preservação do meio ambiente, ensinando-as a separar resíduos, a reutilizar materiais e a reduzir o consumo de água, papel e energia. Privilegiando-se os materiais recicláveis, que promovem e favorecem a criatividade e a originalidade, sensibilizando-se as crianças, tanto de um ponto de vista ambiental, como económico, dando assim continuidade aos diferentes projetos desenvolvidos pela escola/agrupamento, de acordo com o PAA.

As juntas de freguesia têm trabalhado em parceria, tentando melhorar as condições deste serviço, revelando-se solícitas em resolver qualquer constrangimento que surja.

Já no âmbito do projeto PES, houve um esforço no sentido de promover hábitos de alimentação saudável e assimilar regras de comportamento à mesa. As juntas de freguesia, com o intuito de melhorar o serviço e colaborar com as famílias, proporcionaram às crianças, os lanches da manhã e da tarde. Algumas estão a proporcionar, desde o final das aulas, idas à piscina e à praia.

De um modo geral, as AAAF e as CAF estão a funcionar em pleno e com êxito, desenvolvendo um trabalho de equipa, de colaboração e articulação com todos os elementos e parceiros envolvidos.

7. Balanço de funcionamento dos Serviços Técnico Pedagógicos e dos Apoios Educativos da EB2.3

É realçado o contributo destes serviços para a melhoria do sucesso educativo, quer pela intervenção pedagógica individualizada, quer pela intervenção junto das famílias. As tabelas seguintes expressam o número de alunos apoiados pelas diferentes valências.

Tabela 13 - Alunos apoiados pelos serviços técnico-pedagógicos

	Acompanhamento pelo SPO	Acompanhamento pelo Serviço social	Apoio tutorial	Apoio Educativo 1º ciclo	Apoio direto da Educação Especial	Apoio indireto da Educação Especial
1º Período	34	22	3	33	35	5
2º Período	89	34	3	45	35	4
3º Período	68	41	3	46	35	4

Tabela 14 - Total de Encaminhamentos, avaliações e intervenções

Encaminhamentos Durante o ano letivo 2013-2014	Avaliação e Intervenção Durante o ano letivo 2013-2014	
SPO/SS	SPO	SS
124	91	44

Ao longo do ano letivo, foram finalizadas 35 intervenções individuais. Foram realizados 10 encaminhamentos ao Núcleo de Apoio de Crianças e Jovens em Risco (NACJR), com o devido consentimento dos encarregados de educação, e foram empreendidas 4 sinalizações à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). No total, foram 12 os alunos do Agrupamento com processo de promoção e proteção, na CPCJ, e 4 alunos intervencionados pela Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT).

As problemáticas mais comuns são: em primeiro lugar, as dificuldades de aprendizagem/insucesso; em segundo lugar, problemas de comportamento; seguem-se os problemas emocionais. De destacar, que estas problemáticas refletem, muitas vezes, problemas ao nível familiar.

A solicitação da intervenção foi feita, em larga medida, pelos Diretores de Turma, Conselhos de Turma/Equipas Pedagógicas e, em número mais reduzido, pelos pais e encarregados de educação e, pontualmente, pelos próprios alunos.

A intervenção individual foi complementada por atividades de carácter grupal e comunitário.

Salienta-se também a existência do serviço de Orientação Vocacional, para os alunos de 9º ano, disponibilizado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 2.3 de Celeirós. Enaltece-se a participação no final do ano, com a contratação de mais horas, para complementar o trabalho dos serviços SPO na avaliação de alunos da EB 2.3, que se encontravam em lista de espera, que é uma prioridade, para que se possa iniciar o ano proporcionando-lhes as melhores condições.

Nos apoios prestados pelo grupo de Educação Especial, aos **trinta e nove alunos** que usufruíram de medidas de Adequações Curriculares Individuais (trinta e sete) ou Currículo específico Individual (dois) ao abrigo do Decreto-Lei nº 3/2008, observaram-se progressos nas áreas específicas trabalhadas, pelo que o balanço foi positivo. Todos os alunos apoiados demonstraram evolução e todos foram recetivos e cumpridores dos horários e tarefas. Apesar disso, foram alvo de retenção quatro alunos. Todos os professores deste grupo acompanharam e participaram em todas as atividades e visitas de estudo das turmas em que estavam inseridos alunos com Necessidades Educativas Especiais, além de terem cumprido também as atividades programadas e previstas no PAA (“Ao encontro do ontem nos dias de hoje” e “Saída com alguns alunos de currículo CEI”), que tiveram um balanço positivo.

Em relação aos Apoios Educativos, cada professor do apoio fez um balanço positivo dos progressos alcançados. O Apoio Educativo foi prestado, ao longo do ano a um total de **quarenta e seis alunos**, destes, quarenta e dois obtiveram condições para transição/aprovação de ano de escolaridade, quatro ficaram retidos. Outros quatro foram revelando progressos na aprendizagem, não se justificando a sua permanência neste apoio no próximo ano letivo. O trabalho desenvolvido pelos professores de apoio educativo correu bem, ajustando-se sempre que se considerou necessário e oportuno, às necessidades emergentes do Agrupamento. Ao longo do ano, procurou-se rentabilizar ao máximo os recursos humanos existentes, pelo que o balanço destes apoios foi considerado bastante positivo.

Em relação ao apoio prestado em Tutoria Assistencial, os **três** alunos que beneficiaram de tutoria assistencial melhoraram um pouco o seu desempenho, no que diz respeito a atitudes e resultados escolares. Todos transitaram, respetivamente, para o 6.º e 7.º anos. Embora o balanço seja positivo, não é o desejável, uma vez que apenas se empenharam o mínimo necessário para transitar de ano.

O balanço destes serviços foi extremamente positivo, uma vez que apesar de os recursos humanos serem reduzidos conseguiu-se responder a todos os casos emergentes e considerados prioritários, sendo a lista de casos em espera reduzida.

Tabela 15 - Alunos com apoio educativo na EB23

Apoio a Português 7º ano	Apoio a Matemática 7º ano	Apoio ao Estudo 5º e 6º anos
38	49	105

8. Balanço de funcionamento do Plano de Segurança

O Plano de Segurança contempla os planos de Emergência e de Prevenção. Estes foram devidamente atualizados, face às novas situações (alunos com dificuldades de locomoção/NEE...). Foram ainda testados ao longo do ano letivo com a realização de exercícios de evacuação, que foram cumpridos tal como está estipulado na lei nas EB1 e JI. Na Escola EB 2,3, efetuou-se um exercício de evacuação, não se tendo realizado um segundo, que apesar de estar calendarizado para o terceiro período, não foi possível concretizar, por constrangimentos de ordem atmosférica, sobrecarga de atividades como, preparação e realização de exames, aplicação contínua de estratégias para recuperação de alunos onde o aproveitamento do tempo era fundamental, já que o período foi muito curto e o simulacro para ter o impacto desejado deve abranger o máximo possível da população escolar. Apesar de como foi referido, não se ter realizado o segundo exercício de evacuação, foi preocupação do delegado de segurança sensibilizar toda a população escolar para esta problemática, sobretudo em reuniões, sala de aula, e junto dos assistentes operacionais, quando se procediam a verificações inspeções e serviços de manutenção. Também o Plano de Segurança foi amplamente divulgado junto de todos, mantendo-se o mesmo ao longo do ano em lugar acessível e de fácil consulta.

No dia 1 de julho, foi realizada uma formação para todos os assistentes operacionais do Agrupamento, subordinada ao tema; “ como utilizar um extintor em caso de incêndio”, esta ação teve boa receptividade por parte de todos, tendo grande percentagem de assistentes operacionais manuseado os referidos extintores no pequeno simulacro de fogo.

No seguimento da política que vem sendo adotada no Agrupamento, no início do ano letivo o delegado de segurança ministrou uma sessão de formação aos alunos do 5º ano de escolaridade, sobre cuidados básicos a observar e atitudes a pôr em prática, no caso de incêndios ou sismos. Esta atividade para além de ser extremamente proveitosa, mostrou da parte dos alunos, já alguma cultura de prevenção e conhecimento de algumas regras que lhes são transmitidas em anos anteriores em idênticas atividades.

A prática incutida no agrupamento e a forte sensibilização para estes temas, leva a que os exercícios mencionados anteriormente sejam uma realidade à qual a comunidade educativa se vai habituando, e simultaneamente interiorizando procedimentos, atingindo assim os objetivos gerais e específicos propostos, cada vez mais com maior facilidade e sentido de responsabilidade.

A continuação da formação ao nível o Agrupamento, de como atuar em caso de incêndio; ou de sismo, e a formação externa (prevenção rodoviária ou outras ligadas à segurança), vão cimentando os conhecimentos e boas práticas, em termos de Segurança da nossa comunidade em geral e dos nossos alunos em particular.

A formação dos mais jovens em questões de segurança é uma responsabilidade de todos. É hoje particularmente relevante que a escola equacione o problema de uma forma articulada, ao nível das suas diversas estruturas.

As inspeções/tarefas de manutenção previstas, no Plano, foram executadas. (Extintores; Elevador; Redes de Gás e Instalação Elétrica e outras pontuais que poderiam colocar problemas de segurança).

Todas as fichas de verificação da operacionalidade dos vários equipamentos de segurança da escola, foram entregues atempadamente pelos vários elementos responsáveis para o efeito.

Relativamente à “Segurança na escola”, a pedido da DREN, foi atualizado o sistema de informação e devidamente colocado na plataforma.

Relativamente aos Acidentes Escolares, registaram-se as seguintes ocorrências com os alunos:

Caraterização do acidente	Pré-Escolar		
	H	M	Total
Quedas	3	1	
Agressão involuntária/choques	0	0	
Introdução de corpos estranhos	0	0	
Manipulação de objetos	0	0	4
Queimaduras/intoxicação	0	0	
Atropelamento	0	0	
Outros	0	0	

Caraterização do acidente	1º Ciclo		
	H	M	Total
Quedas	6	6	
Agressão involuntária/choques	4	0	
Introdução de corpos estranhos	0	0	
Manipulação de objetos	0	0	18
Queimaduras/intoxicação	0	0	
Atropelamento	0	0	
Outros	2	0	

Caraterização do acidente	2º Ciclo		
	H	M	Total
Quedas	8	4	
Agressão involuntária/choques	0	0	
Introdução de corpos estranhos	0	0	
Manipulação de objetos	0	0	14
Queimaduras/intoxicação	0	0	
Atropelamento	0	0	
Outros	1	1	

Caraterização do acidente	3º Ciclo		
	H	M	Total
Quedas	8	7	
Agressão involuntária/choques	0	0	
Introdução de corpos estranhos	0	0	
Manipulação de objetos	0	1	26
Queimaduras/intoxicação	0	0	
Atropelamento	0	0	
Outros	4	6	

Dos sessenta e dois alunos acidentados, sessenta receberam tratamento hospitalar, enquanto dois alunos foram assistidos por outro tipo de assistência.

As quedas são o tipo de acidente mais frequente, registando-se sobretudo nas aulas de Educação Física/Desporto Escolar, e Recreio/pátios. Globalmente, os alunos do sexo masculino são, os que registam mais acidentes, no entanto, no 3º ciclo, os acidentes com intervenção feminina superaram os da população masculina, embora de forma residual, catorze acidentes na população feminina e doze acidentes na população masculina.

Refira-se, ainda, que em termos de localização das lesões, os membros inferiores e superiores são os mais atingidos. A incidência dos acidentes registados, atingiu mais o 1º e o 3º ciclo.

Em resumo, registaram-se os seguintes números totais de ocorrências, por nível de ensino:

Total	Pré-escolar	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo
62	4	18	14	26

Na análise global do ano letivo 2013/2014, verifica-se que no número de acidentes ocorridos ao longo do ano letivo, em todos os níveis de ensino desceu de forma significativa em relação ao ano

letivo transato menos 22 acidentes. O destaque pela negativa vai para o 1º e 3º ciclo onde ocorreram 44 dos 62 acidentes.

No Agrupamento continuam a ser os elementos do sexo masculino os que mais sofrem acidentes, no entanto, no presente ano letivo a diferença de acidentados por sexo é bastante menor que a do pretérito ano letivo. Assim, no presente ano letivo, verifica-se que na escola EB2,3 o número de acidentados por sexo é praticamente igual. No 1ºciclo e pré-escolar o destaque nos acidentes participados contempla mais os alunos do sexo masculino, que contabilizam praticamente o dobro dos acidentes verificados

Face aos dados obtidos podemos considerar que as ocorrências verificam-se aquando dos intervalos letivos, em “pátios e “recreios.” Pela especificidade das tarefas desenvolvidas, os acidentes ocorridos nas atividades letivas de Educação Física e não letivas no Desporto Escolar, contribuem com uma percentagem significativa de ocorrências.

Pelo exposto, e apesar de se lamentar os acidentes ocorridos, convém referir como aspeto positivo, uma diminuição substancial no número de ocorrências face ao ano letivo anterior, facto que é de saudar. Assim, tendo em vista a redução de acidentes será importante: o reforço da sensibilização de toda a população escolar para esta temática; a observação e o cumprimento de normas e regras de segurança, que para além de inculcar bons hábitos reduz potenciais acidentes; correção de atitudes e posturas de alunos e outros agentes educativos, face ao perigo, são também fundamentais para a implementação da segurança que se pretende e ainda, para a redução de acidentes que se deseja.

Por isso, a cultura de segurança de bens e pessoas, continuará a ser uma prioridade do Agrupamento, pelo que todas as políticas adotadas nesse sentido, devem merecer o interesse e colaboração de todas as estruturas da escola, não devendo de forma alguma serem vistas como atividades menores, ou de somenos importância face a outras atividades que o Agrupamento promove.

9. Balanço do Plano de Formação

A reflexão sobre os principais indicadores de avaliação, permitiu concluir que a execução do Plano de Formação, para o período em apreço, foi ao encontro da satisfação das necessidades de formação dos destinatários, uma vez que deu resposta às prioridades inicialmente definidas para os diferentes universos: Docentes, pessoal não docente, alunos e pais e encarregados de educação.

Destacam-se, ao nível das ações destinadas aos grupos disciplinares, as realizadas no âmbito das metas Curriculares, nas quais estiveram envolvidos os docentes de Português e de Matemática. No que diz respeito à autoformação do agrupamento são de referir as ações orientadas para a otimização dos projetos em curso no Agrupamento, e que abrangeram as áreas da Saúde, da Segurança, da Formação Parental, da Orientação Vocacional e da utilização das TIC nos processos de ensino e aprendizagem.

10. Considerações finais sobre o PAA

Do balanço efetuado pode-se considerar que a concretização do Plano Anual de Atividades foi muito positiva traduzindo o envolvimento de toda a comunidade educativa.

Considera-se relevante:

- a. O elevado grau de envolvimento, participação e satisfação na realização das atividades, quer por parte dos responsáveis, quer por parte dos destinatários;
- b. A realização efetiva de atividades onde é evidente a articulação entre diferentes estruturas educativas e projetos e entre diferentes ciclos de ensino, favorecendo a unidade e a interdisciplinaridade;
- c. As parcerias que o Agrupamento estabelece com várias instituições da comunidade, destacando-se o CLDS Mais, o Programa Nacional de Saúde Escolar promovido pela ACES Cávado 1 - Braga, UCC da Colina e a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, Banco Alimentar Contra a Fome de Braga, CMB, Juntas de Freguesia, Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR), promovendo, desta forma, uma relação com o exterior de grande valor para a formação dos alunos;
- d. A colaboração e participação ativa da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 2.3 de Celeirós;
- e. A projeção do Agrupamento no exterior: pela página do Agrupamento; pela ação dos Projetos implementados: Eco-escolas, PES, Desporto Escolar e pelas atividades dinamizadas pela Biblioteca Escolar, nomeadamente junto do pré escolar e do 1º ciclo e nas “Sextas com mais Sabor”;
- f. Os prémios alcançados pelos alunos ao nível regional e nacional, concretamente no âmbito do Desporto Escolar e Eco-escolas;
- g. As visitas de estudo realizadas por todos os anos de escolaridade que se revelaram momentos importantes de aprendizagem;
- h. A consolidação da articulação com as Atividades de Enriquecimento Curricular e o funcionamento das AAAF e das CAF.

ANEXO III

[RELATÓRIO DO PLANO TECNOLÓGICO]

Este relatório de atividades procura, tal como está previsto no Plano PTE, avaliar o grau de cumprimento dos objetivos propostos e atividades realizadas ao longo do ano letivo 2013/2014.

OBJETIVOS GERAIS DO PLANO PTE

- 1- *Instalar e gerir os recursos tecnológicos;*
- 2- *Desenvolver novas potencialidades TIC no Agrupamento;*
- 3- *Dotar o pessoal docente, não docente e discente de competências para a utilização das TIC.*¹

*“Os objetivos definidos no Plano PTE, visam potenciar a utilização de novas metodologias de ensino/aprendizagem e novas ferramentas de comunicação no contexto educativo, bem como maximizar a utilização dos equipamentos informáticos, dotando a comunidade educativa de competências específicas em TIC e mantendo operacional o parque informático”*¹

¹ in Plano Tecnológico da Educação - Agrupamento de Escolas de Celeirós 2013-2014 pág.11”

As tabelas 1, 2 e 3 referem a concretização das atividades inseridas no âmbito dos objetivos Gerais 1, 2 e 3, respetivamente. Da sua análise concluiu-se que, na generalidade, foi dado cumprimento às mesmas, sendo o grau de execução de aproximadamente 85%, tornando o balanço das atividades como positivo.

Tabela 1 - *Objetivo geral 1- Instalar e gerir os recursos tecnológicos*

<i>Objetivos específicos</i>	<i>Atividades</i>	<i>C*</i>	<i>NC*</i>
<i>a. Dotar a gestão, administração e os espaços pedagógicos de equipamento específico</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Instalar equipamentos TIC nos diversos espaços da EB 2.3 – Afetar equipamento da EB 2.3 às EB1/JI 	X X	
<i>b. Fomentar uma correta utilização do parque informático</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Elaborar o regulamento de utilização dos novos equipamentos – Elaborar grelhas de registo de utilização/requisição dos equipamentos – Criar mapas de gestão de espaços e equipamentos TIC do Agrupamento – Elaborar grelhas de registo de anomalias dos equipamentos – Rentabilizar os recursos TIC da escola: requisição pelos núcleos educativos 	X X X X X	
<i>c. Manter o hardware e o software operacionais e atualizados</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Celebrar contrato com uma empresa de assistência técnica de produtos e serviços informáticos – Instalar novo software e atualizar o existente – Manter operacionais os equipamentos TIC – Prestar apoio técnico, na área das TIC, aos diferentes estabelecimentos – Prestar apoio a atividades/projetos em curso no Agrupamento 	X X X X X	
<i>d. Inventariar os recursos existentes</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Efetuar o levantamento dos recursos tecnológicos existentes no Agrupamento – Atualizar o inventário dos recursos 	X X	
<i>e. Criar um circuito de informação</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Atualizar e manter o serviço de <i>e-mail</i> institucional para todos os docentes e não docentes – Atualizar e manter o serviço de <i>e-mail</i> institucional para todos os alunos e E. de educação – Atualizar e manter o portal GIAE como sistema de acesso à informação por parte da comunidade escolar – Implementar de forma experimental o módulo “Sumários” – Dinamização e Manutenção da Plataforma “Moodle” – Dinamização e Manutenção da Plataforma “Weduc” (experimental) – Dinamização e Manutenção da Plataforma “Kookie”, 1.º Ciclo 	X X X X X(1)	 X X
<i>f. Tornar a pág. web do Agrupamento mais funcional e apelativo</i>	<ul style="list-style-type: none"> – Atualizar e manter a página Web do Agrupamento, divulgando informação, recursos e ferramentas à comunidade 	X	

(*) C - Concretizado; NC- Não Concretizado

Tabela 2 - *Objetivo geral 2- Desenvolver novas potencialidades TIC no Agrupamento*

Objetivos específicos	Atividades	C*	NC*
<p>a. Dinamizar uma rede de informação global/generalizar a utilização das TIC em diferentes contextos de trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Enviar via <i>e-mail</i>, a documentação/informação de referência para o pessoal docente e não docente - Disponibilizar documentos oficiais em formato digital - Utilizar o sítio do Agrupamento como veículo da sua projeção para o exterior: divulgar projetos, atividades/trabalhos realizados pelos alunos - Utilizar o portal GIAE-online como sistema de acesso à informação por parte da comunidade escolar - Realizar duas edições do jornal escolar “Celeirinho” - Dinamização e manutenção de Blogues 	<p>X X X X X X</p>	
<p>b. Diversificar práticas letivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar e desenvolver conteúdos digitais - Produzir recursos interativos - Preparar as atividades educativas com recurso às TIC - Generalizar a utilização dos Quadros Interativos - Implementar uma avaliação com recurso à Plataforma Moodle - Explorar em sala de aula o Software do pc Magalhães: Caixa Mágica, Clic MAT, Tux Paint, - Explorar a internet na educação pré-escolar: pesquisa de imagens, exploração de cores, ... - Explorar a comunicação via <i>e-mail</i> docente/aluno do 1º ciclo, para exploração de tarefas 	<p>X X X X X X X</p>	
<p>c. Dinamizar a Plataforma Moodle como rede de conhecimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um guião de apoio à publicação de conteúdos na Plataforma - Criar condições de livre acesso à informação produzida - Realizar trabalhos disciplinares e de projeto com recurso à Plataforma - Realizar atividades de avaliação com recurso à Plataforma - Disponibilizar recursos e materiais na Plataforma - Disponibilizar <i>on-line</i> matérias de apoio à aprendizagem e à avaliação 	<p>X X X X X</p>	
<p>d. Propiciar a interação docente/aluno assente na promoção de comunidades de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o <i>e-mail</i> na comunicação institucional - Criar/dinamizar <i>Blogs</i> de turma (1º ciclo) - Dinamizar fóruns de discussão na Plataforma Moodle - Utilizar <i>Chats</i> e fóruns de discussão 	<p>X X</p>	<p>X X</p>
<p>e. Aumentar a participação/motivação dos alunos no seu processo de ensino/aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar os Quadros Interativos - Valorizar a participação dos alunos nos fóruns de discussão, chats entre alunos e professores e do envolvimento nas atividades extracurriculares - Realizar projetos com recurso aos meios informáticos - Disponibilizar <i>on-line</i> matérias de apoio à aprendizagem e à avaliação 	<p>X X X X</p>	

f. Promover uma correta utilização da Internet	<ul style="list-style-type: none"> – Divulgar o site da Seguranet – Realizar Ações de Sensibilização e Esclarecimento sobre Segurança na Internet – Explorar com as crianças e com os alunos histórias sobre segurança na Internet 	X	X X
g. Fomentar a participação em atividades extra curriculares	<ul style="list-style-type: none"> – Participar nos concursos nacionais: Seguranet; PNL; Super-T-Matik-Astronomia 	X(1)	

Tabela 3 - Objetivo geral 3- Dotar o pessoal docente, não docente e discente de competências para a utilização das TIC

Objetivos específicos	Atividades	C*	NC*
a. Dar resposta às necessidades de formação dos diferentes núcleos educativos	– Levantar necessidades de formação	X	
	– Elaborar um plano de Formação, interna e externa, para pessoal docente e não docente e encarregados de educação	X	
	– Divulgar as ações de formação disponíveis		
	– Apresentar propostas de formação junto do CFAEBS	X	
	– Planificar e dinamizar as áreas curriculares TIC (no 7º ano e 8ºano) para o desenvolvimento de competências TIC	X	
	– Planificar o desenvolvimento de Projetos/Trabalhos, em todos os anos de escolaridade, para a pesquisa de informação e apresentação documental, com recurso às TIC	X	
	– Realizar momentos de partilha de competências entre pares		
	– Realizar ações de formação interpares	X	X
	– Formação interna creditada na utilização dos Quadros Interativos		X

(*) C - Concretizado; NC- Não Concretizado

OBJETIVOS/ATIVIDADES NÃO CONCRETIZADAS

Objetivo geral 1- Instalar e gerir os recursos tecnológicos;

e. Criar um circuito de informação

– Implementar de forma experimental o módulo “Sumários”

A turma CEF foi escolhida para efetuar os testes ao módulo sumários eletrónicos pois era turma que tinha um menor número de professores e tinha sempre aulas na mesma sala. Inicialmente houve problemas em ajustar os módulos do programa JPM “Alunos”, “Multiusos”, “Sumários” e horários dos professores que sofreram muitas alterações. Quando se conseguiu validar os horários no sistema, contactou-se a empresa responsável pelo programa JMP para verificar as condições de *hardware/software* do servidor da Secretaria e para dar formação aos professores sobre o módulo “Sumários”. Depois da verificação técnica os técnicos da JPM, informaram que o servidor não tem condições para suportar o módulo “Sumários” quer a nível de *hardware* quer a nível de *software*. Os técnicos aconselharam a compra de um novo servidor para a Secretaria antes de prosseguir com os sumários eletrónicos.

– Dinamização e Manutenção da Plataforma “Weduc” (experimental)

Esta atividade não se concretizou devido à ausência da responsável pela sua dinamização por motivos de saúde.

– Dinamização e Manutenção da Plataforma “Kookie”, 1.º Ciclo

Esta atividade procedeu-se à inscrição de professores, alunos e respetivos encarregados de educação na Plataforma, mas teve uma utilização reduzida devido a computadores sem condições de *hardware/software* e à fraca qualidade do acesso à Internet.

Objetivo geral 2- Desenvolver novas potencialidades TIC no Agrupamento;

d. Propiciar a interação docente/aluno assente na promoção de comunidades de aprendizagem

– Dinamizar fóruns de discussão na Plataforma Moodle

– Utilizar *Chats* e fóruns de discussão

Estas atividades não foram dinamizadas na plataforma Moodle pois requerem uma disponibilidade de tempo muito elevada e os professores privilegiaram outras atividades disponíveis na plataforma, nomeadamente, *Blogs*.

f. Promover uma correta utilização da Internet

- Realizar Ações de Sensibilização e Esclarecimento sobre Segurança na Internet
 - Explorar com as crianças e com os alunos histórias sobre segurança na Internet
- Estas atividades não se realizaram devido à falta de tempo/calendarização

g. Fomentar a participação em atividades extra curriculares

- Participar nos concursos nacionais: “Seguranet”

Esta atividade não se concretizou devido a uma falha na palavra passe fornecida pela “Seguranet”.

Objetivo geral 3- Dotar o pessoal docente, não docente e discente de competências para a utilização das TIC

a. Dar resposta às necessidades de formação dos diferentes núcleos educativos

- Realizar ações de formação inter pares

Esta atividade não se concretizou devido à falta de tempo/calendarização e privilegiou-se o apoio pessoal a todos os alunos, Professores, Grupos Disciplinares, Departamentos e Projetos, sempre que solicitado.

- Formação interna creditada na utilização dos Quadros Interativos

Esta atividade não se concretizou devido à falta de tempo/calendarização.

CONCLUSÃO

Este ano letivo foi um ano que decorreu sem grandes dificuldades técnicas, efetuou-se a alteração da forma como os computadores se autenticam no servidor/ *edgebox*, a qual reduziu de forma significativa as falhas de autenticação, no entanto continuam-se a registar alguns problemas que causaram constrangimentos e dificuldades na utilização plena dos equipamentos informáticos, nomeadamente, um vírus que afetou algumas contas e foi necessário efetuar a limpeza de todos os computadores, o acesso à Internet lento, sendo esta situação alheia à escola e ainda a limitação efetuada pela DGEEC a algumas aplicações/redes sociais, atualizações do sistema operativo *Windows*, livre apenas das 17h às 8h; *Youtube*, limitado a uma utilização máxima; *Facebook*, *Tumblr*, *Instagram*, lojas *Android/Apple*, indisponíveis das 8h30min às 13h30min e acessíveis, com limite de utilização máxima, nos restantes períodos.

Apesar de todos estes constrangimentos e dificuldades, a maioria dos objetivos definidos pela equipa PTE foram atingidos, pelo que se pode considerar positivo o balanço final.

Para o próximo ano letivo sugere-se: ações de formação interna para professores creditadas em Quadros Interativos e *Excel*; sessões de sensibilização sobre a “Segurança na Internet” para os alunos do 5.º ano; maior utilização das salas TIC, 2.09 e 2.11, nos tempos em que estão sem atividades letivas; uma maior utilização do correio eletrónico dos alunos/encarregados de educação como meio de comunicação entre todos os membros da comunidade educativa e ainda como *backup* de ficheiros; promover uma maior utilização da plataforma “Moodle” da escola e dos Quadros Interativos; os computadores portáteis que se encontram no clube da rádio sejam retirados das pastas e passem a ser requisitados no PBX para utilização na escola; colocar o programa “JMP-Alunos” *online* para Diretores de Turma; a abertura de uma página oficial da escola no “facebook”; a utilização do programa alunos para o registo de sumários eletrónicos e marcação de faltas; a criação de um email para a reprografia com a finalidade de os professores poderem enviar documentos em formato pdf para impressão; maior articulação com os Técnicos da Câmara no que diz respeito à manutenção do material informático das escolas EB1/JI.

ANEXO IV

[RELATÓRIO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE]

Introdução

O presente relatório pretende constituir-se como uma reflexão das atividades desenvolvidas, no ano letivo de 2013/2014, pela equipa da Promoção e Educação para a Saúde (adiante designada (PES)). Terá, por conseguinte, como alvo de análise o Plano Anual de Atividades da Educação para a Saúde.

Balanco das atividades realizadas no 3º Período

- **Formação em Primeiros Socorros para encarregados de educação:** Nos dias 5,12,19 e 26 de maio, das 18h às 19.30h realizou-se na escola Sede uma Formação em Primeiros Socorros para encarregados de educação. Os encarregados de educação foram bastante participativos e demonstraram interesse em aprender como devem atuar em caso de doença súbita ou acidente.
- **Sessão sobre Prevenção e Segurança Rodoviária:** Participaram todas as turmas do 5ºano, tendo os alunos sido sensibilizados para as questões relacionadas com a segurança rodoviária. As sessões foram interessantes tendo os alunos participado com entusiasmo.
- **Saúde Oral:** A escovagem dos dentes após o almoço continuou a ser feita em todas as escolas de 1ºciclo do Agrupamento. O bochecho com flúor continuou a realizar-se em todas as turmas de todas as escolas do 1º ciclo do Agrupamento.
- **GIAA:** Continuou em funcionamento às terças-feiras das 10h às 12h. O atendimento foi feito pelas enfermeiras Sandra Duarte e Helena Neto. Ao longo do ano letivo as enfermeiras fizeram atendimento a 188 alunos, 76 do sexo masculino e 112 do sexo feminino. O motivo da procura do GIAA pelos alunos foi a alimentação, a saúde oral, a atividade física e doença. Na inclusão escolar, as enfermeiras acompanharam 6 alunos nos JI e 1º ciclo e 12 alunos do 2º e 3º ciclos.
- **Promoção da atividade Física como Hábito de Vida saudável:** Foram encaminhados alunos a integrar as atividades do desporto escolar e estes alunos foram incentivados a praticar exercício físico fora da escola. Voltou-se a efetuar a avaliação do IMC de todos os alunos do 5º ao 9ºano para efeitos de controle e acompanhamento. Constatou-se uma diminuição do IMC em alguns alunos, sendo que os que não melhoraram ou pioraram o seu IMC serão encaminhados para acompanhamento no GIAA no próximo ano letivo.
- **Implementação da educação sexual:** Os alunos do 1º,2º e 3º ciclos responderam aos inquéritos de pós-avaliação da Educação Sexual.

Atividades que não se realizaram no 2º Período e que estavam previstas no PAA para este período:

- **Sessões de sensibilização sobre a alimentação saudável para encarregados de educação do Jardim de infância:** A enfermeira Helena Neto passou a trabalhar em parceria com a equipa PES no 2º período e propôs o agendamento desta atividade para o final do ano letivo. Auscultada a opinião das educadoras de infância, estas foram de opinião que a atividade surge numa altura do ano com uma agenda sobrecarregada e que já contempla bastantes atividades para encarregados de educação. Deste modo, sugere-se que esta atividade se realize no início do próximo ano letivo até porque esse será o momento ideal para implementar hábitos de alimentação saudável. Relativamente a esta questão as enfermeiras foram de opinião que a referida formação fosse dirigida aos alunos do 2º ciclo, uma vez que é nesta faixa etária os alunos alteram os seus hábitos alimentares para outros menos saudáveis. No JI e 1º ciclo os bons hábitos alimentares já estão bem implementados.

No dia 9 de Julho está ainda prevista a realização de uma formação sobre Saúde Oral, Pediculose e Eviscção escolar para assistentes operacionais dos Jardins de infância e 1ºciclo.

Balço do Projeto de Educao para a Saude do ano letivo 2013/2014

O trabalho desenvolvido no Projeto de Educao para a Saude permitiu atingir as finalidades deste projeto.

A Educao para a Saude foi efetuada numa perspetiva interdisciplinar, numa logica de transversalidade. O desenvolvimento deste projeto foi adequado aos diferentes niveis etarios, envolvendo a comunidade educativa e dinamizado em colaboracao com os servicos de saude da UCC da colina, projeto CLDSmais Braga, Escola de Conducao de Celeiros, pais e Encarregados de Educao.

Foram diagnosticadas as necessidades de saude, o contexto cultural e socioeconomico da regioe e planificadas as atividades conducentes a resolucão das necessidades identificadas. As atividades previstas foram todas realizadas, a exceção da atividade: “ Sessão de esclarecimento sobre alimentacao saudavel” para Encarregados de Educao do pre-escolar e 1ºciclos. Além das atividades previstas, realizou-se tambem uma formacao sobre Saude Oral, Pediculose e Doencas de Eviscção para assistentes operacionais dos Jardins-de-infancia e 1º ciclo. Os alunos mostraram entusiasmo nas atividades que lhes foram dirigidas, os Encarregados de Educao foram muitos participativos na formacao em Primeiros Socorros e os Assistentes Operacionais tambem mostraram interesse na formacao em Saude Oral, Pediculose e Doencas de Eviscção.

Relativamente ao PRESSE, 7 professores que implementaram Educao Sexual não tinham formacao em Educao Sexual. Estes docentes participaram numa Sessão de Esclarecimento sobre a Implementacao da Educao Sexual.

Após realizar a análise estatística dos questionários de avaliação diagnóstica e de pós-avaliação a equipa PES alterou, para o próximo ano letivo, a planificação da Educação Sexual, de forma a ir ao encontro das necessidades dos alunos.

O GIAA funcionou às terças-feiras das 10h às 12h. O atendimento foi feito pelas enfermeiras Sandra Duarte e Helena Neto. Ao longo do ano letivo as enfermeiras fizeram atendimento a 188 alunos, 76 do sexo masculino e 112 do sexo feminino. O motivo da procura do GIAA pelos alunos foi a alimentação, a saúde oral, a atividade física e doença.

Na inclusão escolar, as enfermeiras acompanharam 6 alunos nos JI e 1º ciclo e 12 alunos do 2º e 3º ciclos.

Houve um bom relacionamento entre todos os parceiros que desenvolveram este projeto.

Balanco do cargo de coordenação do PES:

Durante o ano foram realizadas 4 reuniões da equipa para planificar atividades, distribuir serviço e fazer o balanço das atividades realizadas. A coordenadora participou em 2 reuniões com as enfermeiras da UCC que fazem parte do GIAA, Sandra Duarte, Anabela Alves e Helena Neto e numa reunião com a psicóloga Joana Canedo e assistente social Joana Barbosa do Projeto CLDSMaisBraga para calendarizar e preparar atividades. Houve sempre um ótimo relacionamento com estes parceiros e entre os elementos desta equipa. Com a verba que a escola recebeu do Concurso Edital 2012/2013 a coordenadora adquiriu para a escola materiais que foram solicitados pelas enfermeiras do GIAA e pelos colegas da equipa. A coordenadora esteve sempre disponível quando foi contactada pelos parceiros que dinamizaram as atividades previstas e colaborou com os docentes do 1º, 2º e 3º ciclos na implementação da Educação Sexual.

Os alunos mostraram interesse e foram participativos em todas as atividades realizadas.

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Análise estatística dos questionários de avaliação diagnóstica e pós-avaliação (1º ciclo)

No presente relatório consta uma análise estatística aos resultados da implementação dos questionários de avaliação diagnóstica e pós-avaliação aplicados aos 4 anos de escolaridade do 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Celeirós.

As tabelas referem-se ao número de respostas incorretas/incompletas por questão nos questionários supracitados.

Será efetuada uma análise global por ano de escolaridade, com recomendações/sugestões a ter em conta para o próximo ano letivo.

A letra vermelha estão assinalados os casos em que se verifica um número elevado de alunos com respostas incorretas em relação ao número total de alunos da turma ou regressão dos resultados.

No final serão efetuadas sugestões globais.

Análise estatística

1º Ano

Tema: "O CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO CORPO"

Escola da EB1 da Cruz (25 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	27/0	0/0
3	0/0	12/0
4	1/0	1/0
5	1/0	5/0

Escola da EB1 de Escudeiros (10 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	4/0	0/0
3	10/0	0/0
4	0/4	1/0
5	9/0	5/0

Escola da EB1 de Figueiredo (25 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	1/0	0/1
2	8/0	0/4
3	11/0	2/1
4	8/0	0/4
5	5/0	2/17

Escola da EB1 de Garapoa (12 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	0/0	0/0
3	2/0	0/0
4	0/0	1/0
5	1/0	0/0

Escola da EB1 de Guisande (7 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	0/0	0/0
3	0/0	0/0
4	0/0	0/0
5	0/0	0/0

Escola da EB1 de Oliveira (7 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	0/0	0/0
3	0/0	0/0
4	0/0	0/0
5	0/0	0/0

Tema: "IDENTIDADE SEXUAL E PAPEL DE GÉNERO"

Escola da EB1 da Cruz (25 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	3/0	6/0
3	2/0	0/0
4	3/0	1/0

Escola da EB1 de Escudeiros (10 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	6/0	4/0
2	8/0	0/0
3	3/3	0/0
4	7/0	1/0

Escola da EB1 de Figueiredo (25 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	1/0	0/2
2	3/0	2/1
3	19/0	0/0
4	21/0	1/0

Escola da EB1 de Garapoa (12 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	2/1	1/0
2	2/1	0/0
3	8/0	0/0
4	3/0	1/0

Escola da EB1 de Guisande (7 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/1	0/1
2	0/2	1/1
3	0/0	0/0
4	0/4	2/5

Escola da EB1 de Oliveira (7 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	0/0	0/0
3	0/0	0/0
4	0/0	0/0

Tema: "RELAÇÕES INTERPESSOAIS"

Escola da EB1 da Cruz (25 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	5/0
2	0/0	0
3	20/0	0/0
4	1/0	9/0

Escola da EB1 de Escudeiros (10 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	0/0	0/0
3	4/0	1/0
4	3/0	2/1

Escola da EB1 de Figueiredo (25 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	13/0	0/0
2	0/0	0/0
3	6/0	2/0
4	4/0	0/1

Escola da EB1 de Garapoa (12 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	0/0	0/0
3	3/0	1/0
4	0/0	0/0

Escola da EB1 de Guisande (7 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	2/0	2/0
2	0/2	0/2
3	1/4	0/0
4	0/4	0/1

Escola da EB1 de Oliveira (7 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	0/0	0/0
3	0/0	0/0
4	0/0	0/0

Tema: " REPRODUÇÃO HUMANA"**Escola da EB1 da Cruz (25 alunos)**

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	2/0	0/0

Escola da EB1 de Escudeiros (10 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	6/0	2/0
2	7/2	0/3

Escola da EB1 de Figueiredo (25 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	7/0	0/1
2	4/0	0/1

Escola da EB1 de Garapoa (12 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	1/0	0/0

Escola da EB1 de Guisande (7 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/5	0/1
2	0/5	0/1

Escola da EB1 de Oliveira (7 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	0/0	0/0

O número de alunos que responderam a ambos os questionários divergiu ligeiramente: 87 alunos responderam ao questionário de avaliação diagnóstica e 86 ao questionário de pós-avaliação. O aluno adicional respondeu apenas ao questionário de avaliação diagnóstica, como tal, não foi contabilizado. Por conseguinte, para esta análise estatística contabilizaram-se apenas 86 alunos.

Os resultados na globalidade foram bons. Os alunos evidenciaram, na generalidade, progressos após a implementação da educação sexual. Foram vários os casos de sucesso pleno. Porém, em algumas questões, após a implementação da educação sexual, no contexto da sala de aula, os alunos revelaram

menor competência após a implementação da educação sexual, uma vez que na avaliação diagnóstica as questões são lidas pelo professor e na pós-avaliação é o próprio aluno a ler as questões formuladas.

No Tema "O conhecimento e valorização do corpo" não se verificou uma grande uniformidade de resultados, no entanto, as questões 3, 4 e 5 foram aquelas, na globalidade, em que os alunos evidenciaram maior dificuldade. Recomenda-se, para este ano de escolaridade, no próximo ano letivo, uma maior incidência na explicação de termos com características mais técnicas, como por exemplo - "membros". De igual modo, se aconselha um reforço na abordagem de conteúdos relacionados com higiene pessoal.

De salientar que nas escolas de Guisande e Oliveira S. Pedro, todos os alunos responderam corretamente a 100% das questões, tanto na avaliação diagnóstica como na pós-avaliação.

No tema "Identidade sexual e papel de género", as questões 2 e 4 foram aquelas, na globalidade, em que os alunos mais falharam. No que diz respeito à questão 2, aconselha-se uma maior incidência na caracterização das diferenças de género em função da idade. Quanto à questão 4, convém reforçar a desmitificação relacionada com estereótipos de papéis de género, principalmente no que diz respeito a tarefas domésticas.

Na escola de Oliveira S. Pedro, todos os alunos responderam corretamente a 100% das questões, tanto na avaliação diagnóstica como na pós-avaliação.

Relativamente às temáticas - "Relações interpessoais", na escola EB1 da Cruz, nas questões 1 e 4 houve alunos a responder de forma incompleta na pós-avaliação do que na avaliação diagnóstica e na EB1 de Oliveira S. Pedro todos os alunos responderam corretamente a 100% das questões, tanto na avaliação diagnóstica como na pós-avaliação. No entanto, na generalidade, os alunos dominam esta temática.

Na temática "Reprodução humana", globalmente os resultados da pós-avaliação foram bons. Grande parte dos alunos demonstraram possuir os conhecimentos corretos.

2º Ano

Tema: "O CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO CORPO"

Escola da EB1 da Cruz (20 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/2	1/0
2	9/11	15/0
3	0/13	2/0
4	12/8	3/0
5	1/7	5/0

Escola da EB1 de Escudeiros (3 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	*	0/0
2	*	0/0
3	*	0/0
4	*	0/0
5	*	0/0

* Não dispomos dos resultados da avaliação diagnóstica

Escola da EB1 de Figueiredo - turma A (16 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	0/7	0/5
3	0/8	0/4
4	3/8	0/3
5	0/5	0/0

Escola da EB1 de Figueiredo - turma B (16 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	3/3	0/9
3	1/0	0/1
4	8/7	4/4
5	2/6	0/4

Escola da EB1 de Garapoa (20 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	2/0
2	16/0	7/0
3	7/0	1/0
4	4/0	0/0
5	6/0	0/0

Escola da EB1 de Guisande (12 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/2
2	0/8	0/4
3	0/1	0/1
4	0/6	0/3
5	0/0	0/0

Escola da EB1 de Oliveira (4 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/1	0
2	0/3	1/2
3	0/2	0/2
4	0/0	1/2
5	0/2	1/2

Tema: "IDENTIDADE SEXUAL E PAPEL DE GÉNERO"

Escola da EB1 da Cruz (20 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	2/0	2/0
2	11/0	2/0
3	0/15	5/0
4	0/5	2/0
5	1/10	1/0

Escola da EB1 de Escudeiros (3 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	*	0/0
2	*	0/0
3	*	0/3
4	*	0/0
5	*	0/0

* Não dispomos dos resultados da avaliação diagnóstica

Escola da EB1 de Figueiredo - turma A (16 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/2
2	0/0	0/0
3	1/8	0/0
4	0/10	0/1
5	2/1	1/0

Escola da EB1 de Figueiredo - turma B (16 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	6/0	1/0
3	2/3	0/4
4	4/0	0/0
5	1/0	2/1

Escola da EB1 de Garapoa (20 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	3/0	0/0
3	13/0	4/0
4	1/0	2/0
5	1/0	5/0

Escola da EB1 de Guisande (12 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/0
2	0/4	0/0
3	0/5	0/2
4	0/1	0/3
5	0/4	0/0

Escola da EB1 de Oliveira (4 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	2/0	0/2
2	1/0	0/2
3	1/2	0/2
4	0/2	0/0
5	0/0	0/2

Tema: "RELAÇÕES INTERPESSOAIS"

Escola da EB1 da Cruz (20 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	1/2	0/0
2	1/11	14/0
3	1/0	0/0
4	2/4	2/0
5	12/0	0/0

Escola da EB1 de Escudeiros (3 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	*	0/0
2	*	0/0
3	*	0/0
4	*	0/0
5	*	0/0

* Não dispomos dos resultados da avaliação diagnóstica

Escola da EB1 de Figueiredo - turma A (16 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/1	1/0
2	0/14	0/2
3	2/0	1/0
4	2/4	1/2
5	5/1	0/0

Escola da EB1 de Figueiredo - turma B (16 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/1	1/1
2	2/1	1/3
3	5/0	1/0
4	7/0	1/2
5	4/0	0/1

Escola da EB1 de Garapoa (20 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	1/0	0/1
2	17/0	1/1
3	2/1	3/0
4	1/1	3/0
5	3/1	0/0

Escola da EB1 de Guisande (12 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/1	0/0
2	0/5	0/3
3	0/1	0/0
4	0/0	0/3
5	0/2	0/2

Escola da EB1 de Oliveira (4 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/0	0/2
2	0/3	0/1
3	1/0	0/4
4	0/2	0/1
5	2/0	0/0

Tema: " REPRODUÇÃO HUMANA"

Escola da EB1 da Cruz (20 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	4/8	9/0
2	1/0	1/0
3	1/0	1/0
4	2/4	2/0

Escola da EB1 de Escudeiros (3 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	*	0/0
2	*	0/0
3	*	0/0
4	*	0/0

*Não dispomos dos resultados da avaliação diagnóstica

Escola da EB1 de Figueiredo - turma A (16 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/2	1/0
2	0/0	1/1
3	2/1	2/1
4	2/2	1/5

Escola da EB1 de Figueiredo - turma B (16 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	2/0	0/4
2	0/0	0/0
3	2/0	1/0
4	2/0	1/2

Escola da EB1 de Garapoa (20 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	17/0	2/0
2	3/0	1/0
3	1/0	1/0
4	10/0	1/0

Escola da EB1 de Guisande (12 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/7	0/3
2	0/1	0/0
3	0/5	0/0
4	0/7	0/4

Escola da EB1 de Oliveira (4 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	2/1	0/3
2	0/0	0/1
3	0/0	0/0
4	0/1	0/0

O número de alunos que responderam a ambos os questionários divergiu ligeiramente: 87 alunos responderam ao questionário de avaliação diagnóstica e 88 ao questionário de pós-avaliação. O aluno adicional respondeu apenas ao questionário de avaliação de pós-avaliação, e por conseguinte, para esta análise estatística contabilizaram-se 88 alunos.

Na Escola de EB1 da Cruz, no 2.º ano, foi contabilizado um aluno com necessidades educativas especiais (NEE).

Na Escola de EB1 de Escudeiros não dispomos da grelha de avaliação diagnóstica para fazer a comparação com a pós-avaliação, no entanto a docente que aplicou os questionários referiu que houve uma evolução significativa nos conhecimentos dos alunos e que os 3 alunos obtiveram 99% no questionário de pós-avaliação.

Os resultados na globalidade foram bons. Os alunos evidenciaram, na generalidade, progressos após a implementação da educação sexual. Verificaram-se alguns casos de sucesso pleno. Tal como se verificaram alguns casos pontuais em que, após a implementação da educação sexual no contexto da sala de aula, os resultados regrediram no questionário de pós-avaliação. Para este facto, não temos uma explicação fidedigna.

"O conhecimento e valorização do corpo" foi o tema em que os alunos evidenciaram maior dificuldade. Recomenda-se uma maior incidência nos termos técnicos e no seu significado.

3ºAno

Tema: "O CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO CORPO"

Escola da EB1 da Cruz (26 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/17	0/12
2	7/9	7/7
3	2/7	0/11
4	5/1	2/1
5	5/0	2/5

*1 aluno transferido
2 alunos faltaram

Escola da EB1 de Escudeiros (alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	*	*
2	*	*
3	*	*
4	*	*
5	*	*

*Não dispomos dos resultados desta escola

Escola da EB1 de Figueiredo (22 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	22/0	22/0
2	20/0	4/0
3	10/0	11/0
4	9/0	5/0
5	12/0	5/0

*1 aluno não respondeu

Escola da EB1 de Garapôa (16 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	6/0	12/0
2	11/0	9/0
3	5/0	5/0
4	4/0	3/0
5	2/0	2/0

*1 aluno transferido
2 alunos não responderam

Escola da EB1 de Guisande (10 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0	0
2	7/3	2/2
3	0	0/5
4	5/3	3/1
5	0	1/2

Escola da EB1 de Oliveira (5 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/5	0
2	5/0	1/0
3	0/5	0/3
4	0	0
5	2/0	2/0

Tema: "IDENTIDADE SEXUAL E PAPEL DE GÉNERO"

Escola da EB1 da Cruz (26 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	2/15	0/5
2	0/4	0/3
3	0/13	0/6
4	1/8	0/5
5	2/15	1/3

*1 aluno transferido
2 alunos faltaram

Escola da EB1 de Escudeiros (alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	*	*
2	*	*
3	*	*
4	*	*
5	*	*

*Não dispomos dos resultados desta escola

Escola da EB1 de Figueiredo (22 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	13/0	8/0
2	12/0	8/0
3	19/0	17/0
4	14/0	6/0
5	14/0	2/0

*1 aluno não respondeu

Escola da EB1 de Garapôa (16 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	11/0	12/0
2	2/0	2/0
3	6/0	9/0
4	3/0	3/0
5	0	1/0

*1 aluno transferido
2 alunos não responderam

Escola da EB1 de Guisande (10 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0	3/3
2	0	0/3
3	5/1	2/1
4	0/1	2/1
5	0	0

Escola da EB1 de Oliveira (5 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	1/3	0/1
2	1/2	0
3	0/5	0/3
4	0/2	0/2
5	1/2	0/3

Tema: "RELAÇÕES INTERPESSOAIS"

Escola da EB1 da Cruz (26 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/15	0/5
2	4/7	0/1
3	4/1	3/0
4	2/5	2/1
5	9/1	4/0

*1 aluno transferido
2 alunos faltaram

Escola da EB1 de Escudeiros (alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	*	*
2	*	*
3	*	*
4	*	*
5	*	*

*Não dispomos dos resultados desta escola

Escola da EB1 de Figueiredo (22 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	9/0	3/0
2	7/0	6/0
3	5/0	1/0
4	10/0	6/0
5	8/0	6/0

*1 aluno não respondeu

Escola da EB1 de Garapôa (16 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	3/0	3/0
2	5/0	4/0
3	0	1/0
4	0	2/0
5	0	2/0

*1 aluno transferido
2 alunos não responderam

Escola da EB1 de Guisande (10 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/1	0
2	0/9	0/5
3	0	0
4	0/7	3/0
5	0/8	2/3

Escola da EB1 de Oliveira (5 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/3	0/1
2	2/2	1/0
3	0	1/0
4	0/2	0/2
5	0	0

Tema: " REPRODUÇÃO HUMANA"

Escola da EB1 da Cruz (26 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	4/13	2/17
2	1/12	0/8
3	0/6	2/3
4	6/1	5/1
5	0/8	2/3

*1 aluno transferido
2 alunos faltaram

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	*	*
2	*	*
3	*	*
4	*	*
5	*	*

*Não dispomos dos resultados desta escola

Escola da EB1 de Figueiredo (22 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	20/0	22/0
2	19/0	1/0
3	4/0	5/0
4	9/0	6/0
5	11/0	5/0

*1 aluno não respondeu

Escola da EB1 de Garapôa (16 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	7/0	10/0
2	12/0	6/0
3	5/0	4/0
4	7/0	4/0
5	6/0	2/0

*1 aluno transferido
2 alunos não responderam

Escola da EB1 de Guisande (10 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	4/1	1/4
2	0/1	0/2
3	0	0
4	0	2/2
5	0/10	3/1

Escola da EB1 de Oliveira (5 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/5	0/4
2	0/4	0/2
3	0/2	0/1
4	0	1/0
5	0/3	0

O número de alunos que responderam a ambos os questionários divergiu ligeiramente: 80 alunos responderam ao questionário de avaliação diagnóstica e 79 ao questionário de pós-avaliação. No entanto, para esta análise estatística contabilizaram-se 79 alunos

Os alunos evidenciaram, na generalidade, progressos após a implementação da educação sexual. No entanto, não dispomos dos resultados obtidos nos questionários de avaliação diagnóstica e pós-avaliação da escola de Escudeiros.

Neste ano de escolaridade, verificou-se que na Escola EB1 de Guisande, em algumas questões, após a implementação da educação sexual, os resultados regrediram no questionário de pós-avaliação.

De salientar que na escola EB1 de Figueiredo, todos os alunos erraram a questão 1 no questionário de avaliação diagnóstica e não de pós-avaliação. Além disso, em todas as temáticas, esta foi a escola que obteve resultados menos satisfatórios. Aconselha-se, neste caso particular, uma revisão da metodologia de implementação dos materiais.

A "Identidade sexual e papel de género" foi o tema em que na generalidade os alunos evidenciaram maior dificuldade. Recomenda-se que esta temática seja mais trabalhada no próximo ano letivo.

4º Ano

Tema: "O CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO CORPO"

Escola da EB1 da Cruz (22 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0	0
2	0/12	0/1
3	0	0
4	0	0
5	0/2	0/1

Escola da EB1 de Escudeiros (9 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0	0
2	0	0/1
3	0	0
4	0	0/1
5	0	0

Escola da EB1 de Figueiredo - (18 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	7/0	0/3
2	2/0	0/6
3	1/0	0
4	0	0/4
5	0	0/8

Escola da EB1 de Garapôa (21 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	11/0	11/0
2	7/0	7/0
3	2/0	2/0
4	4/0	4/0
5	2/0	2/0

Escola da EB1 de Guisande (7 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/1	0/1
2	7/0	0/5
3	1/4	0/4
4	1/0	0/2
5	0	0

Escola da EB1 de Oliveira (8 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/1	0
2	0/8	0/2
3	0	0
4	0/2	0/1
5	0/8	0/2

Tema: "IDENTIDADE SEXUAL E PAPEL DE GÉNERO"

Escola da EB1 da Cruz (22 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0	0
2	0/4	0
3	0	0/3
4	0/1	0/6
5	0/3	0/2

Escola da EB1 de Escudeiros (9 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0	0
2	0	0
3	0	0
4	0/9	0/1
5	0/9	0

Escola da EB1 de Figueiredo - (18 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	8/0	0/3
2	6/0	1/0
3	8/0	0/3
4	6/0	0/8
5	4/0	0/6

Escola da EB1 de Garapôa (21 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	1/0	1/0
2	4/0	4/0
3	1/0	1/0
4	8/0	8/0
5	11/0	11/0

Escola da EB1 de Guisande (7 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/4	0/3
2	0/2	0/1
3	0/5	1/3
4	3/1	1/1
5	1/0	0

Escola da EB1 de Oliveira (8 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/5	0/6
2	0	1/1
3	0	0
4	0/8	1/1
5	1/5	0

Tema: "RELAÇÕES INTERPESSOAIS"

Escola da EB1 da Cruz (22 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/1	0
2	0/1	0/2
3	0/22	0/8
4	0	0/3
5	0/7	0/2

Escola da EB1 de Escudeiros (9 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/8	0/4
2	0	0
3	0	0
4	0	0
5	1/8	0/3

Escola da EB1 de Figueiredo (18 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	1/0	0/2
2	2/0	0/4
3	5/0	0
4	7/0	1/8
5	5/0	3/1

Escola da EB1 de Garapôa (21 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	1/0	1/0
2	2/0	2/0
3	2/0	2/0
4	6/0	6/0
5	3/0	3/0

Escola da EB1 de Guisande (7 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0	0
2	0	0
3	0	0
4	2/1	3/2
5	4/1	3/1

Escola da EB1 de Oliveira (8 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0	0/1
2	0/2	0
3	0/7	0
4	0/1	0
5	0/7	0/5

Tema: " REPRODUÇÃO HUMANA"

Escola da EB1 da Cruz (22 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/5	0/4
2	0/5	0/5
3	0/2	0/2
4	0/4	0/8
5	0/7	1/5

Escola da EB1 de Escudeiros (9 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	1/8	1/8
2	2/8	1/8
3	0/5	1/2
4	0/8	0
5	0/1	1/0

Escola da EB1 de Figueiredo (18 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	11/0	2/3
2	18/0	2/16
3	5/0	2/4
4	11/0	1/10
5	3/0	3/4

Escola da EB1 de Garapôa (21 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	11/0	11/0
2	19/0	19/0
3	4/0	4/0
4	14/0	13/0
5	12/0	12/0

Escola da EB1 de Guisande (7 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	1/4	0/6
2	2/3	0/4
3	0	0
4	5/0	2/0
5	1/1	1/1

Escola da EB1 de Oliveira (8 alunos)

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
1	0/6	0/4
2	0/8	0/5
3	0/4	1/5
4	0/4	1/6
5	0/2	2/3

O número de alunos que responderam a ambos os questionários divergiu: 87 alunos responderam ao questionário de avaliação diagnóstica e 91 ao questionário de pós-avaliação. Para efeitos de estatística foram contabilizados apenas os questionários de 87 alunos.

Os resultados na globalidade foram bons. Os alunos evidenciaram, na generalidade, progressos após a implementação da educação sexual.

No tema "O conhecimento e valorização do corpo", na EB1 da Garapoa, 11 alunos erraram a questão 1, no questionário de avaliação diagnóstica e no questionário de pós-avaliação. verificou-se, globalmente, uma melhoria ligeira dos resultados no questionário de pós-avaliação.

No tema "Identidade Sexual e papel de género", as questões 4 e 5 foram, globalmente, as que os alunos revelaram maior dificuldade. Sugere-se ao PRESSE que no próximo ano letivo, para este ano de escolaridade, se evitem questões que impliquem a elaboração de textos e optem, preferencialmente, por questões de resposta curta ou de correspondência. Os alunos revelaram, em alguns casos, dificuldade em construir respostas completas. De salientar, que na EB1 da Garapôa 11 alunos erraram a questão 5, no questionário de avaliação diagnóstica e no de pós-avaliação.

No tema "Relações interpessoais" verificou-se uma evolução nos conhecimentos dos alunos.

O tema " Reprodução humana" foi a temática em que os alunos, globalmente, apresentaram maior dificuldade.

Recomenda-se, para o próximo ano letivo, uma maior incidência nos conceitos relacionados com a reprodução humana e gravidez. Também devem ser reforçados os cuidados a ter com um bebé (questão 5). A propósito da questão 5, não foi enviada qualquer justificação por parte da Escola EB1 de Guisande pela ausência de dados referentes ao questionário de pós-avaliação, relativamente a esta questão.

Considera-se que, na globalidade, a implementação da educação sexual nas salas de aula foi bem sucedida, conforme se pode concluir a partir dos resultados do tratamento estatístico.

Análise estatística dos questionários de avaliação diagnóstica e pós-avaliação (2º e 3º ciclos)

No presente relatório consta uma análise estatística aos resultados da implementação dos questionários de avaliação diagnóstica e pós-avaliação aplicados às turmas do 2º e 3º ciclos do Agrupamento de Escolas de Celeirós.

As tabelas referem-se à percentagem de alunos que responderam corretamente às questões colocadas nos questionários supracitados.

Será efetuada uma análise para cada ano de escolaridade com recomendações a ter em conta para o próximo ano letivo.

No final serão efetuadas sugestões globais.

Análise estatística

5º Ano

Tema: "O CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO CORPO"

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
A sexualidade diz respeito apenas a uma parte do nosso corpo.	50%	61%
As mudanças físicas que surgem na puberdade acontecem sempre por volta dos 12 anos.	30%	23%
A puberdade marca o final da infância.	50%	67%
O orifício vaginal faz parte da vulva.	79%	85%
Os ovócitos são produzidos no útero.	41%	30%
As primeiras ejaculações acontecem na idade adulta.	40%	57%
A menstruação corresponde ao fluxo de sangue que sai do corpo das raparigas, todos os meses.	54%	69%
Há mais desenvolvimento mamário nos rapazes do que nas raparigas.	84%	89%
As hormonas são responsáveis pelo amadurecimento dos órgãos sexuais na puberdade.	65%	67%

O período menstrual dura mais de 10 dias.	50%	64%
---	-----	-----

Tema: "SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA"

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
Assumir as culpas pelos erros de outra pessoa é uma resposta agressiva.	59%	72%
Se um desconhecido me oferecer boleia dizendo que foi o meu pai que mandou, devo aceitar.	90%	97%
A menstruação ocorre quando o ovócito e o espermatozoide não se encontram.	50%	57%
Para tomar banho, devo utilizar o lavatório.	95%	92%
O preservativo é um método contraceutivo.	79%	79%
Devo lavar as mãos apenas de manhã, ao acordar...	91%	89%
O desodorizante só deve ser utilizado quando se cheira mal.	56%	77%
A passividade é o tipo de comportamento em que a pessoa perde a calma facilmente e agride os outros constantemente.	63%	57%
Se tiver um problema ou estiver com medo, não há ninguém na minha comunidade a quem possa pedir ajuda...	76%	77%
Um ovócito só pode ser fecundado por um espermatozoide.	32%	33%

Tema: "EXPRESSÕES DA SEXUALIDADE E DIVERSIDADE"

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
A meiguice e o carinho são exclusivos do sexo feminino.	52%	56%
Há profissões que só as mulheres podem exercer.	40%	59%
É igual usar termos técnicos ou calão para me referir às partes do corpo.	52%	39%
Dizer aos meus amigos que gosto deles é correto.	85%	80%
A discriminação provoca	51%	70%

sentimentos positivos na pessoa que está a ser discriminada.		
Uma pessoa branca e uma pessoa preta não podem apaixonar-se.	93%	80%
A autonomia é, entre outras coisas, sentir-se especial.	60%	59%
Há características físicas que permitem distinguir os homossexuais dos heterossexuais.	37%	44%
Fazer um elogio ao outro faz-nos sentir bem a ambos.	91%	89%
Tenho o direito de tratar mal as pessoas com quem não simpatizo.	85%	97%

O número de alunos que responderam a ambos os questionários divergiu: 82 alunos responderam ao questionário de avaliação diagnóstica e 61 ao questionário de pós-avaliação.

Verificou-se, globalmente, uma melhoria significativa entre as respostas corretas na avaliação diagnóstica e a pós-avaliação.

A questão: “Há características físicas que permitem distinguir os homossexuais dos heterossexuais.” foi aquela em que há um maior desconhecimento por parte dos alunos quer no questionário diagnóstico, quer no questionário de pós-avaliação. Como a baixa percentagem de respostas corretas pode indiciar algum conceito de homofobia, sugere-se uma abordagem mais aprofundada do tema no sexto ano, para abranger este mesmo grupo de alunos.

Recomenda-se uma maior incidência, no próximo ano letivo, em assuntos relacionados com o tema "EXPRESSÕES DA SEXUALIDADE E DIVERSIDADE" e assuntos relacionados com a igualdade racial, com a assertividade, a passividade e a agressividade.

É também importante reforçar perante os alunos a relevância da utilização de termos técnicos em substituição do calão: 39% dos alunos, no questionário de pós-avaliação, responderam corretamente à questão “É igual usar termos técnicos ou calão para me referir às partes do corpo.”. Neste caso particular, aconselha-se a exploração do significado do termo "calão", pois o desconhecimento do seu significado, com certeza, influenciará a compreensão da frase onde se encontra inserido.

6º Ano

Tema: "O CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO CORPO"

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
Nos rapazes, a puberdade surge com a possibilidade de ejacular...	68%	84%
Os espermatozoides são produzidos pela próstata...	54%	45%
Ao aumento de volume e tamanho do pênis dá-se o nome de ereção...	85%	59%
No rapaz o órgão que elimina a urina também emite o esperma...	66%	75%
Ciclo menstrual é sinónimo de período menstrual...	29%	36%
O órgão sexual feminino interno que comunica com o exterior é a vagina...	92%	84%
Masturbar é acariciar os órgãos sexuais...	51%	50%
A menstruação corresponde à destruição da parede interior do útero...	56%	56%
A hormona sexual masculina é a testosterona...	54%	48%
A célula sexual feminina é o ovócito...	57%	30%

Tema: "SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA"

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
O ciclo menstrual é formado por 6 fases...	44%	42%
Para lavar corretamente as mãos, basta lavar as palmas e as unhas...	83%	83%
A hormona responsável pela preparação do útero para uma possível gravidez chama-se progesterona...	64%	55%
Numa relação, se eu disser \"não\" ao outro, ele vai deixar de gostar de mim...	82%	83%
O único método contraceutivo que protege contra as IST é o	70%	62%

preservativo...		
Se um desconhecido me oferecer chocolates à porta da escola, devo recusar...	90%	84%
A primeira atividade do processo de higiene é lavar os genitais...	31%	34%
Uma pessoa assertiva sabe defender os seus direitos ao mesmo tempo que respeita os direitos dos outros...	82%	74%
Há apenas dois tipos de contraceptivos: hormonais e comportamentais...	41%	38%
A fecundação ocorre no útero...	29%	27%

Tema: "EXPRESSÕES DA SEXUALIDADE E DIVERSIDADE"

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
É correto discriminar uma pessoa...	80%	77%
Os elogios são uma forma de fazer as pessoas sentirem-se bem...	86%	80%
Se estou mais à vontade com o calão, posso usá-lo em vez dos termos técnicos, para me referir às partes do corpo...	56%	47%
É correto que eu trate um branco, um chinês ou um negro de maneira diferente, baseando-me apenas da cor da pele...	81%	69%
Lavar a loiça é tarefa exclusiva das mulheres...	71%	75%
Estar apaixonado é uma palermice...	81%	84%
A homossexualidade provoca alterações físicas óbvias numa pessoa...	44%	53%
Devo ser sempre eu a elogiar mas nunca a receber elogios...	81%	75%
Um anúncio de detergentes só pode ter como personagem uma mulher...	72%	70%
Não vale a pena potenciar as minhas qualidades, porque nunca vou conseguir retirar frutos delas...	67%	70%

O número de alunos que responderam a ambos os questionários divergiu substancialmente: 104 alunos responderam ao questionário de avaliação diagnóstica e 64 ao questionário de pós-avaliação

Nos temas "O Conhecimento e Valorização do Corpo", "Saúde Sexual e Reprodutiva" e "Expressões da Sexualidade e Diversidade" globalmente, não se verificou uma melhoria no questionário de pós-avaliação relativamente à avaliação diagnóstica. Podemos constatar que após a implementação da educação sexual em contexto da sala de aula, alguns dos resultados regrediram, ou seja, nestas temáticas os alunos revelaram menor competência após a aplicação da educação sexual em 50% das questões. Para este facto, pode ter contribuído a amostra dos alunos que preencheram os questionários ser diferente.

De salientar que na pós-avaliação, na questão: " Há apenas dois tipos de contraceptivos: hormonais e comportamentais" apenas 38% dos inquiridos responderam corretamente, na questão "A fecundação ocorre no útero..." apenas 27% dos inquiridos responderam corretamente e na questão "O ciclo menstrual é formado por 6 fases" apenas 42% dos alunos responderam corretamente.

Deste modo, sugere-se que uma equipa de professores de Ciências Naturais do 2º ciclo proceda a uma revisão dos materiais e das questões presentes nos questionários do tema: "Saúde Sexual e Reprodutiva" de forma a que materiais e questionários estejam perfeitamente ajustados entre si e adequados ao escalão etário dos alunos e às novas metas curriculares.

É importante reforçar, perante os alunos, a relevância da utilização de termos técnicos em substituição do calão e a igualdade na diversidade racial.

7º Ano

Tema: "O CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO CORPO"

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
As principais diferenças entre as raparigas na infância e a adolescência são...	68%	57%
Sexo é...	51%	46%
A minha autoestima corporal depende de...	83%	98%
O ideal de beleza...	1%	7%

A homossexualidade é...	60%	71%
-------------------------	-----	-----

Tema: "SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA"

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
A reprodução...	49%	45%
A infeção por VIH/sida transmite-se através de...	80%	89%
O ciclo menstrual...	51%	61%
A gravidez na adolescência...	51%	54%
Uma das etapas da comunicação assertiva é...	71%	75%

Tema: "EXPRESSÕES DA SEXUALIDADE E DIVERSIDADE"

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
A sexualidade...	68%	79%
Quando um elemento de um casal de namorados decide que quer ter relações sexuais com o/a namorado/a...	61%	74%
Na realização das tarefas domésticas...	85%	88%
Quem deve ter prioridade na progressão na carreira...	89%	85%
Para a mesma função no emprego...	72%	88%

O número de alunos que responderam a ambos os questionários divergiu: 75 alunos responderam ao questionário de avaliação diagnóstica e 97 ao questionário de pós-avaliação.

Verificou-se, globalmente, uma melhoria entre as respostas corretas na avaliação diagnóstica e a pós-avaliação.

No tema: “ Conhecimento e valorização do corpo”, na questão “o ideal de beleza...” as percentagens de resposta correta são extremamente baixas, pelo que se recomenda uma maior incidência na abordagem deste assunto.

Relativamente aos temas:” Saúde sexual e reprodutiva” e “ Expressões da Sexualidade e diversidade” a percentagem de respostas corretas é bastante significativa ao contrário do que se

verifica no 2º ciclo, o que demonstra que a abordagem dos mesmos temas em anos de escolaridade diferente é benéfica para a aprendizagem dos alunos.

8º Ano

Tema: "O CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO CORPO"

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
A adolescência é uma altura da vida em que...	91%	94%
As pessoas têm...	80%	84%
Para um homem ser atraente...	86%	93%
O desejo...	94%	93%
A masturbação é...	86%	85%

Tema: "SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA"

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
A gravidez...	87%	93%
Os métodos contraceptivos hormonais...	53%	50%
Ser mãe ou ser pai adolescente implica...	95%	92%
A infeção por VIH/sida não se transmite através de...	66%	71%
Uma das etapas da comunicação assertiva é...	81%	80%

Tema: "EXPRESSÕES DA SEXUALIDADE E DIVERSIDADE"

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
A sexualidade...	49%	58%
Quando um elemento de um casal de namorados decide que quer ter relações sexuais com o/a namorado/a...	87%	86%
Na realização das tarefas domésticas...	92%	91%
A homossexualidade é...	82%	88%
Para a mesma função no emprego...	85%	88%

O número de alunos que responderam a ambos os questionários divergiu: 79 alunos responderam ao questionário de avaliação diagnóstica e 121 ao questionário de pós-avaliação.

No 8º ano as percentagens de respostas corretas nos questionários foram bastantes positivas, embora em algumas questões haja uma ligeira descida nas percentagens de respostas corretas nos questionários de pós-avaliação, o que pode estar relacionado com o facto de o número de alunos que respondeu a este questionário ter sido maior.

Nos questionários de pós-avaliação a percentagem de respostas corretas oscila entre os 50% e os 94%. Nota-se uma evolução significativa em termos de conhecimentos do 7º ano para o 8º ano.

9º Ano

Tema: "O CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO CORPO"

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
As principais mudanças psicológicas e emocionais que ocorrem durante a adolescência são...	84%	85%
A capacidade de sentir prazer...	72%	80%
A minha imagem corporal é definida...	100%	94%
Duas das alterações físicas que se verificam nas raparigas na puberdade são...	97%	89%
Considera-se poluição noturna ou \"sonho molhado\"...	90%	94%

Tema: "SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA"

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
A fecundação...	94%	82%
A infeção por VIH/sida previne-se através...	65%	81%
A interrupção voluntária da gravidez...	83%	83%
Face a uma gravidez indesejada o casal...	86%	89%
Uma das etapas da comunicação assertiva é...	84%	88%

Tema: "EXPRESSÕES DA SEXUALIDADE E DIVERSIDADE"

Questões	Avaliação diagnóstica	Pós-avaliação
A sexualidade existe...	74%	74%
Quando um elemento de um casal de namorados decide que quer ter relações sexuais com o/a namorado/a...	88%	87%
Na realização das tarefas domésticas...	94%	89%
Num casal, o uso da contraceção...	92%	90%
Quem deve ter prioridade na progressão na carreira?	92%	87%

O número de alunos que responderam a ambos os questionários divergiu: 93 alunos responderam ao questionário de avaliação diagnóstica e 84 ao questionário de pós-avaliação.

Verificou-se, globalmente, uma melhoria ligeira entre as respostas corretas na avaliação diagnóstica e a pós-avaliação. Em algumas questões, verificou-se uma ligeira descida nas percentagens de respostas corretas nos questionários de pós-avaliação, o que pode estar relacionado com o facto de o número de alunos que respondeu aos dois questionários ser diferente.

Salienta-se que, a maioria dos alunos, domina as temáticas em estudo no 9ºano. Nos questionários de pós-avaliação a percentagem de alunos que domina as temáticas varia entre 74% e 94%.

Constata-se que existe uma maior perceção e conhecimento da morfologia do aparelho reprodutor, bem como das questões relacionadas com papéis de género, saúde sexual e reprodutiva, bem como do conceito da assertividade. Tal facto resulta da abordagem dos conteúdos programáticos de Ciências Naturais no 9.º ano de escolaridade e obviamente da maior definição das escalas valorativas.

Sugestões globais

Numa análise vertical e comparando os resultados deste ano letivo com o ano transato, podemos constatar que a percentagem de respostas corretas dos alunos do 9ºano é bastante positiva e idêntica à percentagem de respostas corretas dos mesmos alunos, no ano letivo anterior (8ºano). Por esta análise,

sugere-se retirar o tema: “Compreensão do uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos e, sumariamente, dos seus mecanismos de ação e tolerância (efeitos secundários)” do 8ºano uma vez que esse tema também é abordado no 7ºano e no 9ºano e redefinir os tempos destinados a cada tema no 8ºano. Uma abordagem de menos assuntos por ano de escolaridade, permite uma maior incidência nos que são abordados.

Sugere-se uma revisão e alteração dos materiais fornecidos pelo PRESSE, de modo a adequá-los às novas metas curriculares, ao escalão etário e ao contexto social em que a escola se encontra inserida.

Aconselha-se, nos anos de escolaridade em que os alunos são mais jovens, a exploração do significado de termos comumente utilizados no dia-a-dia, associados a termos técnicos, de modo a evitar dúvidas que resultem na falta de domínio de determinado vocabulário.

Uma vez que o número de alunos que responderam ao questionário de avaliação diagnóstica foi em alguns anos de escolaridade, bastante diferente do número de alunos que respondeu ao questionário de pós-avaliação, sugere-se que no próximo ano letivo se proceda a um registo datado e assinado pelos professores que levam as turmas a responder aos questionários no moodle, para que haja um maior controle das turmas participantes.

ANEXO V

[RELATÓRIO DO PLANO PARA A DISCIPLINA]

Nesta análise foram consideradas todas as participações de ocorrências registadas pelos diretores de turma, ao longo do ano letivo, para um universo de 545 alunos na escola sede. Nos aspetos mais relevantes, far-se-á uma análise comparativa com os dados do ano letivo anterior.

Os registos referidos incidiram sobre as atitudes e comportamentos desadequados, medidas disciplinares corretivas e/ou sancionatórias aplicadas e ainda sobre o comportamento global das turmas dos 2º e 3º ciclos.

Nos quadros que se seguem são apresentados os dados recolhidos, quer das atas de conselhos de turma, quer dos registos de participações de ocorrências efetuados.

1. Atitudes e comportamentos desadequados

Registos por período

Ano Letivo	1º período	2º período	3º período
2013/2014	82	81	60
2012/2013	170	129	124

Número de alunos reincidentes por nível de ensino

Ano Letivo	5º	6º	7º	8º	9º
2013/2014	12	10	1	5	2
2012/2013*	27	48	18	14,6	19,3

*valores médios

Dos dados apresentados é possível concluir que, ao longo do ano letivo verificou-se uma diminuição dos registos de atitudes e comportamentos desadequados, sendo o número de ocorrências mais elevado no 1º período e com maior incidência nos alunos dos 5º e 6º anos.

Comparativamente ao ano letivo anterior pode concluir-se que houve uma diminuição significativa do número de ocorrências, não só na sua totalidade, mas também em todos os níveis de ensino.

2. Medidas disciplinares corretivas e/ou sancionatórias

Ordens de saída de sala de aula - nº alunos/ano

	Nível de ensino					Totais	
	5º	6º	7º	8º	9º	2013/2014	2012/2013
1º período	1	10	2	6	4	23	39
2º período	3	16	1	6	4	30	40
3º período	4	3	0	5	9	21	55
TOTAIS	8	29	3	17	17	74	134

Registo de ordens de saída de sala de aula - nº de turmas/ período

	5º	6º	7º	8º	9º	Total	Reincidentes
1º período	1	5	1	3	1	11	10
2º período	3	5	1	3	1	13	10
3º período	2	2	0	2	2	8	5
TOTAIS	6	12	2	8	4	32	

Registo de outras medidas

	Repreensão registada			Tarefas de integração			Suspensão			Condicionamento de Espaços		
	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP
5º												
6º	1	1		1			2	4				
7º				1			3					
8º							1		5			
9º												
CEF				1	8		1	7			3	
Total 2013/2014	2			11			23			3		
Total 2012/2013	2			12			11			2		

Processos Disciplinares

	Nº de processos	Medida de Suspensão
6º	3	1
7º	3	1
8º	1	0
CEF	10	9

No que diz respeito à medida disciplinar de “Ordem de saída de sala de aula” conclui-se que a sua aplicação se verificou em maior número durante o 2º período, com maior incidência nos alunos do 6º ano, seguindo-se os do 8º e 9º anos. É também possível apurar que, ao nível de turmas, o registo desta medida disciplinar corretiva incide, sobretudo, nas turmas dos 6º e 8º anos e ainda que o número de alunos reincidentes se mantém do 1º para o 2º período, reduzindo substancialmente no 3º período.

Da análise dos dados apresentados, é possível concluir que, relativamente ao ano transato, houve uma diminuição significativa do número de ordens de saída de sala de aula (de 134 para 74). Verifica-se também que, no presente ano letivo, o número de registos do 3º período foi o mais baixo do ano, contrariamente ao ano letivo anterior, em que foi o mais elevado.

Quanto a outras medidas disciplinares corretivas e/ou sancionatórias, conclui-se que a sua aplicação incidiu, sobretudo, na realização de “Atividades de integração” e na “Suspensão”.

Verifica-se que o número de alunos, a quem foi aplicada a medida de realização de “Atividades de integração” aumentou substancialmente, comparativamente ao ano anterior e apesar de o mesmo não se verificar relativamente ao número de “suspensões”, é necessário ressaltar que, das 11 medidas de suspensão aplicadas, 9 referem-se a um incidente com a turma do CEF, que constituiu uma ocorrência de natureza excecional e que não reflete o ambiente disciplinar deste agrupamento.

3. Comportamento global

Análise do comportamento global das turmas

	5º	6º	7º	8º	9º	Total
Muito Bom						0
Bom	1	1	2	2	1	7
Satisfatório	3	4	2	3		12
Pouco Satisfatório		1	1	1	3	6
Não Satisfatório					1	1

Análise do comportamento global por turma- 3º período

	5º	6º	7º	8º	9º	Total
Muito Bom						0
Bom	C	B	B + C	B + E	B	7
Satisfatório	A + B + D	A + C + D + F	A + D	C + D + F		12
Pouco Satisfatório		E	E	A	A + C + D	6
Não Satisfatório					E	1

Efeito das medidas aplicadas

	5º	6º	7º	8º	9º	Total
Surtiu Efeito	A + B	C + D + F	B + C + D	B + D + E + F	B	13
Não Surtiu Efeito		E	E	A	A + C + D + E	7

Quanto à avaliação do comportamento global, verifica-se que a maioria das turmas registou um nível de comportamento satisfatório, sendo, de uma forma geral, as turmas dos 7º e 8º anos que apresentam melhores resultados e as turmas de 9º ano as que apresentam os piores resultados.

Apesar dos maus resultados nas turmas de 9º ano, os Conselhos de Turma consideraram que as medidas definidas e aplicadas ao longo do ano, como estratégias para a melhoria do comportamento dos alunos, surtiram o efeito desejado na maioria das turmas dos outros níveis de ensino.

ANEXO VI

[ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS]

Análise do cumprimento dos conteúdos programáticos

Relativamente ao cumprimento dos conteúdos programáticos nos diferentes ciclos de ensino, foi efetuado, em sede do Conselho Pedagógico, o balanço do cumprimento das planificações elaboradas para o ano letivo, cuja análise se apresenta em seguida.

• Educação Pré-escolar

No departamento da Educação Pré-escolar, verificou-se o cumprimento integral dos conteúdos programáticos relativamente ao ano escolar de 2013/2014.

• 1º ciclo

No 1º ciclo, registou-se o cumprimento integral das planificações em todos os anos de escolaridade.

• 2º e 3º ciclos

Ao nível dos 2º e 3º ciclos, no departamento de Expressões verificou-se o cumprimento integral dos conteúdos programáticos relativamente ao ano escolar que agora se encerra. Já nos departamentos de Ciências Sociais e Humanas, Línguas e Matemática e Ciências Experimentais não se verificou na íntegra o cumprimento dos mesmos.

Segue-se o levantamento dos conteúdos e unidades programáticos não lecionados nos diferentes níveis de ensino.

Disciplina	Nível de Ensino	Conteúdos/Unidades não lecionados	Justificação	Estratégia/Medida de recuperação
Português	7º	<ul style="list-style-type: none"> Unidade 8 - Textos não literários (Texto biográfico, Texto expositivo, Notícia, Reportagem, Entrevista, Texto de opinião e crítica, Publicidade e Roteiro). 	O não cumprimento deveu-se à extensão do programa, à heterogeneidade das turmas e ao facto de se ter privilegiado o texto literário e a expressão escrita, bem como a consolidação de alguns conteúdos relacionados com o domínio da gramática	Abordar estes conteúdos, no início do primeiro período, do próximo ano letivo, uma vez que surgem na 1ª unidade do manual de 8ºano
Inglês	6º	<ul style="list-style-type: none"> Consolidação do passado dos verbos irregulares 	Programa demasiado extenso, reforço de aprendizagens que foram alvo de dificuldade de assimilação por parte dos alunos em relação a matérias lecionadas no ano anterior que não ficaram devidamente consolidadas com a realização das atividades propostas, falta de interesse dos alunos e demora dos mesmos na execução das tarefas propostas.	No próximo ano letivo, os conteúdos programáticos que não foram cumpridos serão contemplados na planificação
	7º	<ul style="list-style-type: none"> conteúdo gramatical “Past continuous” da unidade 5 - “Shopping around town” e a unidade 6 - “Around the world” 		

Matemática	5°C e D	<ul style="list-style-type: none"> • não foi concluído o capítulo de Estatística 	Os motivos do incumprimento prendem-se essencialmente com a entrada em vigor das metas curriculares, com conteúdos programáticos extensos e com um grau de complexidade elevado. Alguns conteúdos previstos para o 1º ciclo no âmbito das Metas Curriculares tiveram que ser revistos e consolidados.	
	8º	<ul style="list-style-type: none"> • capítulo “Sequências e Regularidades. • Equações do 2º grau” foi iniciado, mas não concluído. • Não foram lecionados os subtemas “Lei do anulamento do produto”, “Decomposição de um polinómio em fatores” e “Equações do 2º grau (incompletas) com uma incógnita” 	Em todas as turmas, foram lecionados os conteúdos de Estatística do 7º ano, o que em parte motivou o incumprimento das planificações.	As matérias em falta são assuntos retomados no 9º ano e quase sempre exigem uma exaustiva revisão, devido capacidade de abstração que aportam e que os alunos não demonstram ter no 8ºano, como tal serão lecionados no 9ºano.
História e Geografia de Portugal	6ºA	<ul style="list-style-type: none"> • Não foi terminado o último subtema D4 “Portugal nos dias de hoje - sociedade e geografia humana”. 	A docente da turma referiu que as faltas dadas se deveram a ponderosos motivos de saúde.	Os tópicos não lecionados serão futuramente abordados de forma mais aprofundada na disciplina de Geografia no 7º e 8º anos.

ANEXO VII

[RELATÓRIO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO]

Introdução

O Plano de Melhoria 2013/14 do Agrupamento de Celeirós elencou um conjunto de estratégias que incidiram em duas dimensões de melhoria: **Elevados Padrões Académicos** e **Envolvimento Parental**. Neste sentido, as ações desenvolvidas tiveram como objetivos aproximar a comunidade da escola e dos seus valores, tornando-a mais atrativa em termos da qualidade do seu ensino e das suas ofertas educativas, adequar o Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo e melhorar o envolvimento dos pais e encarregados de educação na aprendizagem e vida escolar dos seus educandos.

Para a avaliação deste Plano, foram utilizados como **instrumentos de avaliação e indicadores** os seguintes: atas de conselhos de turma, de estabelecimento, de conselho de diretores de turma e de departamento, relatórios de atividade (clubes, PNL, visitas de estudo, etc.) e outros documentos que, de igual forma, se constituíram como elementos de aferição. A avaliação realizou-se também com a **aplicação de questionários**, no final do ano letivo, a uma amostra da população que representa cerca de 30% dos **alunos (do 4º ao 9º anos), dos professores e dos pais e encarregados de educação**², recorrendo-se ainda a **turmas-piloto** nos anos terminais (1º, 2º e 3º ciclos), aos quais os questionários foram aplicados no início do segundo período e no termo do ano letivo.

Durante o desenvolvimento deste Plano houve **vários momentos de avaliação** articulados com a sequência de estratégias nele elencadas. Estes visaram, por um lado, apoiar a Equipa de Autoavaliação Interna (EAI) no seu desenvolvimento e, por outro, verificar se os resultados de cada estratégia foram alcançados.

A responsabilidade da avaliação do Plano e da implementação da sua **monitorização** foi da Equipa de Autoavaliação Interna (EAI), sendo a análise dos resultados sido feita em sede de reunião de departamento curricular e Conselho Pedagógico. Os questionários foram construídos com o apoio do Observatório da Melhoria e Eficácia da Escola da Universidade Lusíada do Porto.

² Neste estudo participaram 205 alunos, 121 alunos das turmas-piloto, 44 professores e 213 pais/EE.

A - AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA

1. DIMENSÃO DE MELHORIA: *Elevados Padrões Académicos*

A MELHORAR: *Expetativas dos alunos*

Para os inquiridos (alunos/professores/EE), os **Prémios de Mérito e Excelência** da escola incentivaram os alunos a melhorar os seus resultados escolares e sociais, embora sejam os professores os mais convictos dos resultados positivos desta estratégia.

Quanto aos **projetos e clubes**, as opiniões dos alunos, professores e EE são convergentes no sentido de efetivamente serem importantes para o sucesso da escola. Aqui encontramos um consenso forte nos professores e verificamos que os alunos das turmas-piloto têm uma perceção mais clara quanto à importância dos projetos e clubes escolares.

A área **DPS** assinalou bons níveis de interesse dos alunos do 4º ano, ajudando-os na aquisição de competências que permitiram conhecer e aceitar a sua individualidade como pessoa, gerir as suas emoções e os seus sentimentos e adotar formas assertivas de comunicação.

Os alunos manifestaram no inquérito que os seus professores utilizaram **recompensas e elogios** sempre que participaram nas atividades escolares, opinião partilhada pelos docentes e pelos EE. De referir que são os próprios professores a ajuizar que esta estratégia é bastante eficaz para a motivação dos alunos. Os alunos das turmas-piloto têm uma perceção mais clara neste item.

Para os alunos e os pais/EE, o **Contrato Pedagógico** “contribuiu” em todos itens. A opinião dos professores é semelhante, registando apenas que o seu contributo foi menos satisfatório para garantir o estudo diário dos alunos, que os pais/EE levassem os seus educandos a cumprir rigorosamente os seus deveres e as regras da escola e a colaboração dos pais/EE com a escola na busca das soluções mais adequadas para os seus educandos. Esta avaliação difere, em larga medida, da que os pais/EE manifestaram na última reunião com os diretores de turma.

No âmbito da **Educação para a Cidadania**, os alunos discutiram temas importantes para saber viver em sociedade e os seus resultados escolares, opinião consensual nos alunos, nos professores e nos EE.

No que concerne à **aproximação da escola ao mercado de trabalho**, segundo todos os participantes neste estudo, esta contribuiu para que os alunos percebessem como a escola é importante no futuro. De registar foram os alunos dos 4º e 5º anos que obtiveram médias mais altas.

Podemos também verificar que para alunos, professores e EE, **as palestras e encontros entre alunos e ex-alunos e/ou encarregados de educação** foram importantes para os alunos valorizarem a escola.

O mesmo grau de consenso observa-se nas **visitas de estudo**, enquanto atividades que permitem o desenvolvimento de competências escolares e sociais dos alunos. A mesma observação é feita no Relatório Final do Plano Anual de Atividades, que as avalia como momentos importantes de aprendizagem.

Relativamente à participação dos alunos em **concursos e projetos a nível nacional e internacional**, os pais discordam e a opinião dos alunos não é consensual, não permitindo asseverar a sua participação. Por outro lado, os professores dizem-nos que sim, o que nos permite concluir que os

alunos participam nestes projetos. Os projetos implementados no agrupamento (Eco-escolas, PES e Desporto Escolar) constituem-se mais-valias para os resultados escolares dos alunos e os prémios alcançados pelos alunos ao nível regional e nacional, concretamente no âmbito do Desporto Escolar, contribuem para projetar o Agrupamento para o exterior.

Por fim, os alunos são da opinião que a **Orientação Escolar e Vocacional** os ajudou a tomar decisões importantes para o seu futuro. A orientação escolar e profissional foi concretizada com um balanço satisfatório. Alguns dos aspetos positivos desta estratégia dizem respeito ao aprofundamento da informação vocacional e apoio à tomada de decisão, à desmistificação de mitos e crenças em relação à orientação vocacional, à articulação entre várias atividades de orientação vocacional (programa de sessões no grupo turma, palestras com profissionais, mostra da oferta formativa,...) e ao comportamento e grau de interesse de muitos alunos. Todavia, deve ainda melhorar o envolvimento e participação de algumas turmas no programa de sessões no grupo turma e o interesse dos encarregados de educação na temática da orientação vocacional.

2. DIMENSÃO DE MELHORIA: *Elevados Padrões Académicos*

A MELHORAR: *Envolvimento dos alunos*

Os alunos dizem que as **assembleias de delegados e subdelegados** os ajudaram a envolverem-se nas decisões que dizem respeito à escola e tendem a manifestar alguma concordância quanto ao facto da **Associação de Estudantes** os ajudar a envolverem-se nas decisões que dizem respeito à escola. De acordo com a opinião de todos os grupos inquiridos (alunos/professores/EE), podemos concluir que a Associação de Estudantes ainda não envolve de forma satisfatória os alunos nos vários assuntos da escola.

3. DIMENSÃO DE MELHORIA: *Elevados Padrões Académicos*

A MELHORAR: *Sucesso escolar dos alunos do agrupamento*

Quanto ao **Apoio Pedagógico** para os alunos do 7º ano, os que usufruíram desta modalidade de apoio registaram que os ajudou a melhorar os resultados a Português e Matemática. Os professores comungam da sua opinião.

O suporte técnico que a escola disponibiliza à comunidade educativa tem desempenhado um papel muito importante, não só para promover o envolvimento da comunidade educativa na dinâmica escolar, mas também para ajudar os alunos a melhorar os seus resultados, como é o caso dos documentos de apoio e de trabalho a que os alunos podem aceder na **plataforma Moodle**. Sobre este item, alunos (com perceção mais clara para os das turmas-piloto), professores e EE estão de acordo. O mesmo se pode dizer sobre o **“Banco de Fichas Formativas”** que cada departamento curricular disponibiliza na **página www** do agrupamento, considerando a opinião dos professores.

Na opinião de todos os inquiridos (alunos/professores/EE), o trabalho desenvolvido pela equipa **Biblioteca Escolar (BE)** é de grande qualidade e tem um impacto positivo na comunidade educativa. A sua presença é forte nas sessões de formação e informação, de apoio ao currículo e leitura, nas oportunidades que propicia para os alunos conhecerem novas experiências e adquirirem novos saberes, ajudando-os assim a melhorar os seus resultados escolares, com destaque para a disciplina de

Português.

Os alunos reconhecem que a **tutoria** também os ajudou a melhorar os seus resultados. Os professores responsáveis por este apoio consideram que os alunos melhoraram um pouco o seu desempenho no que diz respeito a atitudes e resultados escolares, tendo todos transitado de ano. Assim sendo, e atendendo também aos condicionalismos sociais e económicos destes alunos, o resultado deste trabalho é satisfatório.

Apesar das dificuldades sentidas por alunos e professores no início dos trabalhos com os **grupos de nível** a Matemática, alunos e professores fazem uma avaliação bastante satisfatória desta medida. O balanço realizado pelos professores responsáveis no final do ano é igualmente positivo dado os resultados alcançados.

Relativamente ao **Plano Nacional de Leitura (PNL)**, no balanço final realizado pelos intervenientes pode ler-se que a sua implementação nos JI, 1º, 2º e 3º ciclos se fez de forma positiva, uma vez que houve grande empenho de todos os agentes envolvidos e a realização das atividades contribuíram bastante para a melhoria do interesse e da participação dos alunos, traduzido pelo volume de livros requisitados na BE, assim como pela participação em concursos e atividades promovidas em articulação com a BE, a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e as restantes estruturas curriculares. As atividades de leitura realizadas no âmbito do PNL ajudaram os alunos a melhorar os resultados a Português, principalmente aqueles que revelavam mais dificuldades, a aperfeiçoar a fluência da leitura, a ortografia, a compreensão/interpretação, a imaginação, a criatividade e o espírito crítico. Os alunos (destacando-se os das turmas-piloto), os professores e os EE sustentam a avaliação realizada neste balanço final, tendo uma perceção positiva quanto à contribuição dos concursos literários realizados no âmbito do PNL para a melhoria dos resultados a Português.

De uma forma geral, para os participantes no estudo (alunos/professores/EE), as atividades realizadas na **ocupação plena dos tempos escolares** contribuíram pouco para melhorar a leitura e o cálculo mental, não tendo sido, para os professores, uma estratégia relevante para melhorar os resultados dos alunos a Português e a Matemática.

4. DIMENSÃO DE MELHORIA: *Elevados Padrões Académicos*

A MELHORAR: *Monitorização dos resultados escolar*

Alunos e professores estão, na sua maioria, de acordo relativamente ao facto dos **testes intermédios** terem sido fundamentais para os alunos melhorassem os resultados escolares, tendo os realizados nas disciplinas sujeitas a provas nacionais contribuído para reforçar a monitorização dos conhecimentos dos alunos, segundo os docentes.

5. DIMENSÃO DE MELHORIA: *Elevados Padrões Académicos*

A MELHORAR: *Articulação curricular e trabalho cooperativo entre os docentes*

A consolidação da articulação com as Atividades de Enriquecimento Curricular e o funcionamento das AAF e das CAF é um dos aspetos considerados relevantes no Relatório Final do Plano Anual Atividades (PAA). Neste documento foi também foi realçada a realização efetiva de atividades onde é evidente a articulação entre diferentes estruturas educativas e projetos e entre diferentes ciclos de

ensino, favorecendo a unidade e a interdisciplinaridade. Relativamente à articulação curricular e ao trabalho colaborativo entre os docentes, a sua perceção é positiva, principalmente no que diz respeito à **promoção das competências essenciais da língua portuguesa e na construção de grelhas comuns de observação e registo**. Todavia, entendem que houve poucos momentos de **partilha durante a correção das provas e fichas formativas**.

Conscientes da particular importância da articulação entre níveis e ciclos, a nível de conteúdos, de estratégias, de metodologias e de procedimentos, entre os vários ciclos de ensino, nas reuniões de articulação vertical entre os docentes do 4º e do 2º ciclo, partilhou-se um conjunto de atividades a desenvolver em contexto de sala de aula. Desta partilha, surgiram estratégias a ser implementadas, de forma sistemática, pelos dois ciclos de ensino (vários concursos), tendo os docentes do quarto ano disponibilizado ainda aos professores do segundo ciclo modelos de fichas para a preparação da avaliação diagnóstica dos alunos do 5º ano de escolaridade.

6. DIMENSÃO DE MELHORIA: *Elevados Padrões Académicos*

A MELHORAR: *Envolvimento dos pais e EE na aprendizagem e na vida escolar*

As ações de formação/sensibilização para pais e encarregados de educação sobre a **necessidade e importância do acompanhamento familiar da vida escolar** foram desenvolvidas pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO). Como aspetos positivos, são apontados a pertinência dos temas, a aproximação gerada escola-pais e a avaliação das ações de formação pelos pais e encarregados de educação participantes que foi muito positiva. O balanço global dos responsáveis é então satisfatório, mas é necessário envolver mais os encarregados de educação.

Nas sessões de incentivo à leitura (formar famílias leitoras), para Pais e encarregados de educação, no âmbito das atividades da BE, a atividade “Sextas com mais Sabor” envolveu um número muito significativo de alunos que, em articulação com os docentes das diferentes áreas e conteúdos curriculares, prepararam e apresentaram recitais de poesia, dramatizações, apresentações de livros, leituras dialogadas, entrevistas a escritores, etc. a toda a comunidade educativa.

Alunos, professores e EE consideram que o agrupamento realiza muitas atividades dirigidas aos pais/EE. Os professores entendem que **os pais participam bastante nestas atividades**, mas os alunos e os próprios pais ajuízam que não o fazem de forma tão frequente.

Segundo os EE, o envolvimento dos pais é bastante reforçado pelas **reuniões entre pais/EE e a Direção e as reuniões com o(a) diretor(a) de turma/professor(a) titular de turma**. Também entendem que a escola está bem organizada quanto aos canais que criou para reforçar a comunicação escola-EE, assumindo que o novo modelo via **sms**, a **Caderneta Escola** e a **página www** são instrumentos imprescindíveis. Todavia, a prática das **informações periódicas via email** não está consolidada, pelo que são da opinião que esta estratégia ainda não permite reforçar a sua comunicação com a escola.

Por fim, a colaboração da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 2,3 de Celeirós foi ativa ao longo do ano letivo, tendo os pais/EE granjeado os seus educandos com atividades criativas e artísticas a eles dirigidas nas “Sextas com Mais Sabor” e no âmbito da promoção da importância dos livros e da leitura.

B - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pese embora o Plano tenha sido implementado apenas no ano letivo 2012/2013, tempo pouco expressivo para se observar resultados significativos, o balanço efetuado permite considerar que a concretização do Plano de Melhoria foi positiva, considerando-se relevante:

- a) A valorização do sucesso escolar e social dos alunos, com reflexos nas expetativas positivas dos alunos no que concerne ao seu desempenho académico.
- b) A melhoria dos resultados escolares, nomeadamente a matemática.
- c) O trabalho colaborativo entre os docentes que, numa perspetiva interdisciplinar e entre ciclos, garantem a monitorização das aprendizagens.
- d) A sequencialidade das aprendizagens e a articulação curricular vertical e horizontal na promoção de estratégias comuns orientadas para o sucesso escolar dos alunos.
- a) A colaboração e participação ativa dos Pais e da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 2,3 de Celeirós.
- b) A comunicação escola-pais e encarregados de educação, como forma de promover um maior envolvimento e a participação destes na vida da escola e no sucesso educativo dos seus educandos.
- e) A abertura do agrupamento à comunidade envolvente, que resulta do empenhamento dos alunos, dos professores, dos pais/EE e da Direção em inúmeras atividades e projetos.
- f) A diversidade de projetos nos campos social e artístico e parcerias que permitem diversificar as oportunidades de aprendizagem dos alunos.
- g) O serviço prestado pela BE de apoio ao desenvolvimento curricular e às aprendizagens, nomeadamente no incentivo à leitura, na sua articulação com projetos e atividades dos diferentes grupos disciplinares e estruturas educativas e nas atividades abertas à comunidade que promove.

Assim, entende-se pertinente que as estratégias implementadas e reconhecidas como positivas continuem a ser consolidadas nos próximos anos letivos, com vista a melhorar a ação da escola, as aprendizagens e os resultados dos alunos.

Enquanto processo, a autoavaliação da escola deve complementar a avaliação externa, fomentando uma prática de autoconhecimento e de autorreflexão, que pretende conduzir o agrupamento para a melhoria das suas práticas.

Com base neste documento, de reflexão interna, e no Relatório da Avaliação Externa, deve construir-se então o novo Plano de Melhoria, para um horizonte temporal mais alargado, que se propõe de três anos, coincidente com o do Projeto Educativo.

A Equipa de Autoavaliação Interna

ANEXOS

(tabelas referentes às respostas dos alunos, professores e pais/EE)

DIMENSÃO DE MELHORIA: Elevados Padrões Académicos

A MELHORAR: Expetativas dos alunos

Os Prémios de Mérito e Excelência da escola incentivaram os alunos para melhorar os resultados escolares e sociais.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	13,8	12,6	31,7	24,9	-----
Professores	0	11,6	39,5	32,6	-----
Pais/EE	18,2	15,7	30,4	19,6	-----
Avaliação			✓		-----

Os Projetos e clubes da escola foram importantes para o sucesso escolar dos alunos.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	13,5	16,3	36,0	27,4	-----
Professores	0	14,0	60,5	18,6	-----
Pais/EE	13,2	16,1	40,0	14,6	-----
Avaliação			✓		-----

Na escola, utilizou recompensas e elogios sempre que os seus alunos participaram nas atividades escolares.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	12,3	21,5	36,0	27,1	-----
Professores	0	4,7	18,6	76,7	-----

Pais/EE	9,6	18,6	36,1	18,6	-----
Avaliação			✓		-----

O Contrato pedagógico da escola foi útil para perceber o quanto a escola espera de nós como alunos e pessoas					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	3,7	10,5	44,0	36,0	-----
Professores	4,7	23,3	51,2	18,6	-----
Pais/EE	6,8	15,7	51,1	22,1	-----
Avaliação			✓		-----

No âmbito da Educação para a Cidadania, os alunos discutiram temas importantes para saber viver em sociedade.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	3,1	3,4	31,4	54,2	-----
Professores	0	2,3	32,6	53,5	-----
Pais/EE	3,6	7,1	47,9	27,5	-----
Avaliação				✓	-----

No âmbito da Educação para a Cidadania, os alunos discutiram os seus resultados escolares.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	3,1	7,7	36,0	40,3	-----
Professores	0	2,3	23,3	41,9	-----
Pais/EE	3,2	9,6	32,5	22,1	-----
Avaliação				✓	-----

Na escola, através da aproximação da escola ao mercado de trabalho, procurou-se que os alunos compreendessem como a escola é importante no futuro					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	1,5	6,2	40,0	38,2	-----
Professores	0	7,0	41,9	23,3	-----
Pais/EE	1,8	7,1	39,6	35,4	-----
Avaliação			✓		-----

Na escola, as palestras e encontros entre alunos e ex-alunos e/ou encarregados de educação foram importantes para os alunos valorizarem a escola.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	3,4	14,2	40,3	30,5	-----
Professores	0	9,3	25,6	25,6	-----
Pais/EE	6,4	12,9	37,5	24,6	-----
Avaliação			✓		-----

Na Escola, as visitas de estudo permitiram o desenvolvimento de competências escolares e sociais dos alunos.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	3,4	4,3	37,8	51,7	-----
Professores	2,3	16,3	39,5	41,9	-----
Pais/EE	3,9	9,3	46,8	33,9	-----
Avaliação			✓		-----

Na escola, os alunos participaram em concursos e projetos a nível nacional e internacional que lhes permitiram melhorar os resultados académicos e sociais.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	24,3	12,3	32,6	14,2	-----
Professores	0	20,9	37,2	23,3	-----
Pais/EE	40,0	12,9	20,0	10,0	-----
Avaliação			✓		-----

A Orientação escolar e vocacional ajuda-me a tomar decisões importantes para o meu futuro					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	6,2	12,3	39,4	21,8	-----
Avaliação			✓		-----

DIMENSÃO DE MELHORIA: Elevados Padrões Académicos

A MELHORAR: Envolvimento dos alunos

As Assembleias de delegados e subdelegados ajudaram os alunos a envolverem-se nas decisões que dizem respeito à escola.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	9,2	12,6	37,2	22,8	-----
Professores	2,3	7,0	39,5	11,6	-----
Pais/EE	18,9	15,0	30,0	11,8	-----
Avaliação			✓		-----

A Associação de Estudantes ajudou os alunos a envolverem-se nas decisões que dizem respeito à escola.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	19,1	13,5	31,1	12,9	-----
Professores	7,0	16,3	20,9	0	-----
Pais/EE	21,8	18,6	23,6	5,4	-----
Avaliação		✓			-----

DIMENSÃO DE MELHORIA: Elevados Padrões Académicos

A MELHORAR: Sucesso escolar dos alunos do agrupamento

O Apoio pedagógico para os alunos do 7º ano ajudou os alunos a melhorar os resultados a Português.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	1,5	1,2	6,8	1,5	-----
Professores	0	2,3	23,3	14,0	-----
Avaliação			✓		-----

O Apoio pedagógico ajudou os alunos para os alunos do 7º ano a melhorar os resultados a Matemática.					
Avaliação	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	1,8	3,1	4,9	1,8	-----
Professores	0	2,3	30,2	9,3	-----
Avaliação			✓		-----

Os documentos de apoio e de trabalho da plataforma **Moodle** ajudaram os alunos a melhorar os resultados escolares.

	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	2,5	11,4	36,6	25,8	-----
Professores	0	14,0	44,2	11,6	-----
Pais/EE	5,4	12,5	27,9	16,8	-----
Avaliação			✓		-----

O “Banco de Fichas Formativas” contribuiu para melhorar os resultados a Português.

	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Professores	2,3	7,0	34,9	11,6	-----
Avaliação			✓		-----

O “Banco de Fichas Formativas” contribuiu para melhorar os resultados a Matemática.

	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	Média (respostas)
Professores	0	16,3	30,2	9,3	-----
Avaliação			✓		-----

As sessões de formação e informação, de apoio ao currículo e leitura no âmbito das atividades da Biblioteca Escolar contribuíram para melhorar os resultados a português.

	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Professores	0	7,0	41,9	20,9	-----
Avaliação			✓		-----

As atividades da Biblioteca Escolar contribuíram para os alunos conhecerem novas experiências.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	5,8	10,8	39,7	34,5	-----
Professores	0	9,3	27,9	62,8	-----
Pais/EE	4,3	15,4	41,1	30,7	-----
Avaliação			✓		-----

As atividades da Biblioteca Escolar contribuíram para os alunos adquirirem novos saberes.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	Média (respostas)
Alunos	5,5	8,9	40,6	37,5	-----
Professores	0	11,6	23,3	65,1	-----
Pais/EE	4,6	11,8	46,4	29,6	-----
Avaliação			✓		-----

As atividades da Biblioteca Escolar ajudaram os alunos a melhorar os resultados escolares.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	8,9	14,5	35,7	28,3	-----
Professores	0	9,3	41,9	37,2	-----
Pais/EE	7,9	15,0	33,9	17,1	-----
Avaliação			✓		-----

A tutoria ajudou os alunos a melhorar os resultados escolares.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	11,4	4,0	14,8	7,4	-----
Professores	0	7,0	34,9	11,6	-----
Pais/EE	14,3	6,1	15,4	6,1	-----
Avaliação			✓		-----

Os grupos de nível a Matemática permitiram aos alunos melhorar os resultados a matemática.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	,9	3,1	8,0	11,4	-----
Professores	0	0	18,6	32,6	-----
Avaliação				✓	-----

Os concursos literários no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL) permitiram aos alunos melhorar os resultados a Português.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	10,8	15,1	33,5	25,5	-----
Professores	0	9,3	39,5	25,6	-----
Pais/EE	10,4	12,1	33,9	15,7	-----
Avaliação			✓		-----

As atividades realizadas na ocupação plena dos tempos escolares dos alunos (OTA) ajudaram os alunos a melhorar a expressão oral.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	----
Alunos	16,0	15,7	32,9	12,9	----
Professores	16,3	16,3	14,0	7,0	----
Pais/EE	14,6	17,5	21,8	6,4	----
Avaliação		✓			----

As atividades realizadas no âmbito da ocupação plena dos tempos escolares dos alunos (OTA) ajudaram os alunos a melhorar a leitura.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	----
Alunos	16,6	15,7	33,2	12,3	----
Professores	16,3	11,6	20,9	4,7	----
Pais/EE	13,2	16,4	26,1	6,1	----
Avaliação		✓			----

As atividades realizadas no âmbito da ocupação plena dos tempos escolares dos alunos (OTA) ajudaram os alunos a melhorar o cálculo mental.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	----
Alunos	18,5	13,5	34,5	11,1	----
Professores	14,0	14,0	9,3	4,7	----
Pais/EE	14,6	16,4	25,0	4,6	----
Avaliação		✓			----

As atividades realizadas no âmbito da ocupação plena dos tempos escolares dos alunos (OTA) contribuíram para melhorar os resultados a Matemática e Português, segundo os professores					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Matemática	9,3	20,9	7,0	4,7	-----
Português	9,3	23,3	11,6	4,7	-----
Avaliação		✓			-----

A realização dos Testes intermédios foi fundamental para os alunos melhorarem os resultados escolares.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	1,5	1,2	12,6	4,0	-----
Professores	2,3	20,9	39,5	25,6	-----
Avaliação			✓		-----

Os testes intermédios nas disciplinas sujeitas a provas nacionais contribuíram para reforçar a monitorização dos conhecimentos dos alunos.					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Professores	0	4,7	46,5	37,2	-----
Avaliação			✓		-----

Articulação curricular e trabalho cooperativo entre os docentes, segundo os docentes					
	Não contribu iu	Contribu iu pouco	Contribu iu	Contribu iu bastante	-----
As reuniões/momentos de articulação curricular contribuíram para desenvolver atividades de articulação entre ciclos.	0	14,0	48,8	34,9	-----
As reuniões/momentos de articulação curricular contribuíram para promover o trabalho cooperativo entre docentes do mesmo nível de ensino.	0	2,3	48,8	48,8	-----
As reuniões/momentos de articulação curricular contribuíram para promover o trabalho cooperativo entre docentes de outros níveis de ensino	0	20,9	48,8	30,2	-----
No âmbito da(s) sua(s) disciplina(s), também promoveu as competências essenciais da língua portuguesa.	0	2,3	20,9	76,7	-----
No âmbito da(s) sua(s) disciplina(s), as provas/fichas foram elaboradas de forma conjunta.	0	2,3	4,7	34,9	-----
No âmbito da(s) sua(s) disciplina(s), foram construídas grelhas comuns de observação e registo.	0	0	30,2	69,8	-----
No âmbito da(s) sua(s) disciplina(s), houve momentos de partilha durante a correção das provas/fichas.	0	44,2	2,3	14,0	-----
Avaliação				✓	-----

A escola organizou atividades dirigidas aos encarregados de educação					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	4,0	7,4	39,7	38,5	-----
Professores	0	4,7	32,6	60,5	-----
Pais/EE	8,6	11,8	47,1	19,6	-----
Avaliação				✓	-----

Os EE participaram nas atividades organizadas pela escola					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	15,1	17,8	30,5	28,9	-----
Professores	0	7,0	39,5	51,2	-----
Pais/EE	18,2	22,5	37,9	16,1	-----
Avaliação			✓		

Os EE conheceram os trabalhos realizados pelos alunos					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
Alunos	4,0	6,8	32,0	50,5	-----
Professores	0	9,3	30,2	48,8	-----
Pais/EE	4,3	11,4	41,1	36,4	-----
Avaliação				✓	-----

Envolvimento dos pais e EE na aprendizagem e na vida escolar (reuniões com os Pais/EE), segundo os Pais/EE					
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu	Contribuiu bastante	-----
As reuniões entre a Direção e os pais/encarregados de educação contribuíram para melhorar o meu envolvimento com a escola.	2,5	10,4	36,4	42,9	-----
As reuniões com o(a) diretor(a) de turma/professor(a) titular de turma contribuíram para melhorar o meu envolvimento na aprendizagem do meu educando.	1,1	4,3	35,4	53,6	-----
Avaliação				✓	-----

Envolvimento dos pais e EE na aprendizagem e na vida escolar (Comunicações dirigidas aos pais/EE), segundo os Pais/EE					
As informações periódicas via <i>email</i> permitiram reforçar a minha comunicação com a escola.	23,2	20,7	27,9	11,4	-----
As informações periódicas via página <i>web</i> do Agrupamento permitiram reforçar a minha comunicação com a escola.	11,1	19,6	36,8	20,7	-----
As informações periódicas via <i>Caderneta escolar</i> permitiram reforçar a minha comunicação com a escola.	1,1	5,4	36,8	51,8	-----
As informações periódicas via <i>sms</i> permitiram reforçar a minha comunicação com a escola.	10,7	10,7	34,6	32,9	-----
Avaliação			✓		-----